

Hierarquia de Atmosferas : a Nova Biblioteca de Lorenteggio

Helena Isabel Barreto Morais

Orientação: Professor Doutor Helder Casal Ribeiro



Dissertação de Mestrado apresentada
à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto em Arquitectura 2019

*à que sempre me deu asas para sonhar e força
para acreditar, obrigada por tudo mãe.*

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Helder Casal Riberio, com o qual tive o enorme prazer de iniciar e terminar este grande ciclo da minha vida. Por todo o entusiasmo, dedicação e conhecimento contagiantes.

Ao escritório BAN e, em especial, ao arquiteto Carmelo Baglivo, por acreditar em mim e pela oportunidade de me deixar florescer ao seu lado.

À minha mãe, a quem eu devo todo o meu esforço e dedicação. Por todos os momentos que tenho guardados e pelos que estão para vir.

Ao José, meu pai, que sempre acreditou em mim e disse “olha que ela tem jeito para a coisa”.

Ao meu irmão, por todo o orgulho e amor que sempre demonstrou.

Aos meus avós pelo carinho e por estarem sempre presentes.

À Maria, com a qual já nem consigo imaginar este percurso. Pela amizade e carinho.

Aos meus amigos, que bem sabem quem são, por toda a preocupação e coragem para seguir em frente. Pelo “estamos juntos nisto”.

A todos vocês, o meu maior e sincero obrigada.

Resumo

O presente trabalho pretende expôr e caracterizar o modo como o espaço evolui e se deixa influenciar pela apropriação e comportamento humano, abrindo perspectivas sobre os novos modos do habitar. Um estudo de como as apropriações potencializam a identidade de um espaço ou sistema de espaços, onde a planta neutra e aberta desenha o cerne do projeto.

Neste sentido e, através de um caso de estudo que surge de uma experiência profissional, concurso e estágio, pretende-se aprofundar o processo de desenho de Carmelo Baglivo e do estúdio *BAN*. Uma narrativa particular que evoca, como tema central, a apropriação como impulsionador do significado do espaço. Um desenho que resulta em espaços arquitetônicos assentes numa livre e aberta apropriação. Um sistema organizado a partir de vazios e negativos, que transformando-se transversalmente ao seu interveniente, progride e define-se conforme as diversas experiências.

Abstract

The present work aims to explore and characterize the evolution of space influenced by human appropriation and behavior, opening perspectives on the new ways of living. A study of how appropriations enhance the identity of a space or system of spaces, where the neutral and open plan draws the core of the project.

In this sense, and through a study case that arises from a professional experience, competition and internship, it is intend to explore and reinforce the drawing process of Carmelo Baglivo and studio *BAN*. A particular narrative that evokes, as a central theme, the appropriation as a developer of the meaning of space. A drawing that results in architectural spaces based on a free and open appropriation. An organized system built on the relationship between void and negative, which, transforming itself transversally to its intervenient, evolves and is defined according to the different experiences.

Sumário

Agradecimentos	5
Resumo	7
Abstract	9
Introdução	13
I	
Procura de uma Narrativa	21
da Narrativa à Experiência	41
Construção da Experiência	63
II	
Problema e Espaço	71
do Espaço ao Contexto	85
Estrutura Habitada	101
Hierarquia de Atmosferas	123
Referências Bibliográficas	129
Lista de Imagens	133

Introdução

A presente dissertação explora uma narrativa dos espaços arquitetônicos, estimulada pela apropriação e comportamento humano. Podendo alterar-se de forma física e simbólica, incentivam a um tema extenso e diverso sobre a condição de habitar.

Tendo como principal impulsionador deste estudo o processo arquitetônico de Carmelo Baglivo e do estúdio *BAN*, reflete-se sobre os temas e procedimentos de um projeto decorrente de desenhos livres, personalizados e flexíveis.

Num intuito de manifestar uma identidade própria e posição autónoma nos seus desenhos, Carmelo Baglivo expõe no livro *Disegni Corsari* o seu percurso individual, procurando estabelecer novas relações entre a arquitetura e a história da cidade.

Entre cheio e vazio surge uma vontade em compreender um equilíbrio entre Homem e espaço, onde a realidade física se transmita através da comunidade e diálogo com as respetivas experiências.

A relevância de um espaço molda-se e varia conforme as ações de cada um. Admitindo que uma mesma atmosfera contém em si inúmeras sensações e significados, provoca no seu habitante uma percepção singular relacionada com as experiências anteriormente adquiridas.

Propondo estabelecer nos espaços, novos ou não, uma condição de conforto e familiaridade é necessário um desafio e procura de uma nova e exclusiva posição. Alcançada durante o processo de desenho, torna-se fundamental ter sempre em consideração uma análise total de todos os aspetos que lhe estão enraizados. Tornando-o autêntico, saber e ser fundem-se inevitavelmente num só. É através desta linguagem personalizada e flexível, nesta manifestação de informação, que são sintetizadas as circunstâncias do trabalho de projetar.

Um processo que não se esgota na capacidade do desenho, que tem sempre presente as palavras conhecimento e emoção e, onde “[...] o real é essa ‘alquimia’ onde as substâncias reais são transformadas em sentimentos humanos, aquele momento especial de apropriação emocional ou mutação da matéria e forma do espaço arquitetónico.”¹

Estuda-se, assim, como o espaço surge de valores pessoais e de uma busca dos novos modos de habitar. Correspondendo aos interesses da comunidade onde se enraíza, procura uma constante interação com os habitantes, redefinindo-se as vezes necessárias.

Para tal compreensão, torna-se importante esclarecer a problemática aqui estabelecida através da apresentação de casos de estudo, como resposta a uma consciencialização, não só da experiência de estágio no estúdio *BAN*, mas ainda do percurso arquitetónico de Carmelo Baglivo.

Os casos de estudo sugerem então, uma preocupação e análise no modo como o espaço evolui e ganha ‘vida própria’ conforme o uso e tempo, integrando em si respostas diversas à dualidade entre corpo e espaço.

1 “Para mí, la magia de lo real es esa ‘alquimia’ por las sustancias reales se transforman en sentimientos humanos, ese momento especial de apropiación emocional o transmutación de materias y forma en espacio arquitectónico.”
in Peter Zumthor, *Pensar la Arquitectura*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2006, p.85

Desta forma, o trabalho direciona-se ao entendimento das dinâmicas de trabalho implícitas no estúdio *BAN*, analisando ainda os métodos de trabalho e influências no processo arquitetónico autónomo de Carmelo Baglivo, já que se tornarão evidentes tais referências.

Sugere-se portanto, uma verificação das grandes figuras que influenciam, persistentemente, os seus trabalhos autorais, os projetos com que já colaborava anteriormente, tal como os do estúdio *BAN* e, finalmente, o caso de estudo da biblioteca, concurso realizado para Milão.

Recorrendo, em particular, ao projeto para a nova biblioteca do quarteirão de Lorenteggio-Giambellino em Milão, constrói-se uma análise e reflexão onde, através do diálogo entre corpo e envolvente, flexibilidade e fluidez, se expõem e clarificam todas as temáticas citadas.

Uma vez anunciado o concurso e os seus requisitos, desde o programa pretendido, ao terreno e diálogo com os habitantes, transversalmente a uma abordagem que tenha em atenção as modificações e permanências da zona, revela-se próprio um estudo das intenções do projeto e da explicação da estratégia utilizada.

Estuda-se assim, uma procura do significado do conjunto arquitetónico até à particularidade dos materiais determinados. Uma construção de pensamento clara e transparente que tem início em entender um projeto que embora ainda não fosse, começava a ser um conjunto de sensações que induziam à perceção do todo, fortalecendo o carácter final da obra.

Uma reflexão sobre as problemáticas e discussões inerentes ao concurso, ao porquê da necessidade de uma biblioteca, tal como a uma análise cuidada de todos os desenhos, plantas e estudos elaborados ao longo das grandes fases do projeto.

E, onde um discurso rigoroso “[...] sobre o projeto arquitetónico deve basear-se em fundamentos lógicos.

E, em linhas gerais, esta é a postura racionalista que diz respeito à arquitetura e à sua construção: crer na possibilidade de um ensinamento completamente compreendido num sistema e no qual o mundo das formas seja tão lógico e tão preciso como qualquer outro aspeto do feito arquitetónico, e considerá-lo como significado transmissível da arquitetura, como ocorre com qualquer outra forma de pensamento.”²

Neste sentido, torna-se apropriado estruturar o trabalho em dois momentos. O primeiro, incidindo sobre a abordagem realizada no estúdio *BAN*, narra o processo de Carmelo Baglivo, em paralelo às suas principais referências e colaborações arquitetónicas. Num intuito de compreender e explorar as várias soluções e temas de desenho utilizados, são analisados alguns projetos que proporcionam um fio condutor das temáticas e soluções compositivas próprias do seu trabalho arquitetónico.

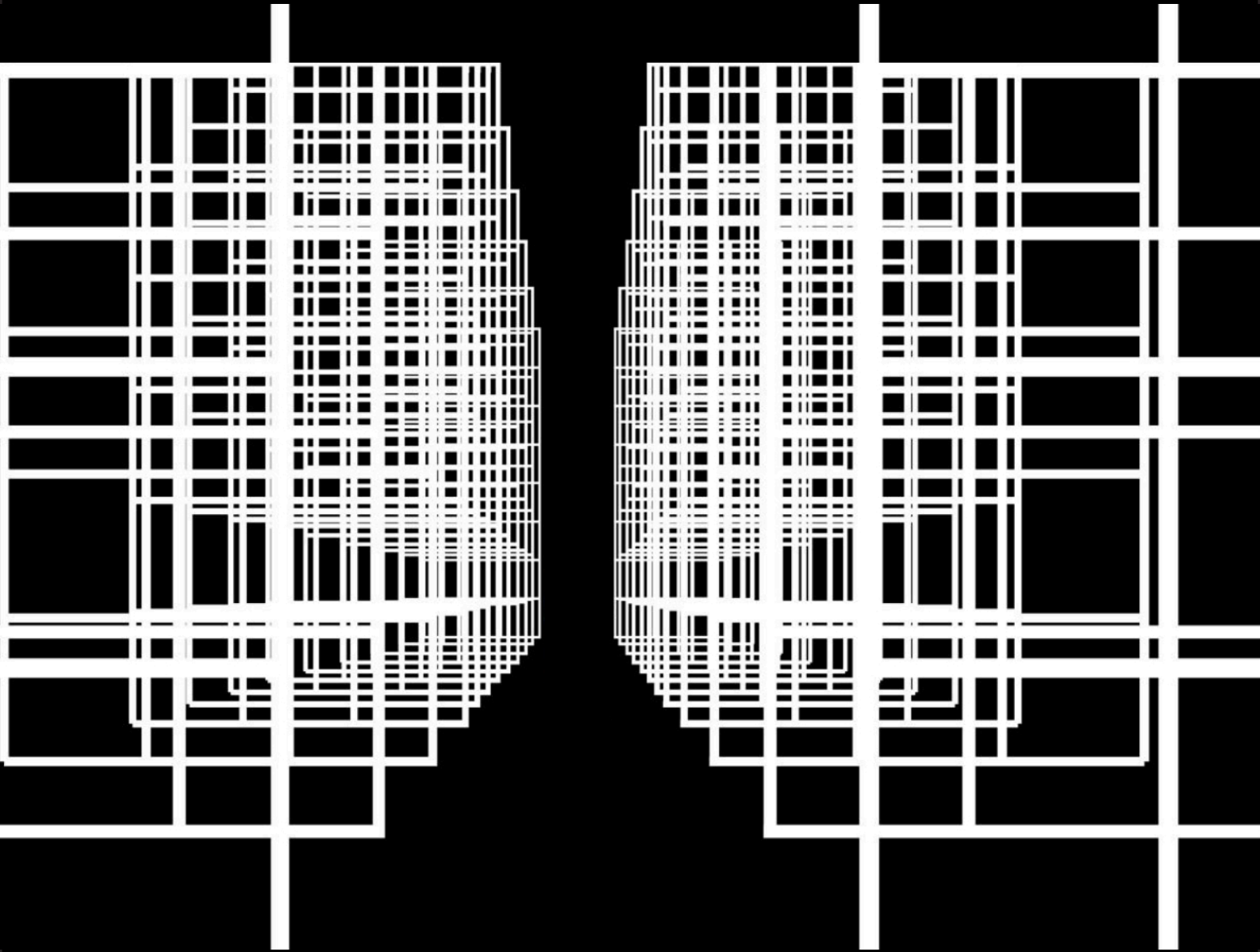
O segundo momento, explicita todo o concurso, desde um estudo direcionado ao terreno e requisitos do programa, tal como às problemáticas subjacentes ao contexto urbano. Uma compreensão e estudo do *masterplan*, através da requalificação do património e intervenção do novo projeto. Um percurso que, na procura de reforçar e traduzir o processo de desenho da biblioteca, manifesta as várias referências e princípios a ela vinculados, expondo constantemente o objeto em estudo com as várias análises e problemas inerentes à comunidade.

² “Un discurso rigoroso sobre el proyecto arquitectónico debe basarse en fundamentos lógicos. Y, en líneas generales, esta es la postura racionalista respecto a la arquitectura y a su construcción: creer en la posibilidad de una enseñanza completamente comprendida en un sistema y en la que el mundo de las formas sea tan lógico y tan preciso como cualquier otro aspecto del hecho arquitectónico, y considerarlo como significado transmisible de la arquitectura, como ocurre con cualquier otra forma de pensamiento.” In Aldo Rossi, *Posicionamientos*. Barcelona Editorial Gustavo Gili, 2018, p.39

Toda a análise exposta ao longo deste último ponto será ainda fornecida em formato digital, contendo desde os ficheiros disponibilizados pelo programa e respetivo estudo do contexto, ao objeto em estudo, o projeto para a nova biblioteca.

Como síntese final, o trabalho evoca a importância do papel da arquitetura e de como o projeto se relaciona com a essência dos diversos significados. Uma procura de uma visão personalizada do espaço assente numa aberta e livre apropriação, transmitindo uma resposta concreta às atividades humanas.

1



The Great Beauty _ Carmelo Baglivo, 2014

Procura de uma Narrativa

Il vuoto è lo scarto.

Il vuoto è incompleto, pronto ad accogliere attività marginali e popolazioni nascoste.

Il vuoto è luogo della non appartenenza, semplicemente di nessuno, è luogo dell'abbandono, fuori dalle logiche di crescita.

Il vuoto è un elemento riconoscibile, punto di riferimento, attorno a cui tutto si accumula, luogo da cui osservare le cose.

Il vuoto è fuori dal tempo, sottratto al controllo dell'uomo, vive il tempo della natura, della crescita spontanea e del disfacimento naturale.

Il vuoto è il luogo del tempo trascorso tra l'abbandono e il progetto.

Il vuoto è colonizzato e conquistato, luogo della violenza della trasformazione.

Il vuoto è il luogo della resistenza alla trasformazione.

Il vuoto è fuori dalla logica del consumo e dall'arroganza del presente.

Il vuoto è il contrario del troppo-pieno, in cui regna il mondo della ridondanza, dell'eccesso e dell'evidenza.

Il vuoto non è più l'assenza o la sottrazione ma è il luogo dell'attesa.

Il vuoto è un'interruzione momentanea d'uso.

Il vuoto è il luogo delle relazioni.

Progettare la città dei vuoti significa lavorare con il tempo: svuotare invece di riempire, significa progettare strutture che attendono di essere riempite, colonizzate e abitate, per poi essere abbandonate di nuovo.

O vazio é o desperdício.

O vazio é o incompleto, pronto a receber atividades marginais e populações ocultas.

O vazio é um lugar da não pertença, simplesmente de ninguém, é o lugar do abandono, fora da lógica do crescimento.

O vazio é um elemento reconhecível, ponto de referência, em torno do qual tudo se acumula, é o lugar a partir do qual observar as coisas.

O vazio está fora do tempo, afastado do controle do homem, vive o tempo da natureza, do crescimento espontâneo e do declínio natural.

O vazio é o lugar do tempo consumido entre abandono e projeto.

O vazio é colonizado e conquistado, lugar da violência da transformação.

O vazio é o lugar da resistência à transformação.

O vazio está fora da lógica do consumo e da arrogância do presente.

O vazio é o contrário do demasiado cheio, no qual prevalece o mundo da redundância, excesso e evidência.

O vazio não é mais a ausência ou a subtração mas sim o lugar da espera.

O vazio é uma interrupção momentânea do uso.

O vazio é o lugar das relações.

Projetar a cidade dos vazios significa trabalhar com o tempo: subtrair em vez de adicionar, significa projetar estruturas que esperam ser preenchidas, colonizadas e habitadas, para depois serem abandonadas novamente.



Carmelo Baglivo

1997-2015 *laN+*, escritório de arquitetura em Roma

2015 *BAN*, escritório de arquitetura em Roma

Carmelo Baglivo, nascido e formado em Roma [1964], escolhe a mesma cidade para desenvolver a sua atividade profissional.

De 1994 a 1997, o arquiteto realizou a sua primeira colaboração com o estúdio *FUKSAS*, situado em Roma.

Em 1997 fundou, juntamente com o arquiteto Luca Garofalo e a engenheira Stefania Manna, o escritório *laN+*. Os três destacaram-se, ao longo dos anos, em inúmeros concursos, tanto nacionais como internacionais. Alguns destes projetos desenvolvidos permaneceram, mais tarde, como coleções nos museus *FRAC Centre di Orléans* e *Museu MAXXI di Roma*.

Baglivo, paralelamente às suas colaborações, expôs trabalhos e desenhos, de inteira autoria, no *Innesti*, Pavilhão Italiano da Bienal de Veneza em 2014 e no *Cut'n'Page*.

Publicou, também em 2014, um livro intitulado de *Disegni Corsari*, no qual demonstrou o seu percurso autónomo na arquitetura.

Mais recentemente, [2008 a 2012], foi convidado pela *Università degli Studi di Ferrara* a professor de projeto no *Dipartimento di Architettura*.

Atualmente, desempenha o mesmo cargo na *Università degli Studi di Genova*, no *Dipartimento di Architettura e Design*.

Laura Negrini

2004-2007 *AQ Architettura Quotidiana*, escritório de arquitetura em Roma

2015 *BAN*, escritório de arquitetura em Roma

Laura Negrini, nascida e formada em Veneza [1969], desempenha, atualmente, a sua atividade profissional em Roma.

De 1997 a 2000, trabalhou no escritório *UNStudio*, situado na Holanda. Neste gabinete a arquiteta participou e colaborou em vários projetos, assim como em concursos internacionais.

De 2000 a 2003, realizou uma parceria com o estúdio *Michele de Lucchi*, no qual projetou para a *Poste Italiane* e *ENEL Terna*.

Em 2004 fundou, juntamente com as arquitetas Laura Federili e Annalisa Lombardi o escritório *AQ Architettura Quotidiana*. Neste estúdio, situado em Roma, Negrini desempenhou um cargo de arquiteta e designer, direcionado, agora, ao carácter público.

Autora da monografia dedicada a Ben Van Berkel, livro publicado em 2001, foi também editora da monografia da *ONU*, na revista *The Construction Industry*.

Convidada pela *Cornell University di Roma* e, mais tarde, pela *Sapienza Università di Roma* foi professora de design e projeto.

Agora, desde 2009, desempenha a função de diretora na *Scuola di Design dell'Instituto Europeu di Roma*.

Escritório *BAN* obras e projetos

<i>Centro Nazionale Tumori</i> [IaN+]	Roma	2015
Escola <i>Reggio Children</i>	L'Aquila	2015
Escola de Infância <i>Mauro Laeng</i>	Teramo	2016
Casa da Cultura	Bérgamo	2016
Pavilhão <i>Mulmangol Bunker Regeneration</i>	Coreia do Sul	2016
Escola <i>Castel Nuovo</i>	Nápoles	2016
Reabilitação Residência Privada	Roma	2016
<i>Fare Scuola Reggio Children</i>	Bari	2016
Museu de Arte <i>Seul</i>	Coreia do Sul	2017
Planeamento Urbano e de Habitação <i>Caserma Sani</i>	Bolonha	2017
Escola <i>Enrico Fermi</i>	Torino	2017
Edifício de Escritórios e Eventos <i>Stone City</i>	Bérgamo	2017
Instalação Festival <i>The Bench</i>	Canadá	2017
Habitação Plurifamiliar <i>Milano Sesto</i>	Milão	2018
Pavilhão <i>Barilla</i>	Parma	2018
Museu <i>Macro Asilo</i>	Roma	2018
Biblioteca de <i>Lorenteggio</i>	Milão	2018

O atelier *BAN*¹ distingue-se no panorama arquitetónico de Roma, pelas várias obras construídas por toda a Itália. A constante participação em concursos, nacionais e internacionais, permitem reconhecer, igualmente, o trabalho desenvolvido e as narrativas exploradas. Um método de projetar autoral que resulta em hipóteses e soluções de desenho com características bastante próprias.

As dinâmicas de trabalho desenvolvidas no *BAN* retomam o trabalho de Carmelo Baglivo, a partir dos anos 90, nomeadamente, no estúdio *IaN+* com Luca Garofalo e Stefania Manna.²

Situado em Roma, o objetivo deste grupo surge da relação entre espaço arquitetónico, paisagem, contexto e Homem. Uma arquitetura que procura a sua independência mas, que ao mesmo tempo, encontra uma lógica com o contexto no qual se insere.

Numa harmonia entre as questões programáticas e as necessidades ou problemas adversos da comunidade, o espaço surge em constante transformação, capaz de se moldar a infinitas configurações.

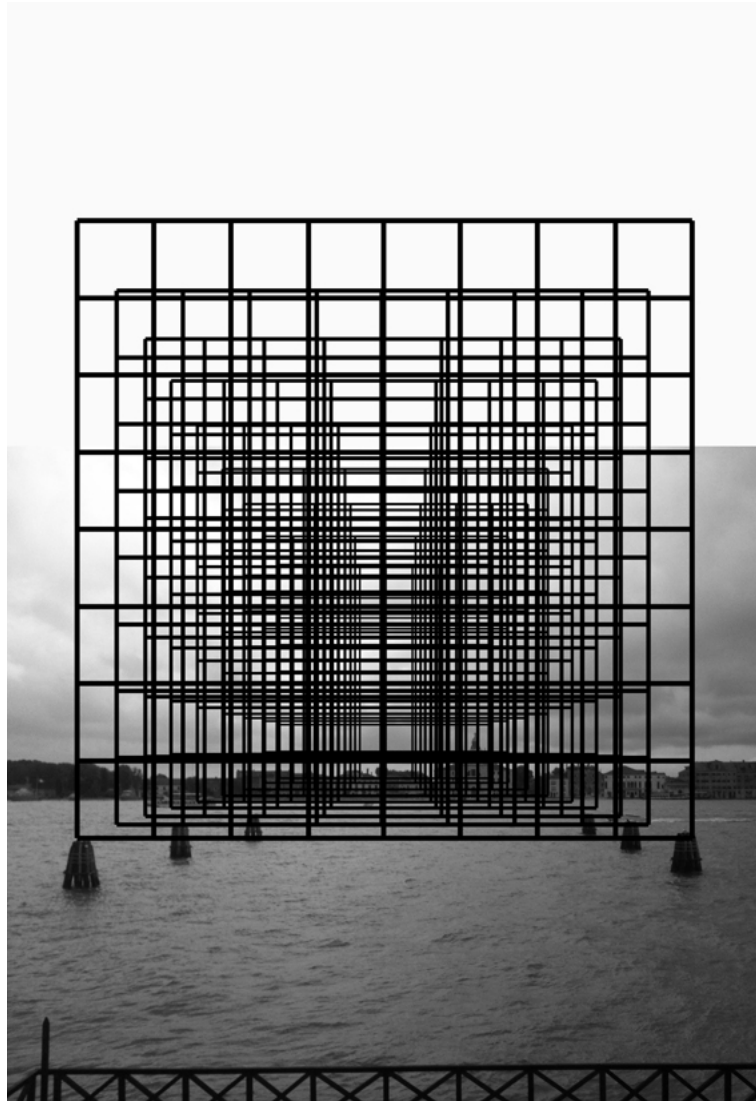
Com individualidade e identidade próprias, o projeto reflete-se como elemento catalisador que valoriza os espaços em prol da comunidade. Projeto como personificação da própria ideia de metamorfose, é [re]definido ao ritmo das diversas ocupações, livre do fator tempo.

Carmelo Baglivo, paralelamente aos escritórios com os quais colaborou ou fundou, apresenta um trabalho arquitetónico autónomo. Desenvolve, ao longo do seu percurso profissional, como arquiteto, teórico e docente, vários projetos e experiências, nos quais explora, acima de tudo, dimensões conceptuais e utópicas na arquitetura.

Nas suas imagens e textos, procura afirmar-se numa arquitetura caracterizada, sobretudo, por uma visão e posição particular das questões políticas, sociais e económicas.

1 *BAN* - Baglivo Negrini Architeti _ disponível em: <http://www.baglivonegrini.it>

2 *IaN+* _ disponível em: <http://www.ianplus.it>



Struttura nella Laguna di Venezia _ Carmelo Baglivo, 2014

Num processo que decorre de um distanciamento e crítica a uma arquitetura que se vincula apenas a questões programáticas e, cujos desenhos se cingem, exclusivamente, a registar e controlar a complexidade dos projetos.

As suas imagens decorrem de realidades teóricas e conceptuais, restabelecendo um paralelo, bastante evidente, com o movimento visionário criado por vários arquitetos dos anos 70.

Esta época, determinada por uma extrema necessidade de se distanciar dos vínculos de uma arquitetura corrente, resulta de projetos inovadores e dissonantes.

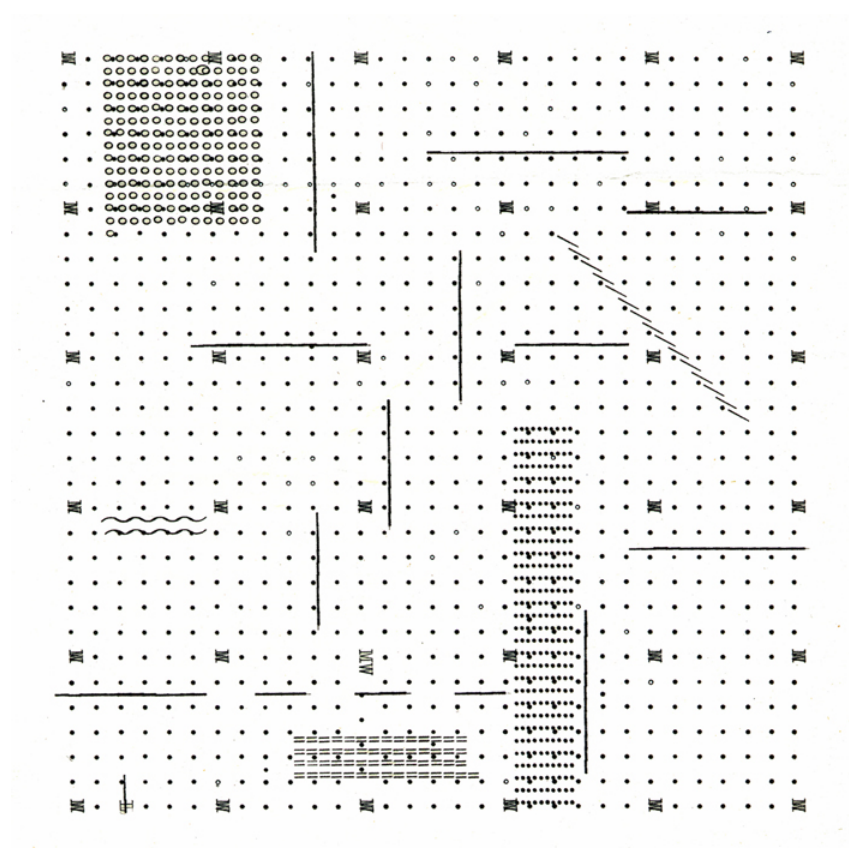
Numa procura de potencializar uma nova disciplina de projeto, surge uma visão diferenciada e autoral, que se concentra, igualmente, num repensar dos meios de representação utilizados.

Os temas de desenho e princípios compositivos traduzem-se em estruturas abertas, de livre apropriação, num elemento estruturante que questiona o significado do programa como forma de resposta aos problemas concretos da comunidade.

O desenho evidencia-se como um instrumento crítico, político e social, capaz de representar mundos alternativos. Num diálogo entre arte, fotografia e textos, transversais às novas tecnologias, o desenho “[...] torna-se num instrumento estético autónomo, com uma individualidade formal independente da realidade, capaz de representar uma teoria da arquitetura e visão política do mundo.”³

Uma arquitetura que advém de projetos alternativos valorizados por princípios como a mobilidade, flexibilidade e efemeridade, ao invés de se subjugar à estabilidade, rigidez e durabilidade.

³ “[...]diventa innanzitutto un soggetto estetico autonomo, con un'individualità formale indipendente dalla realtà, capace di rappresentare una teoria del progetto e una visione politica del mondo[...] A partire da questa fase il disegno diventa un medium di elaborazione teorica e concettuale potentissimo in cui dimensione autobiografica, segno come forma di comunicazione visiva (I am a drawing) [...]” Luca Molinari in Carmelo Baglivo, *Disegni Corsari*, Melfi, Casa Editrice Libria, 2014, p.45



No-Stop City _ Archizoom, 1969

Assim sendo, algumas das imagens e marcos arquitetônicos realizados nesta época, apresentam-se, continuamente, transportados nas colagens e formas de projetar de Carmelo Baglivo. Faz-se especial referência aos grupos *Archizoom* e *Superstudio*, tal como a Giovanni Battista Piranesi e Pier Paolo Pasolini.

O grupo *Archizoom*⁴, já evidenciado no trabalho de Carmelo Baglivo desde a sua colaboração com o escritório *laN+*, decorre de um processo desconexo da realidade, livre, autónomo e experimental. Debruçado num estudo sobre as condições projetuais e as suas futuras potencialidades, é já neste conjunto de trabalhos, que se anuncia um paralelo entre as teorias utópicas e as ciências exatas, puras da arquitetura.

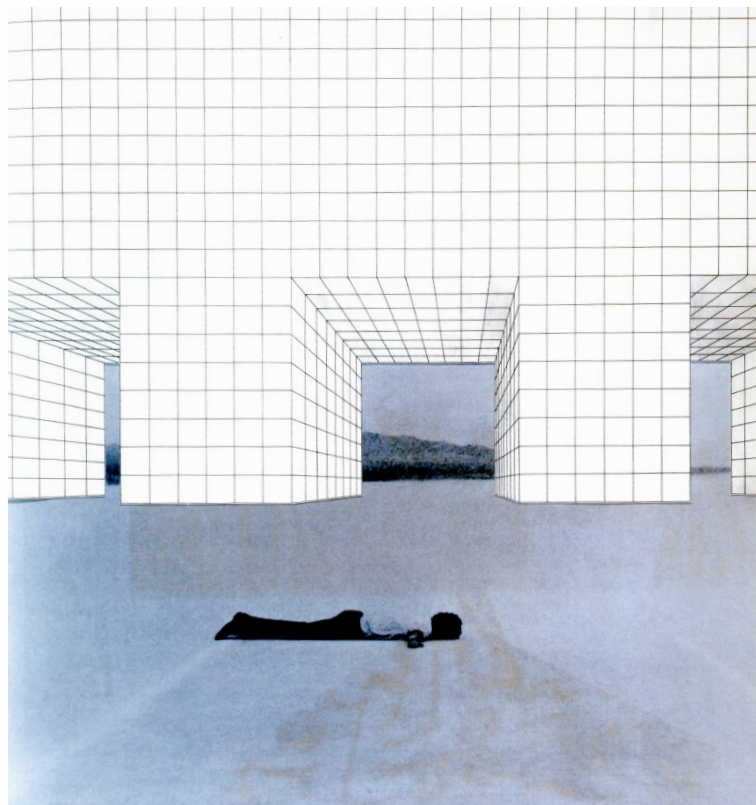
Transversalmente a uma arquitetura capaz de explorar campos e limites inacessíveis, que se distancia da necessidade excessiva de corresponder a um programa, surge a *No-Stop City*.

Uma cidade inexpressiva que resulta numa “[...] *sociedade livre, emancipada das formas retóricas do socialismo humano e do progresso retórico [...]. Um projeto que nos liberta com o seu vazio, a sua inexpressividade, permitindo-nos ser qualquer pessoa em qualquer lugar.*”⁵

Um sistema infinito, a partir da adição de formas livres e orgânicas sobre uma vasta grelha estruturada.

4 *Archizoom*, formado em 1964 em Florença, é constituído por um grupo de quatro arquitetos. Após a sua formação em arquitetura, Andrea Branzi, Massimo Morozzi, Gilberto Corretti e Paolo Deganello, dedicaram-se ao estudo e projetos relacionados com o movimento radical em Itália. Este grupo, caracterizado pelos seus trabalhos irónicos e críticos, inspirava-se na arte pop. Inicialmente com projetos para mobílias, como o caso das cadeiras *Mies* e *Safari* ou a *Dream Bed*, tornaram-se bastante influentes com o projeto *No-Stop City*.

5 “A society freed from its own alienation, emancipated from the rhetorical forms of humanitarian socialism and rhetorical progressivism [...]. The city frees us with its blankness, its featurelessness, allowing us to be anyone anywhere.” Andrea Branzi _ disponível em: <https://architizer.wpengine.com/blog/practice/details/archizoom-retrospective/>



Continuou Monument _ Superstudio, 1969

Entre regra e exceção, *Archizoom* projeta uma cidade organizada apenas por elementos naturais, como símbolos substitutos de objetos arquitetônicos [paredes ou portas].

Desenhos que retratam um espaço infinito e sem traços característicos, traduzem um diálogo entre natureza e artificial.

Uma visão particular capaz de se integrar no futuro, onde o desenho e problemas colocados pelo equipamento e comunidade, se unificam a partir de um dispositivo arquitetônico.

Tal como o projeto *Continuous Monument* do grupo *Superstudio*⁶, que evolui conforme o tempo e se molda à cultura e condição da vida humana. Contrariamente a um princípio persistente, permanente, influencia-se por um processo experimental, por vezes ilusório. Numa “[...] arquitetura que não é necessariamente perceptível de forma imediata nas suas representações, mas sim algo utópica.”⁷

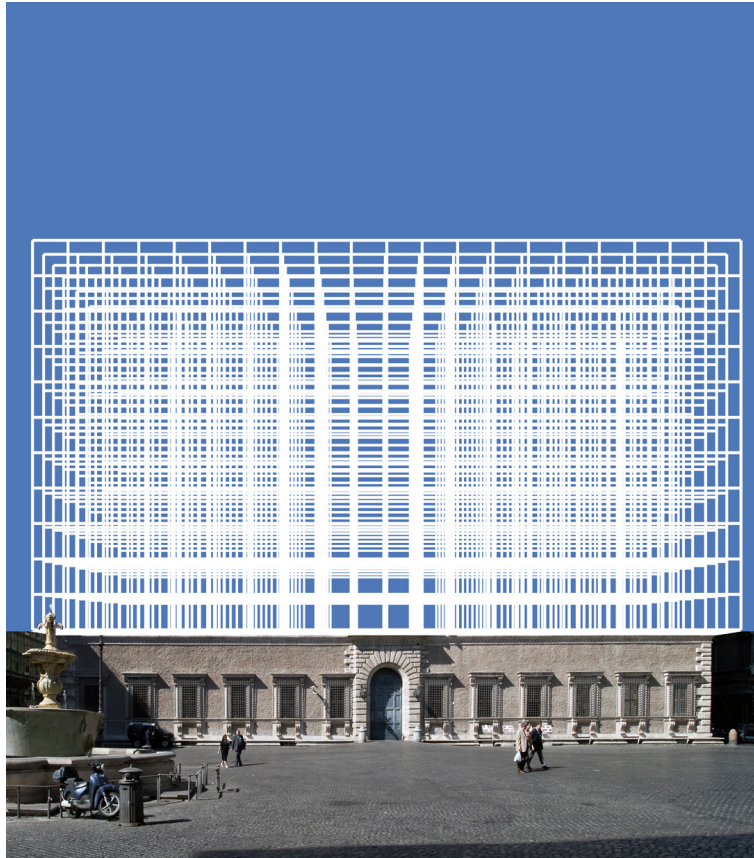
Assim, a estrutura, objeto arquitetônico ‘cru’, que individualiza o grupo *Superstudio*, desenhada em diversas escalas e locais, tem como objetivo tornar perceptível as potencialidades quer do lugar onde se insere, quer da estrutura em si.

Numa “[...] arquitetura ‘nua’, [...] cujas formas exteriores surgem de dentro, diretamente da vida interior dos homens que lá vivem.”⁸

6 *Superstudio*, formado em 1966, é constituído por um grupo de seis arquitetos, nomeadamente, Gian Piero Frassinelli, Alessandro e Roberto Magris, Adolfo Natalini e Cristiano Toraldo Di Francia. Disponível em: <https://architizer.wpengine.com/blog/practice/details/archizoom-retrospective/>

7 “L’architettura che sta cercando, inoltre, non è necessariamente quella che percepiamo immediatamente dalle immagini, ma qualcosa che va oltre le stesse immagini, qualcosa d’inafferrabile.” Bernard Tschumi in, Carmelo Baglivo, *Disegni Corsari*, Melfi, Casa Editrice Libria, 2014, p.118

8 “Ho sempre cercato un’architettura ‘spellata’, un’architettura le cui forme esteriori sorgano dall’interno, direttamente dalla vita interiore degli uomini che la abitano.” Gian Piero Frassinelli, in *Ibidem*, p.118



Palazzo Farnese Roma_ Carmelo Baglivo, 2016

Do mesmo modo, Giovanni Battista Piranesi nas suas representações e desenhos, demonstra esta igual vontade de transpor os aspetos lógicos, retratando o surrealismo.

Um espaço *Piranesiano*⁹ que tem por base realidades históricas e objetivas da arquitetura, mas que, transversalmente a ela e aos objetos arquitetónicos representados, retrata uma história capaz de ser reinventada.

No qual “[...] *faz uma arquitetura que não se separa da sua representação, uma arquitetura desenhada que não pode ser construída, mas que não pode ser considerada não-arquitetural.*”¹⁰

Numa hierarquia de espaços reduzida ao mínimo, onde a arquitetura não se trata de “[...] *esculpir um objeto ou construir um marco arquitetónico, mas sim na composição das partes através do enquadramento dos espaços.*”¹¹

Um desenho desenvolvido por uma constante repetição e fragmento, capaz de ser perceptível na sua totalidade.

*“Da arquitetura como representação passou-se à representação da arquitetura. Sem nunca sair do mundo da representação, a arquitetura, desenhada ou construída, procurava meios para afetar corporal e sentimentalmente o seu ‘observador’; um segundo lugar (‘dentro’ da moldura) era-lhe oferecido: o espetador de si próprio.”*¹²

9 Giovanni Battista Piranesi [1720-1778] retrata nos seus trabalhos ilusões da antiguidade transportadas para a realidade. Desde a realização de gravuras arquitetónicas de carácter fantasioso a vários projetos de restauro, sempre se considerou como um arquiteto. Disponível em: https://www.metmuseum.org/toah/hd/pira/hd_pira.htm

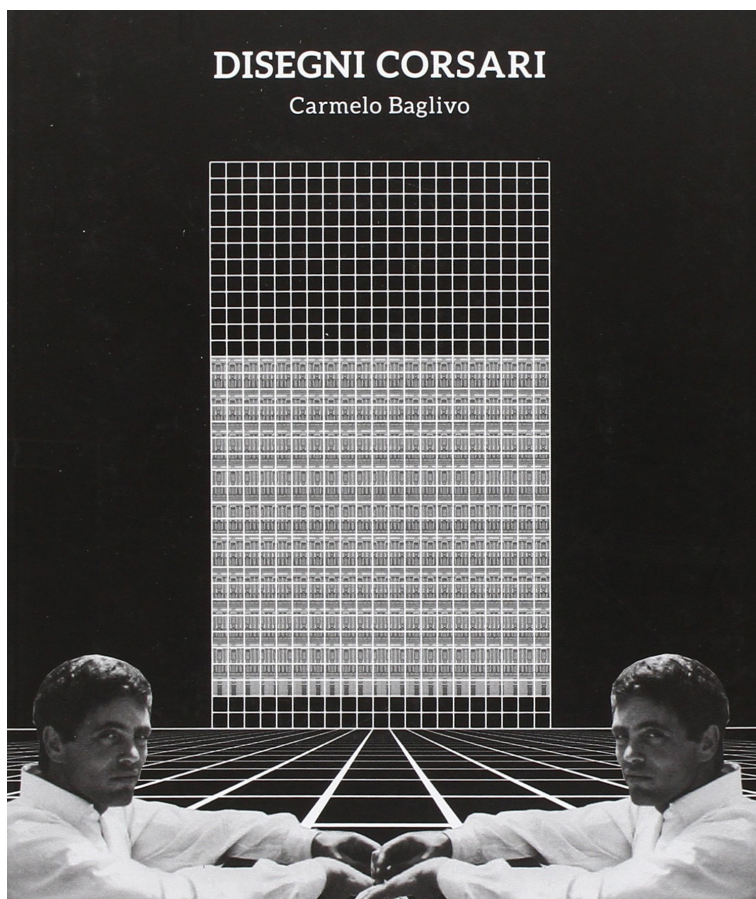
10 “Piranesi nelle sue visioni fa architettura non separabile dalla sua rappresentazione, è architettura disegnata che può non essere costruita, ma non può essere non-architettura.” Franco Purini in Carmelo Baglivo, *Disegni Corsari*, Melfi, Casa Editrice Libria, 2014, p.11

11 “Non è la scultura di un oggetto o la modellazione di un landmark, bensì la composizione di parti attraverso l’incorniciatura di spazi.” Pier Vittorio Aurelli in, *Ibidem*, p.13

12 Aldo Rossi, *L’architettura della Città*, Padova: Marsilio, 1970 cit. in John Hedjuk, *O Confim do Limite*, Marques de Castro Maria, 2012, p.22

DISEGNI CORSARI

Carmelo Baglivo



Disegni Corsari_ Carmelo Baglivo, 2014

Disegni Corsari [2014], demonstra o percurso arquitetónico autónomo de Carmelo Baglivo, aprofundando os temas de desenho e princípios compositivos utilizados.

Numa reflexão acerca das suas imagens e colagens, convida vários arquitetos a participar na publicação do mesmo, nomeadamente, Emilia Giorgi, Bart Lootsma, Luca Molinari e Gian Piero Frassinelli [*Superstudio*].

O livro intitulado de *Disegni Corsari*, aproxima-se a Pier Paolo Pasolini, ao inspirar-se no livro *Scritti Corsari*.

Pier Paolo Pasolini [1922-1975] é reconhecido como uma das figuras intelectuais mais importantes do século XX em Itália. Ao demonstrar uma versatilidade cultural única, torna-se numa figura bastante controversa para a época. A sua carreira reparte-se entre a escrita literária, o jornalismo e o cinema, sendo caracterizada pela constante crítica e censura social.

No *Scritti Corsari*, utiliza como tema central um debate sobre a sociedade italiana consumista, que se encontra em ascensão no pós-guerra. Numa procura em estabelecer um diálogo com a mesma, analisa a perda dos valores sociais e culturais em prol do consumismo, evidenciado pela revolução.

Paralelamente a ele, Carmelo Baglivo tem o intuito de provocar no 'observador' uma reflexão e, talvez um repensar, dos temas e procedimentos do projeto, através de marcos arquitetónicos que se deslocam de forma autónoma na história da cidade.

As suas imagens tornam-se, deste modo, na forma mais eficaz e direta das respostas aos problemas de projeto que desenvolve. Num veículo para a sua identidade e posição individual arquitetónica, onde a crítica e o desenho se manifestam, inevitavelmente num só. Numa ferramenta capaz de traduzir a realidade de forma imediata, procura novas relações entre a arquitetura, o Homem e o contexto.



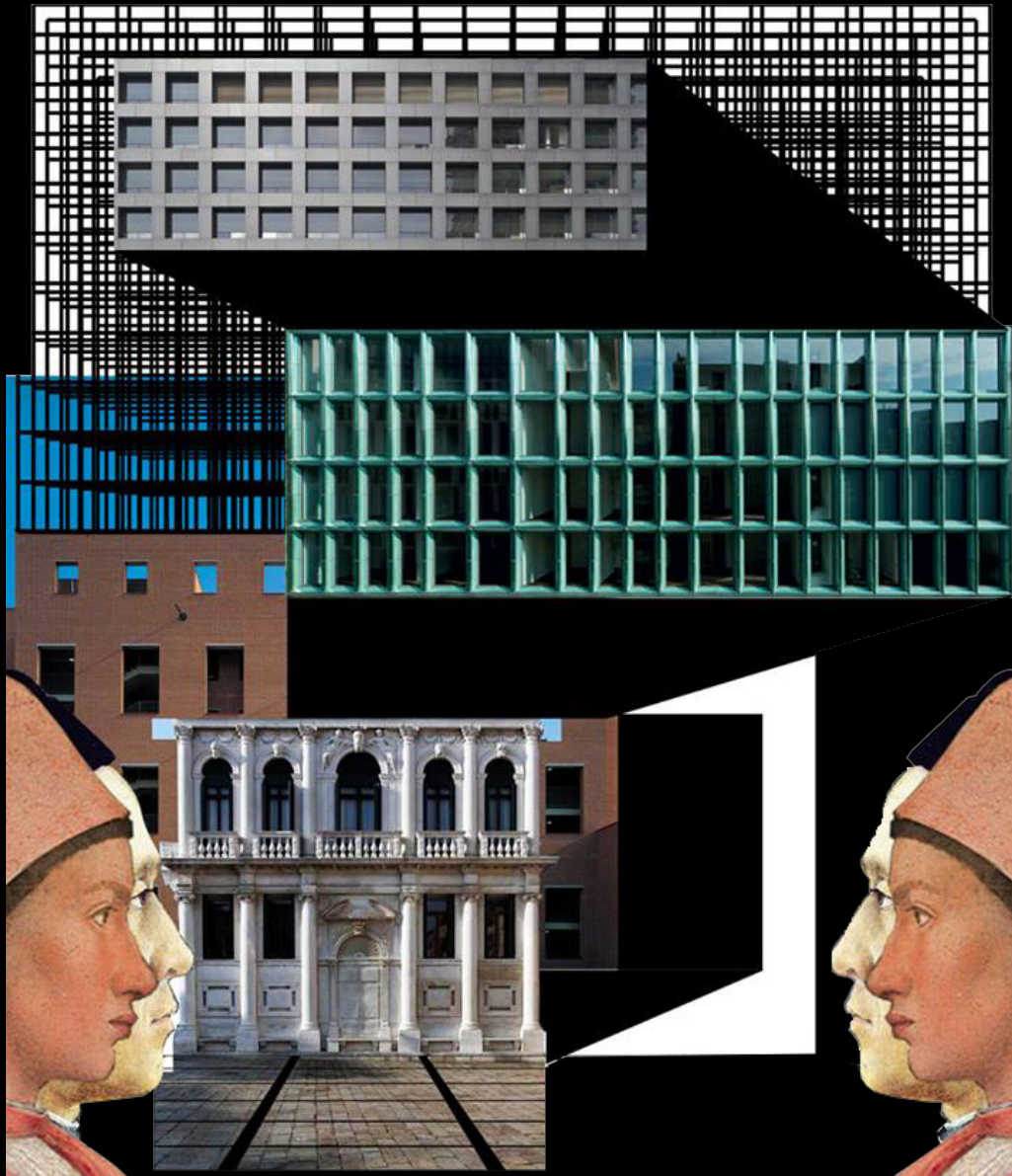
Struttura sul Palazzo dei Congressi_ Carmelo Baglivo, 2014

“A colagem permite trabalhar tanto ao adicionar como a subtrair, penso nela como uma ferramenta ideal quando me incido na vanguarda histórica, como um meio capaz de confrontar e medir imediatamente a realidade. Com a colagem, algo novo é alcançado a partir do já existente, reinventando o passado de forma a criar novas analogias entre as coisas e as pessoas.

Estou interessado em representar exatamente o oposto do que as renderizações arquitetônicas demonstram, simulações tridimensionais que excluem qualquer tipo de suporte teórico que se transmite na interpretação de uma imagem.”¹³

Consideradas como um exercício de reflexão sobre os diversos temas e composições arquitetônicas, é representada uma cidade que se transmite num lugar intemporal, puro; uma cidade composta por espaços e projetos que reinventam a história da arquitetura.

13 “Il collage permette di lavorare sia sommando che sottraendo, penso al collage come strumento ideale delle avanguardie storiche e come mezzo capace di confrontarsi immediatamente con la realtà e di misurarla. Con il collage si realizza qualcosa di nuovo a partire da ciò che abbiamo, si reinventa il passato e si creano nuovi collegamenti tra cose e persone. Sono interessato a rappresentare l'esatto opposto di quello che i renderings di architettura mostrano, simulazioni tridimensionale che escludono ogni supporto teorico che nasce dall'interpretazione dell'immagine.” in Carmelo Baglivo, *Disegni Corsari*, Melfi, Casa Editrice Libria, 2014, p.12



Capriccio Architettonico_ Carmelo Baglivo, 2015

da Narrativa à Experiência

O estúdio *BAN*, composto por Carmelo Baglivo e Laura Negrini, consiste atualmente, por três colaboradores e vários estagiários. A presença de um grupo com perspectivas diversas e experiências arquitetônicas anteriormente adquiridas, apesar de inicialmente proporcionarem uma versatilidade nos processos de desenho, no seu conjunto final, formulam uma única narrativa do projeto.

A equipa organiza-se através de temas de projeto, não se restringindo aos elementos presentes no atelier. As responsabilidades diversas, soluções construtivas, desenhos técnicos, aspetos paisagísticos, burocracias e legislações, resultam numa pormenorização e agilidade do processo e realização do projeto.

Uma metodologia que introduz o desenho como ferramenta principal, recorrendo posteriormente à representação de modelos arquitetónicos e construtivos.

Uma estrutura de trabalho, que apesar de se traduzir como individual numa primeira instância, progride através de reuniões agendadas. Estes encontros são ocasionalmente realizados por videochamada, tendo em conta a dificuldade advertida pela diferença de cidades ou países dos escritórios com os quais colabora.

Numa clara compreensão global do processo, permitem a cada elemento uma discussão e conhecimento das vertentes simultâneas, investidas ao longo do projeto. A solução é acompanhada, neste sentido, mediante todas as etapas de trabalho, num processo de contínuos ajustes, que progridem e caracterizam a obra até ao detalhe.

Desta forma, o escritório desenvolve três a quatro projetos em simultâneo, que dependem, conforme a importância e carga de trabalho, de dois colaboradores. Esta organização está evidentemente, sujeita a reformulações conforme o progresso e necessidades do projeto.

O método do escritório organiza-se assim, numa primeira instância, por uma análise e estudo do programa e da envolvente em questão. Seguindo a investigação previamente realizada, avança-se para uma discussão e interpretação conjunta dos princípios e soluções compositivas, relacionando-as constantemente com temas de projeto flexíveis e modulares.

Num processo onde *“[...] o discurso da arquitetura por complexo que possa ser, pode compreender-se num único discurso reduzido a enunciados básicos. [...] Os princípios são poucos e imutáveis, mas as respostas concretas que o arquiteto e a sociedade oferecem aos problemas ao longo do tempo, são muitas.”*¹⁴

Deste modo, as soluções e evolução dos projetos reconhecem, constantemente, os temas de desenho utilizados na visão e narrativa arquitetónica de Carmelo Baglivo. Na forma como o espaço se caracteriza transversalmente ao corpo, flexível e livre, resultante de uma clara vontade de estabelecer com a comunidade um permanente diálogo. Um projeto que, explorando a sua relação com o corpo, surge da apropriação, favorecendo e potenciando o reencontro e personalização dos seus habitantes.

14 “[...] el discurso de la arquitectura por complejo que este sea, puede comprenderse en un único discurso reducido a unos enunciados básicos. [...] Los principios son pocos e inmutables, pero son muchísimas las respuestas concretas que el arquitecto y la sociedad ofrecen a los problemas que se van planteando a lo largo del tiempo.” In Aldo Rossi, *Posicionamentos*. Barcelona Editorial Gustavo Gili, 2018, p.22

sete Projetos



Stanza_ Carmelo Baglivo, 2012

Desde o escritório *laN+* ao *BAN*, os projetos apresentam-se como um sistema de trocas permanentes e 'vivas', onde o espaço surge como um meio entre a paisagem e o ser Humano que o habita. Aqui, o espaço constitui uma nova dimensão temporal e sensorial, correspondente às diferentes necessidades.

O ponto de partida considera o projeto como um lugar de transformação. Uma série de atmosferas que deslizam umas sobre as outras, criando um número infinito de configurações possíveis. Numa procura de um espaço ideal, o projeto reequilibra-se constantemente na relação entre as formas que o compõe.

Neste sentido, os princípios base arquitetónicos exigem um afastamento de um espaço meramente funcional, para se concentrar em formas e temas flexíveis. Evidenciando-se na comunidade e valorização do lugar na sua identidade e individualidade, o projeto surge de uma construção cultural, antes de física, que só os habitantes são capazes de manter vivo.



Vista Interior_ Tor Vergata, 2005



Vista Exterior_ Tor Vergata, 2005

Laboratório *Università di Tor Vergata*, Roma

1998-2005

Municipalità di Roma

Medaglia D'Oro All'Architettura Italiana, 2006

Numa zona caracterizada por um conjunto de casas rurais destinadas ao uso de laboratórios de hidrobiologia da Universidade de Tor Vergata, o laboratório inspira-se, inicialmente, numa forma geométrica pura, um paralelepípedo. Envolvido num processo de contaminação pela paisagem, o projeto deixa-se moldar conforme o enquadramento arquitetónico.

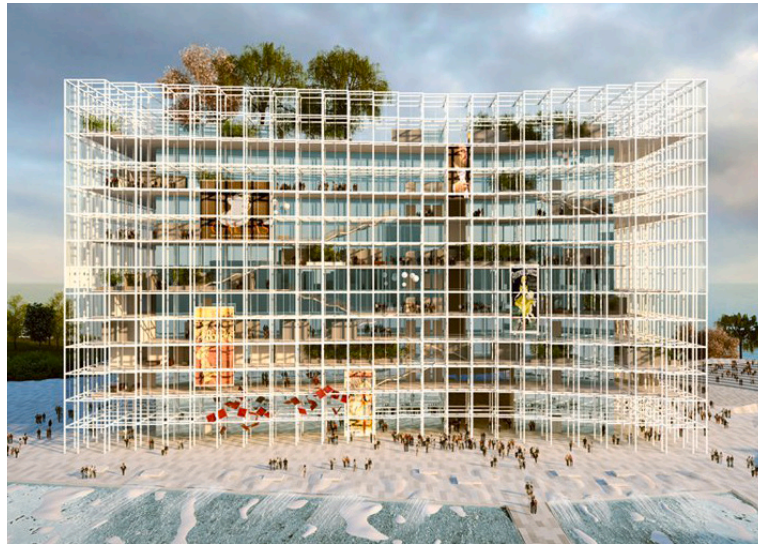
A entrada e a sala de conferências, desenhadas com uma grande superfície de vidro, surgem como elementos de exceção no edifício compacto.

A escada interior assume-se como um elemento caracterizante que organiza os vários espaços do edifício. Os dois primeiros pisos são destinados a salas laboratoriais. O último, sala de conferências com o desenho da cobertura particular e o grande pano de vidro, direcionado para a paisagem envolvente, torna-se singular na composição interna.

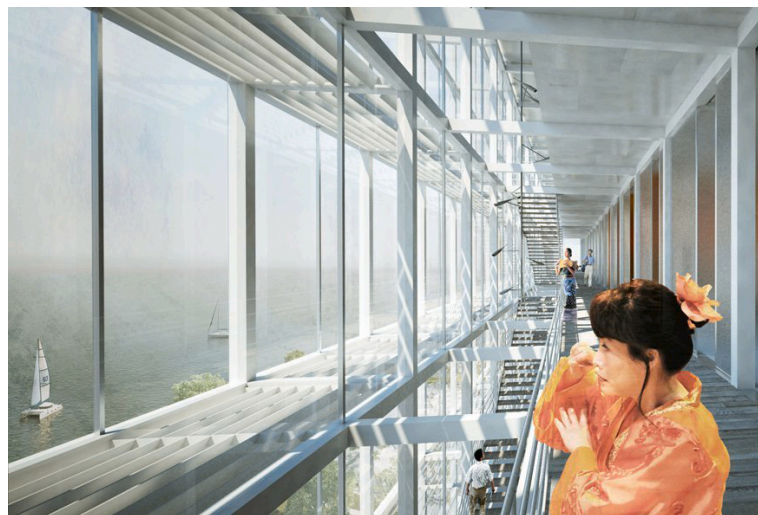
A cor avermelhada e a textura de reboco granulado predominantes conferem ao edifício um ambiente característico de investigações químicas.

Com grande fluidez na composição e desenho interior, o laboratório demonstra-se como uma “[...] metamorfose de uma secção de espaço, gradualmente repetido, traduzido e modificado.”¹⁵

15 “[...] metamorfosi di una sezione di spazio, progressivamente ripetuta, traslata e modificata” Maria Luisa Palumbo in *laN+ - Carmelo Baglivo, Luca Garofalo, Stefania Manna – Laboratori Di Tor Vergata*_Disponível em: <http://architettura.it/architetture/20060608/index.htm>



Vista Exterior_ Casa da Ópera, 2011



Vista Interior_ Casa da Ópera, 2011

Casa de Ópera, Coreia do Sul

2011

Busan Metropolitan City Status

Prémio no Concurso de Ideias Internacional

Este projeto, representando um ponto de encontro cultural e social da cidade de Busan, surge como um lugar simbólico através da ópera. Numa procura de estabelecer múltiplas e diversas relações entre culturas, a casa da ópera incorpora o conceito de um espaço público, resultando num lugar destinado a todos.

Com uma solução compositiva própria, é compreendido como um edifício que se dispersa na paisagem urbana. Não se cingindo singularmente às regras do tecido urbano, segue a composição da natureza e comportamentos do mar ao seu entorno.

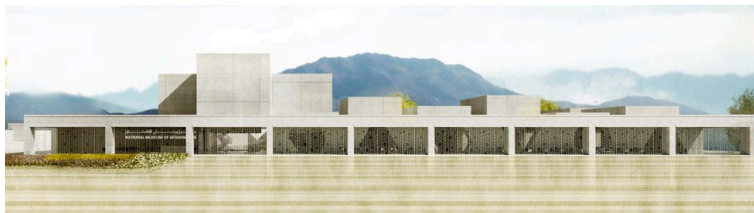
A casa da ópera surge como uma tensão de cheio e vazio. A constante repetição e modularidade presentes no projeto conformam uma regra aos espaços flexíveis que, através da métrica estabelecida, podem ser reconfigurados de acordo com os diferentes programas.

Definido por um núcleo compacto de foco principal, o teatro, é envolvido por uma estrutura externa que organiza as restantes funções complementares. A estrutura quadrangular de quatro metros de lado desenvolve-se através da repetição de vários espaços dispostos livremente e transformáveis ao longo do tempo.

Um projeto fluído, adaptável e 'vivo', em constante modificação e livre do fator tempo, tanto no seu interior como no exterior.



Percorso de Entrada_ Museu Nacional do Afeganistão, 2012



Alçado_ Museu Nacional do Afeganistão, 2012



Vista Exterior_ Museu Nacional do Afeganistão, 2012

Museu Nacional do Afeganistão, Cabul

2012

S.E.E. | Office for Architecture and Design

Menção Honrosa no Concurso Internacional

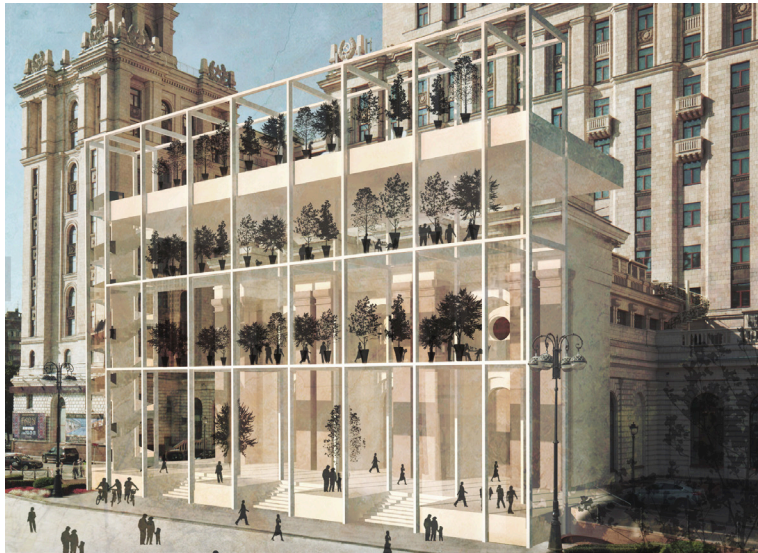
O projeto para o novo museu surge da intenção de restabelecer uma harmonia entre o novo, o antigo e a paisagem que o envolve. O museu ao inserir-se e dialogar com a envolvente presente procura estabelecer uma paisagem contínua e coerente, sem a destabilizar.

Os espaços interiores organizam-se através de módulos continuamente repetidos, num único piso. Com o uso de formas geométricas simples, os vários ambientes são definidos por vazios em tensão com a estrutura do edifício, definindo os espaços de transição.

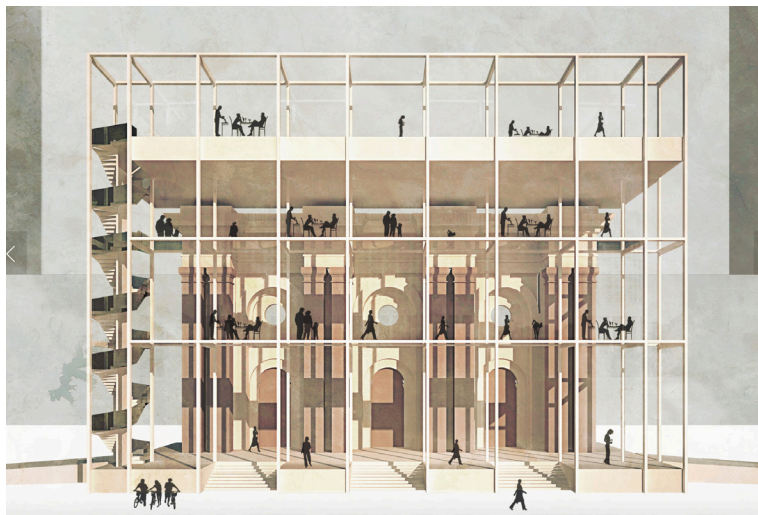
A inexistência de objetos arquitetónicos [portas ou janelas], proporcionam uma sequência de espaços onde os limites são impercetíveis. Moldados, inicialmente, pelo vazio, os espaços tornam-se livres, capazes de serem personalizados através do visitante, como um contributo enriquecedor.

A luz é estudada e controlada de forma a evitar um contacto direto com as obras expostas. Com o uso constante de claraboias, o projeto procura valorizar e caracterizar singularmente cada ambiente.

Reinterpretando a arquitetura islâmica, a organização interna apresenta-se contínua e indefinida, como uma forma de abstração que evolui conforme a sua apropriação.



Vista Exterior_ Hotel Radisson, 2013



Alçado Exterior_ Hotel Radisson, 2013

Entrada do Hotel *Radisson*, Moscovo

2013

Espaço destinado a Moscovo

Concurso Internacional

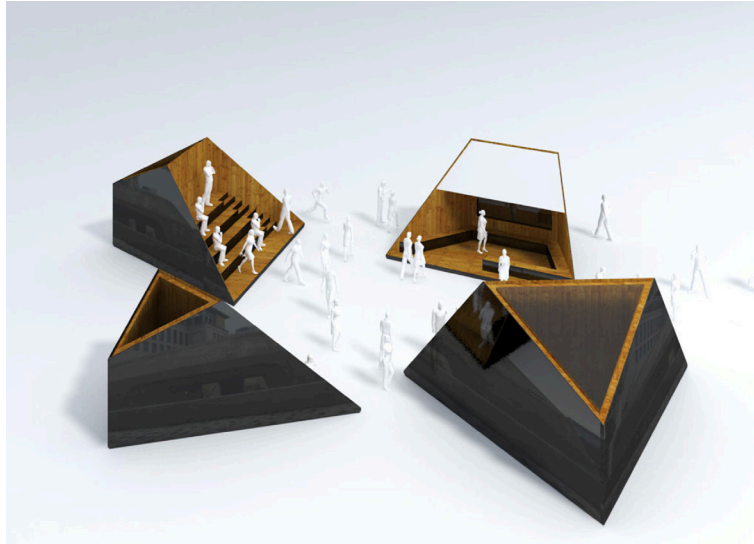
Com o intuito de estabelecer um forte diálogo com o edifício existente, a proposta para a nova entrada do hotel resulta numa fachada tridimensional completamente transparente. Integrante do edifício, a estrutura arquitetónica define-se através da cidade e transforma-se num ponto de transição entre o espaço urbano e o espaço privado.

O projeto, organizado a partir dos contornos geométricos existentes, procura, através da sua simplicidade, incorporar-se por completo na pré-existência, desenhando agora uma nova narrativa.

Criada como um dispositivo arquitetónico capaz de evoluir conforme o tempo e necessidades, a nova intervenção transforma-se e molda-se paralelamente ao uso que lhe é adquirido. Desenhada transversalmente à repetição de vários módulos, a estrutura apresenta-se flexível para se desenvolver verticalmente e proporcionar um prolongamento dos espaços interiores do hotel e usufruto da cobertura.

Assim, através desta relação interior e exterior, público e privado, os vários ambientes verificam-se em constante dinamismo e diálogo entre si, representando inúmeros cenários à comunidade.

Um projeto pontual que relaciona e desenha a transição visual e física entre a envolvente e o edifício, proporcionando-lhe um novo valor e significado.



Maquete_ Quiosque *Dongdaemun*, 2014



Vista Exterior_ Quiosque *Dongdaemun*, 2014

Quiosque *Dongdaemun*, Seul

2014

Espaço Público e Comercial destinado a Seul

Projeto Construído

O projeto para o quiosque *Dongdaemun* pretende organizar o espaço público ao entorno do centro cultural desenhado por Zaha Hadid.

Desenvolvendo um novo espaço urbano nas vastas superfícies vazias que envolvem o projeto existente, o conjunto arquitetónico surge como um ponto de transição entre o edifício de grande escala e os espaços verdes e pedonais.

A proposta de intervenção é composta por uma série de pequenos edifícios, que se podem dispor e agregar livremente, oferecendo inúmeras e diferentes possibilidades. Com um formato triangular, cada elemento contém cerca de 10m², destinados a propósitos comerciais ou postos de informação.

A geometria, aproveitando ao máximo as suas partes côncavas e convexas, apresenta-se como uma escultura revestida por um vidro negro que espelha em si e reflete a paisagem ao seu entorno. Incorporando diversos elementos arquitetónicos, como bancos, cria novas e diferentes atmosferas públicas.

As várias estruturas diferenciam-se no contexto através do seu carácter leve e singular, contrapondo o uso betão armado no centro cultural. Um gesto pontual que introduz tranquilidade e conforto aos seus habitantes.



Vista Exterior_ Escola Castel Nuovo, 2016



Pormenor Exterior_ Escola Castel Nuovo, 2016

Escola Castel Nuovo, Nápoles

2016

Espaço destinado a Itália

Concurso Internacional

O projeto para a escola *Castel Nuovo* caracteriza-se pela relação entre espaço positivo e negativo. Representando um sistema em constante movimento e dinamismo, resulta num conjunto de volumes arquitetónicos, nos quais as atividades escolares ocupam e definem os diversos espaços.

O conjunto arquitetónico, surgindo do diálogo e tensão entre cheio e vazio, procura fixar os seus temas de desenho em espaços fluídos e livres. Capaz de realçar o limite entre espaço intimista e coletivo, o projeto estabelece-se através da transição entre os vários momentos, moldando-os conforme os usuários que os habitam.

Neste sentido, os vários volumes assumem significados evidentemente diferentes mas, que de uma mesma forma, constituem uma única imagem e percurso singular do projeto.

Assim, a escola evolui transversalmente à transição entre as várias partes que a compõe, revelando no ato de habitar uma arquitetura fluída, flexível e cruzada.

Um conjunto de espaços que, correspondendo ao programa estabelecido, procuram formas livres e capazes de corresponder às várias necessidades ao longo do tempo. Um projeto que se molda através dos limites e transições estabelecidas entre os diversos espaços.



Vista Exterior_ Macro Asilo, 2018



Vista Sala Roma_ Macro Asilo, 2018

Museu de Arte Contemporânea *Macro Asilo*, Roma

2018

Azienda Speciale Pala Expo

Projeto Construído

Macro Asilo tem como principal objetivo revitalizar e redescobrir a relação entre arte e cidade. Restruturado como um museu que pretende agregar conhecimentos e disciplinas das várias áreas, proporciona uma constante interação com a comunidade.

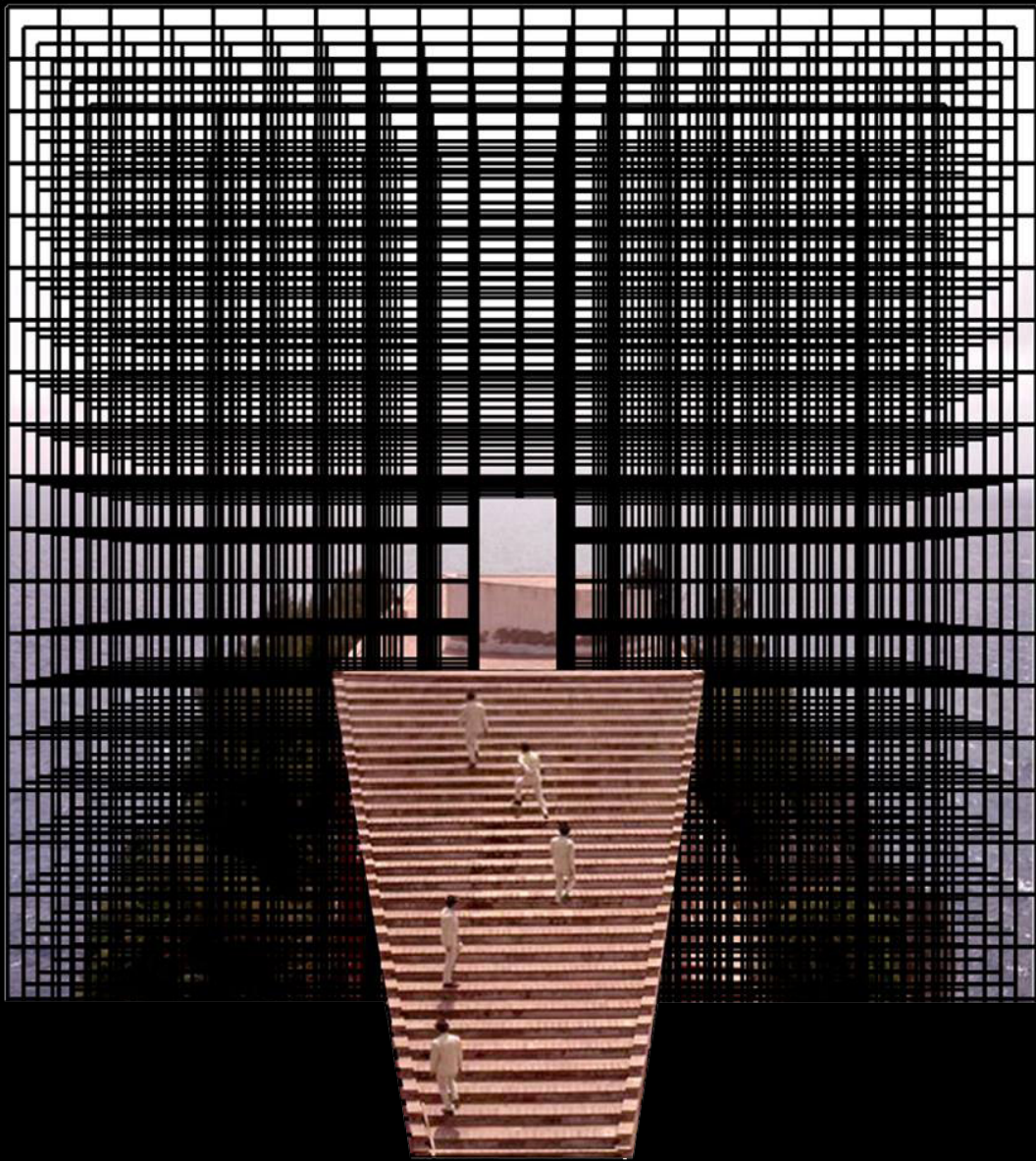
O projeto pretende redesenhar todos os espaços e respetivas articulações, com a colaboração do arquiteto Giorgio De Finis.

A entrada, espaço principal que proporciona uma primeira relação e percepção da organização do museu, é desenhada de forma livre. É revelada nela um cruzamento das diversas temáticas e exposições presentes.

Os novos ambientes apresentam-se amplos e ausentes de barreiras arquitetónicas. O mobiliário, desenhado conforme as características de cada atmosfera, confere-lhes um dinamismo singular.

Desde salas de leitura e 'vocabulário contemporâneo', salas de imprensa, rádio, projeções e performances, sala da cidade de Roma, a estúdios projetados para artistas que colaboram com as exposições presentes no museu, *Macro Asilo* pretende tornar-se o mais versátil possível.

Caracterizado por uma geometria e identidade própria, procura sobressair-se na comunidade, nacional e internacional, através das diversas áreas artísticas, culturais e intelectuais.



Villa Malaparte_ Carmelo Baglivo, 2015

Construção da Experiência

Colaborar com o estúdio *BAN* possibilitou um processo arquitetónico diverso de carácter construtivo e concetual. Cada projeto, através da sua individualidade, análises e competências adquiridas, proporcionaram uma visão distinta da académica.

O estágio demonstrou-se ser um espaço de reflexão sobre o papel da arquitetura conforme a cultura, lugar e tempo onde se insere, em contraponto com os temas desenvolvidos no percurso como estudante. Desenvolver temas e soluções compositivas, desde um acompanhamento morfológico, programático e construtivo, que se vinculam à dinâmica de trabalho presente no escritório.

Tendo em conta a circunstância de estagiária, que presencia e coopera no processo de realização e elaboração deste escritório, dialoga com uma perspetiva e método personalizados constante.

As intervenções e estratégias utilizadas aprofundam e refletem uma interação entre o espaço e as condições humanas. Uma metodologia que se relaciona com a experiência social e política, resultando em espaços valorizados através das diversas apropriações. Um processo onde se desenha transversalmente às memórias, ações prévias e questões da comunidade. Uma interação entre corpo e espaço, na forma como o espaço se demonstra flexível e capaz de apropriar em si ou se deixar apropriar pelo Homem.

Projetos que surgem de espaços e atmosferas desenhados segundo uma estrutura modulada capaz de se organizar livremente. Um processo que não resulta de uma forma definitiva, mas que se molda conforme o tempo.

Uma metodologia que apesar de se basear em princípios únicos e imutáveis, “[...] *as respostas às situações concretas, às situações humanas, resultam muito diversas e distintas.*”¹⁶

16 “Principios únicos y inmutables, pero las respuestas que las situaciones concretas, las situaciones humanas, dan a cuestiones diversas son muy distintas.” in Aldo Rossi, *Posicionamentos*. Barcelona Editorial Gustavo Gili, 2018, p.56

E que uma vez “[...] *assimiladas estas diferenças, devemos distinguir entre o aspeto lógico e o aspeto criativo da arquitetura.*”¹⁷

O estúdio *BAN* deu lugar a diversas experiências de trabalho e colaborações: desde fotomontagens para apresentações a um museu em Shenzhen; maquetes de processo para o museu *Macro Asilo*, à participação de alguns concursos como a escola primária em Modigliana, o museu *Barilla* e a Biblioteca de Lorenteggio. Foi neste último que se desenvolveu grande parte do trabalho realizado e, onde se torna perceptível a análise e compreensão do estudo entre o espaço arquitetónico com os temas de carácter emocional e sensorial.

O desenvolvimento e evolução deste caso de estudo em particular, permitiu uma aproximação concreta ao processo arquitetónico, desde os seus aspetos concetuais e construtivos, às legislações, regulamentos e burocracias subjacentes. Uma análise e compreensão destas questões que influenciam, evidentemente, o desenho e solução do projeto, tal como as suas possíveis representações. Um projeto cuja formulação tomou início num estudo previamente realizado pelas associações locais, resultando numa firme e personalizada apresentação de um edifício capaz de estar pronto a construir.

Um processo, como afirma Álvaro Siza, realizado em grupo onde o “[...] *molde não depende, como é evidente, do cérebro de uma só pessoa. O arquiteto é o observador atento dos problemas a resolver e das discussões que à volta desses problemas se levantam. Em vez de ser função dum soma de opiniões, o resultado do seu trabalho será uma síntese de todos os contributos, depois de escrupulosamente discutida a justeza de cada um.*”¹⁸

17 “Una vez asimiladas las primeras diferencias, debemos distinguir entre el aspecto lógico y el aspecto creativo de la arquitectura.” in Aldo Rossi, *Posicionamentos*. Barcelona Editorial Gustavo Gili, 2018, p.64

18 Álvaro Siza, *01 Textos*, Civilização Editora, Porto, 2009, p.16

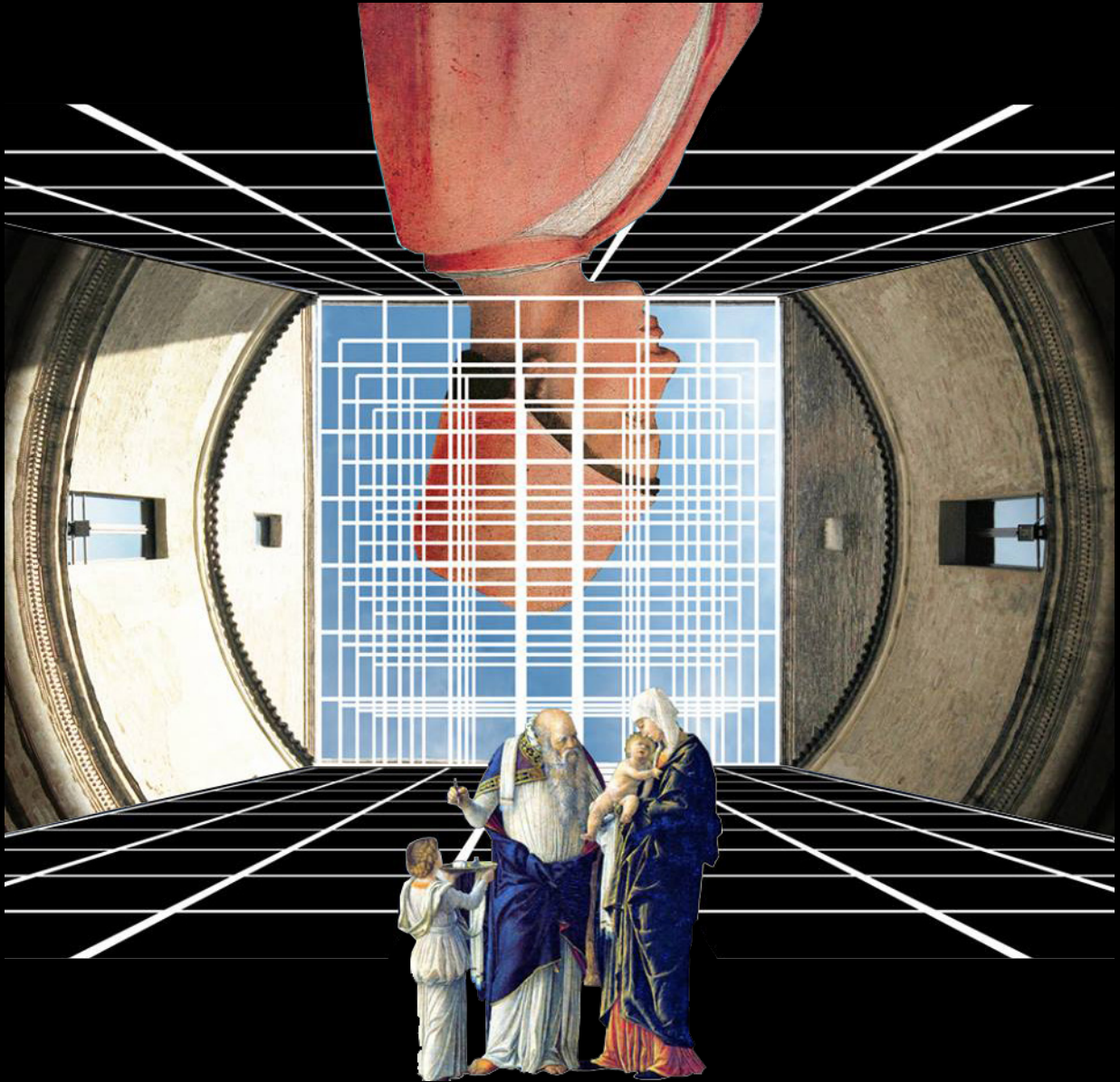
O desenvolvimento do projeto define-se por um encadeamento de várias ideias e conceitos, nos quais se torna determinante uma capacidade e autonomia das soluções e propostas apresentadas, demonstrando-se fieis aos princípios base enraizados no projeto.

Um constante diálogo e tensão entre os conceitos académicos apreendidos até então com as dinâmicas de trabalho presentes no atelier. Sendo transversalmente a um árduo processo de produção onde “[...] *as experiências inconscientes, os temas e as memórias influenciem diretamente no trabalho incipiente e se tornem secretamente parte do seu conteúdo fundamental. A obra é uma luta – ou uma colaboração – entre o ego consciente e os conteúdos inconscientes suprimidos da mente.*”¹⁹

Neste sentido, uma visão particular que aprofunde e se alongue às noções dos conceitos teóricos, traduzindo-se num diálogo entre estratégias que, continuamente, se reflitam em novos valores e significados. Num contexto cuja realidade mude e seja inesperada, caracterizada como um manifesto capaz de transmitir liberdade e flexibilidade na apropriação das diversas atmosferas.

19 “Durante el arduo proceso de producción, las experiencias inconscientes, los temas y los recuerdos influyen directamente en la obra incipiente y se convierten secretamente en parte de su contenido fundamental. La obra de arte es una lucha – o una colaboración – entre el ego consciente y los contenidos inconscientes suprimidos de la mente.” in Juhani Pallasmaa, *La Imagen Corpórea. Imaginación E Imaginario En La Arquitectura*, Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2014, p.78

||



Casa del Mantegna_ Carmelo Baglivo, 2015

Problema e Espaço

Elenco e Dimensionamento dos Espaços

[Concurso]

		m ²
Área LAB	Espaços de criatividade e formação	380
5-6 Salas polifuncionais, flexíveis e agregáveis entre si	15-25 lugares	297
Sala insonorizada		26
Escritórios e espaços de suporte		20
Arrumos e espaços de serviço	100 volumes	37
ÁREA FÓRUM	Espaços recreativos e de entrada	913
Espaço de Entrada		450
Recepção e Informação		
Balcão de recepção	3 lugares	
Serviços complementares <i>back-office</i>	2 lugares	
<i>Foyer</i> , espaço de circulação e de estar		
Armários e bengaleiros		
Consulta <i>OPAC</i>	4 lugares	
Consulta internet	6 lugares	
Espaços de informação e multimédia		
Espaço <i>self-service</i> e de armazenamento temporário	400 volumes	

m²

Informação e Comunidade

Exposição de livros

Leitura e consulta sistemática

Consulta internet e serviço *online*

2 lugares

Fotocopiadoras

1 lugar

Novidades e Atualidades

Exposição de livros

897 volumes

Leitura e consulta informal

3 lugares

Restauração, Revistas e Jornais

Área de restauração

Mesas

2 lugares

Exposição de revistas e jornais

80 lugares

Espaço de consulta informal

5 lugares

Consulta internet e de jornais *online*

20 lugares

Temas de Interesse e Ilhas Temáticas

Exposição de livros

1937 volumes

Espaço de consulta e leitura informal

14 lugares

Área Família e Crianças

320

0-5 Anos

Arrumos e bengaleiro

Espaço de jogos, animação e consulta



m²

Espaço de consulta para adultos e crianças

Exposição de livros

1380 volumes

6-13 Anos

Espaço de leitura, consulta e atividades

Leitura e consulta, estudo e atividades recreativas

25 lugares

Exposição de livros e Ilhas temáticas

3220 volumes

Espaço para vídeos e música

690 volumes

Consulta internet e serviço *online*

6 lugares

Laboratório de equipamento e suporte

25 volumes

Espaço Adultos

Exposição de livros

179 volumes

Leitura e consulta

6 lugares

Espaço Funcionários

Sala para funcionários

1 lugar

Espaço Música, Tecnologias e Espetáculos

80

Balcão de informação

1 lugar

Exposição de documentos

2760 volumes

Espaço de consulta

4 lugares

Espaço de vídeo

5 lugares

Espaço Jovens

63

Balcão de informação

1 lugar



		m ²
Exposição de livros	538 volumes	
Leitura e consulta	8 lugares	
<i>Info-point</i> , expositores e espaços de circulação	15 lugares	
Consulta internet e serviço <i>online</i>	4 lugares	
<i>Gaming zone</i>	10 lugares	
Área LIB	Espaços de estudo e concentração	603
Área Narrativa e Não-Ficção		300
Balcão de informação	1 lugar	
Espaço <i>self-service</i>	1 lugar	
Serviços complementares <i>back-office</i>		
Exposição de livros e ilhas temáticas	1674 volumes	
Pesquisa rápida <i>OPAC</i>	6 lugares	
Leitura e consulta	25 lugares	
Área de estantes ao aberto	6698 volumes	
Exposição de jornais	144000 volumes	
Salas de Estudo		180
Sala de estudo	80 lugares	
2 salas de estudo em grupo	12 lugares	
Espaço de Reservados		23
Sala com estantes fechadas	4600 volumes	



m²

Serviços Internos

100

Escritórios para funcionários

Escritórios da direção

Salas de reunião

Arquivos

Área Técnica

80

U.T.A.

Bomba de calor

ACS - Recolha de águas pluviais

Central térmica



Conhecer, Criar, Comunicar e Consolidar.

- 1 Ideia – Inspiração – Narrativa
- 2 Criação – Interação – Envolvimento
- 3 Encontro – Inovação – Participação
- 4 Descoberta – Formação – Ensino

O projeto para a Biblioteca de Lorenteggio, do ponto de vista arquitetônico e da solução compositiva interior, deve reconhecer e estabelecer em si estes conceitos-chave. Possuindo uma identidade e reconhecimentos próprios, deve ser projetada com um valor icônico fortemente demarcado.

Dividido em duas fases, o concurso inicia-se por uma seleção das dez melhores propostas. Esta primeira participação deve ter em atenção, o programa fornecido, claro, mas direciona-se, maioritariamente para o conceito base vinculado ao projeto.

Tendo em conta os objetivos apresentados ao longo da análise do contexto, as características gerais da intervenção devem ser apresentadas através de desenhos e esquemas.

Desta forma, este primeiro momento pretende uma síntese que ilustre a ideia projetual: desde esquemas de implantação e contexto, a plantas e cortes, até às referências arquitetônicas utilizadas.

A segunda fase, mais aprofundada, tem como objetivo definir agora, através da proposta técnica e económica, juntamente com todos os documentos gráficos devidamente detalhados, o projeto que melhor responde aos problemas propostos.

A entrega final propunha três grandes objetivos. O primeiro relaciona-se com a proposta técnica, desde a explicação das soluções de projeto e escolhas técnicas, à sua relação com o contexto do ponto de vista funcional e questões de acessibilidade.

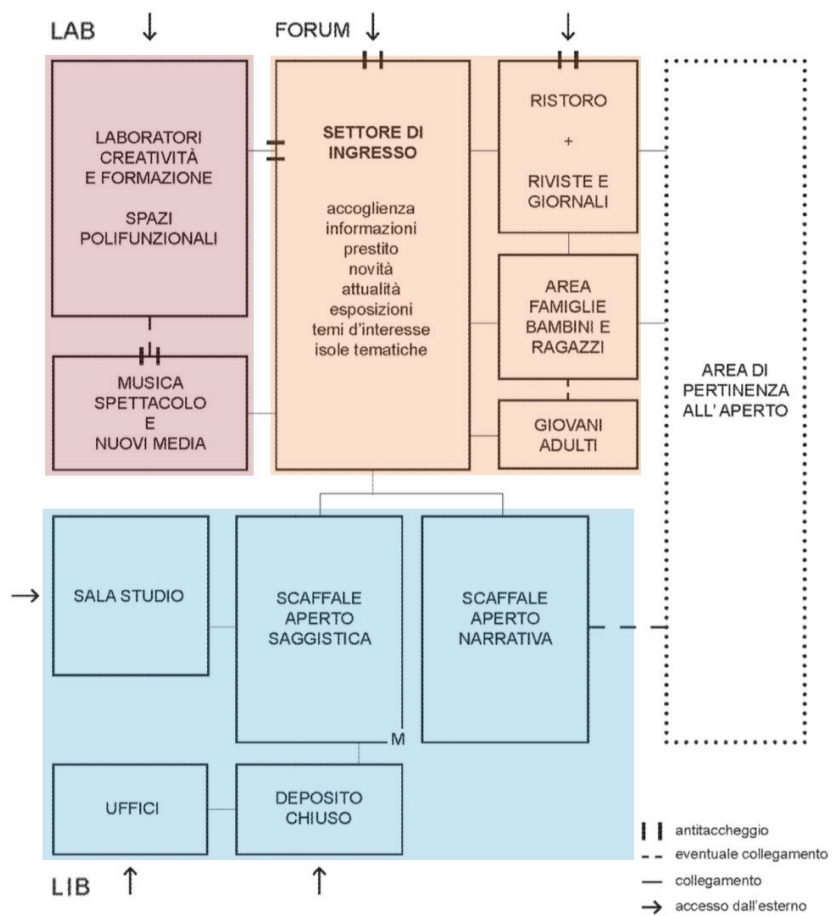


Diagrama Funcional dos Espaços e Percursos_ *Biblioteca Lorenteggio*

Desse modo, uma adequada apresentação de todos os documentos gráficos que melhor caracterizem o projeto – implantação, cortes, alçados, plantas detalhadas que permitam compreender a distribuição interior, com especial atenção ao estudo da luz natural, *renders* e detalhes da mobília utilizada. Por fim, um documento detalhado com todos os custos associados à realização da obra, de manutenção e energia.

Posto isto e conforme o programa acima transcrito, o edifício deve ser organizado em três áreas principais, que contêm em si, obviamente, inúmeros espaços e serviços complementares.

Não se tratando de uma estrutura com espaços destinados apenas ao estudo e literatura, procuram-se criar atmosferas direcionadas à socialização e oportunidades de encontro e comunicação.

Desta forma, surge como principal momento a área fórum. Apresentada como o espaço estruturante da biblioteca, organiza os diversos momentos, abertos ou fechados, estruturando a paisagem interna.

Paralelamente a ela, devem estar dispostas a área LAB, destinada a espaços laboratoriais e de criatividade e, a área LIB, destinada às salas de estudo e concentração.

Caracterizada por estes três grandes momentos, a biblioteca deve tornar-se num grande espaço experimental, onde se podem realizar múltiplas atividades, como se o projeto se tratasse de um laboratório criativo e inovador.

Os espaços, serviços e temas de desenho devem estar organizados e projetados segundo fatores como a flexibilidade e modularidade. Possíveis de se adaptarem conforme o tempo, a biblioteca deve ser capaz de evoluir e hospedar em si diferentes atividades durante o seu dia-a-dia.

Uma hierarquia de atmosferas e percursos que possibilitem uma imediata compreensão da organização e circulação interior das várias funções.

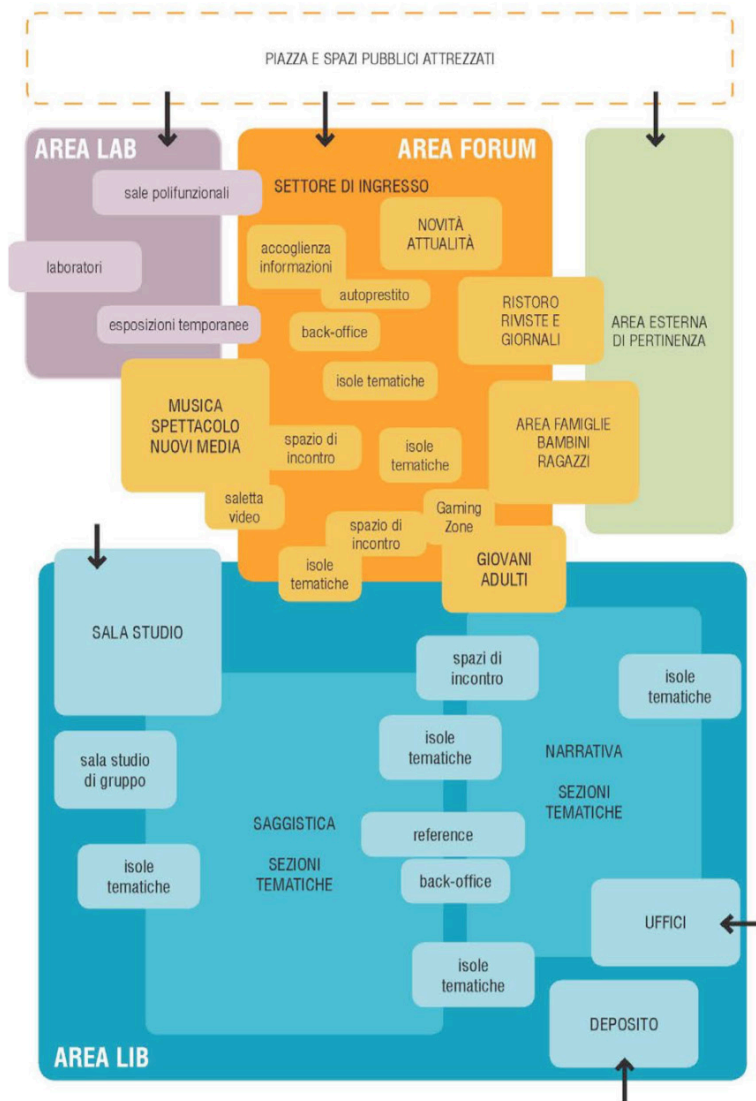


Diagrama Funcional de Carácter Público e Privado_ Biblioteca Lorenteggio

De como a estipulação interior se reflete clara no desenvolvimento do edifício, identificando, portanto, o desenho e configuração mais adequados para os diversos ambientes.

Avaliando ainda o seu valor estético e funcional considera-se importante uma atenção de todas as características intrínsecas dos próprios materiais e a melhor forma de como poderiam ser utilizados no interior de uma biblioteca pública. Uma legibilidade imediata, minimizando o mais possível, o uso sinalético.

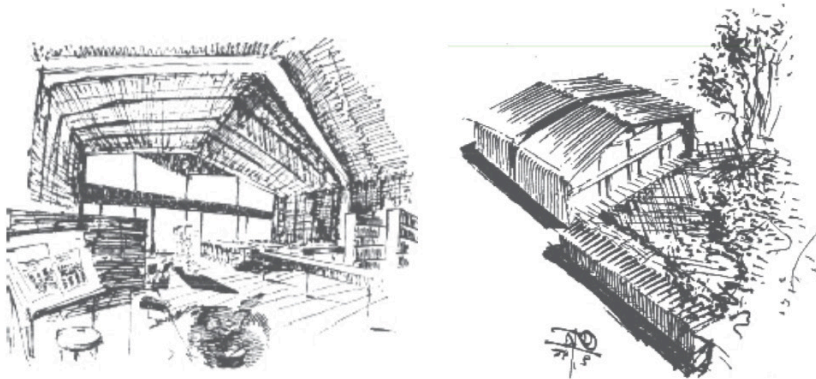
Juntamente a este ponto anterior, deverá desenvolver-se também um plano para o mobiliário. Ao apresentar-se como um valor adicional ao projeto, deve contribuir para uma definição mais fluída dos espaços e funções da biblioteca.

Assim, propõe-se projetar uma biblioteca na qual é despoletada a curiosidade e desejo de explorar, prevendo a possibilidade de que algumas áreas possam ser compreendidas com um carácter público pelos seus habitantes, mesmo em horários onde os serviços bibliotecários estejam encerrados. Um desenho, portanto, que respeite tanto fatores de privacidade, como de permeabilidade e harmonia com o contexto.

Quer tudo isto dizer, que se espera um projeto que resulte num dispositivo arquitetónico facilmente identificável e equilibrado na sua composição e desenho exterior.

“As imagens poéticas são imagens de liberdade e integridade individual[...]têm como objetivo um controlo pela atenção e convivência do sujeito, com o fim de manipular a emoção e comportamento ou bem de se libertar e inspirar na sua imaginação, permitindo uma nova dimensão de uma liberdade imaginativa individual.”²⁰

20 “Las imágenes poéticas son imágenes de libertad e integridad individual [...] se centran en controlar la atención y la conciencia del sujeto, con el fin de manipular la emoción y el comportamiento o bien de libertar e inspirar su imaginación, abriendo una nueva dimensión de libertad imaginativa individual.” in Juhani Pallasmaa, *La imagen Corpórea. Imaginación E Imaginario En La Arquitectura*, tradução de Carles Muro, Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2014, p.20



Esquiços da Biblioteca_ Arrigo Arrighetti



Vista Exterior_ Biblioteca Lorenteggio, 2017

O edifício projetado por Arrigo Arrighetti, versão original da biblioteca regional de Lorenteggio, insere-se num contexto com uma densidade populacional muito alta e localiza-se adjacente a inúmeras construções, destinadas à habitação plurifamiliar.

Este projeto reinterpreta a forma de um pavilhão simples com uma cobertura inclinada, organizando-se através de dois volumes encastrados.

Com formatos semelhantes, mas dimensões distintas, o primeiro e menor edifício destina-se aos espaços de entrada, escritórios e casas de banho.

O segundo caracteriza-se por um espaço único, livre e flexível, capaz de albergar salas de leitura e consulta, direcionadas, através de grandes aberturas, para o espaço exterior – o jardim.

Na sua generalidade, a planta apresenta-se com 220m², capaz de conter em si, aproximadamente, 10.000 a 30.000 volumes a expor.

As duas fachadas principais – norte e sul – são compostas por elementos revestidos a madeira e alumínio.

O alçado sul, submetido a irradiações solares diretas, apresenta-se com vãos menores. Já o alçado norte, com luz indireta, caracteriza-se por grandes vãos, colocando em diálogo o espaço interior com o jardim.

Em 2012, após um projeto de reabilitação a biblioteca sofreu grandes alterações, sucessivas de um projeto incoerente com o original, tanto na sua implantação como na fachada norte.

Atualmente, o edifício apresenta-se degradado e facilmente sujeito a atos de vandalismo. Verifica-se ainda, agora, extremamente subdimensionado e insuficiente para corresponder às necessidades, funções e serviços que deve hospedar e fornecer à comunidade.



Vista Exterior_ Biblioteca Lorenteggio, 2017



Percurso Exterior_ Quarteirão Lorenteggio, 2017

Deste modo e, no intuito de alcançar um equilíbrio, colocando em contraponto a biblioteca atual com a futura, tem-se como fundamental critério uma continuidade entre as duas. Um cuidado nos temas de desenho utilizados, distribuição funcional e composições arquitetônicas, tomando especial consideração a diferença de escalas que o edifício adquire. Passando assim, para realidades de território completamente distintas, não só em termos urbanos, alterados pelo tempo, mas compreender ainda que este edifício passará para mais de o dobro da dimensão. É necessário portanto, no seguimento posterior do estudo da envolvente, ter em conta os fatores mais e menos benéficos da estrutura pública atual.

Definida pelos seus cidadãos como uma área de forte insegurança, degrado devido à falta de manutenção, sem iluminação pública e, forte ausência de atividades e interação entre as diversas gerações, é exposta na nova biblioteca uma grande expectativa. Apresentando-se atualmente, pelos seus usuários, como um lugar de culto, confortável e informal, qualificando-se maioritariamente pela sua localização, qualidade de serviço e enorme património de livros, caracteriza-se como uma possível estrutura de forte potência cultural.

Determinada como um foco capaz de revitalizar o quarteirão, traduz-se na oportunidade de desenvolver um multiculturalismo social. Um elemento arquitetónico que pretende afastar a insegurança presente nos territórios circundantes, ressaltando um cuidado em enraizar-se de novo e, de atrair, sobretudo, os habitantes que até agora não a frequentam ou desconhecem.

Assim, considera-se essencial uma articulação e diálogo entre a relação edifício e envolvente, que proporcione uma grande visibilidade, ausente de barreiras arquitetónicas e de carácter atrativo; uma agregação de espaços que convide, desde o espaço exterior de permanência, a uma confluência social relaxada e de convívio; uma vontade em explorar o interior da biblioteca.

Deste modo, surge com grande relevância o tema do espaço de entrada, das áreas de receção e serviços complementares. Sendo este o primeiro impacto e, determinante na visão inicial da biblioteca, deve transmitir-se como um espaço informal e confortável, amplo. Um espaço onde seja possível encontrar e reconhecer de imediato a fisionomia interior no seu todo, de fácil acesso. Uma organização onde as funções informativas sejam bem estruturadas, com especial atenção e, ciente ainda das novas tecnologias, de modo a assegurar eficiência e fácil comunicação com os diversos serviços posteriores.

Os diversos espaços, destinados a todo o tipo de público, devem corresponder aos ideais propostos pelos usuários do edifício atual; flexíveis, fluídos, devem ser modulares, aptos a serem adaptados e evoluírem conforme os diversos usos e tempo, evidentemente perceptíveis. Áreas diversificadas e multifuncionais, desde: ambientes direcionados a tranquilidade e concentração, de estudo; atividades de carácter experimental como, exposições, workshops e laboratórios; salas insonorizadas, destinadas a música; a espaços destinados à restauração. Espaços com caracteres bem diferenciados e capazes de acomodar e valorizar o património dos livros a expor.

Por fim, uma estrutura que se evidencie através de grandes vãos para o exterior, de fácil manutenção e, que permita uma leitura ao ar livre, num prolongamento constante dos espaços interiores e exteriores.

Uma biblioteca cuja principal importância se destine à realização de inúmeras atividades e de estudo, que se demonstre capaz de apoiar os serviços das bibliotecas escolares e universitárias já existentes. Um lugar social dedicado também às culturas e línguas estrangeiras, uma inclusão sem qualquer tipo de restrição.

Um ponto de referência do quarteirão que ilustre um espaço propício ao desenvolvimento das capacidades e habilidades individuais, transversal a um cenário social, cultural e até económico.

Um conceito de biblioteca, neste caso, de carácter público, que não deve ser compreendida pela comunidade como um edifício destinado apenas a fins literários e de estudo, mas considerada sim, como um espaço multifuncional. Um centro cultural que proporcione um impacto no desenvolvimento urbano.

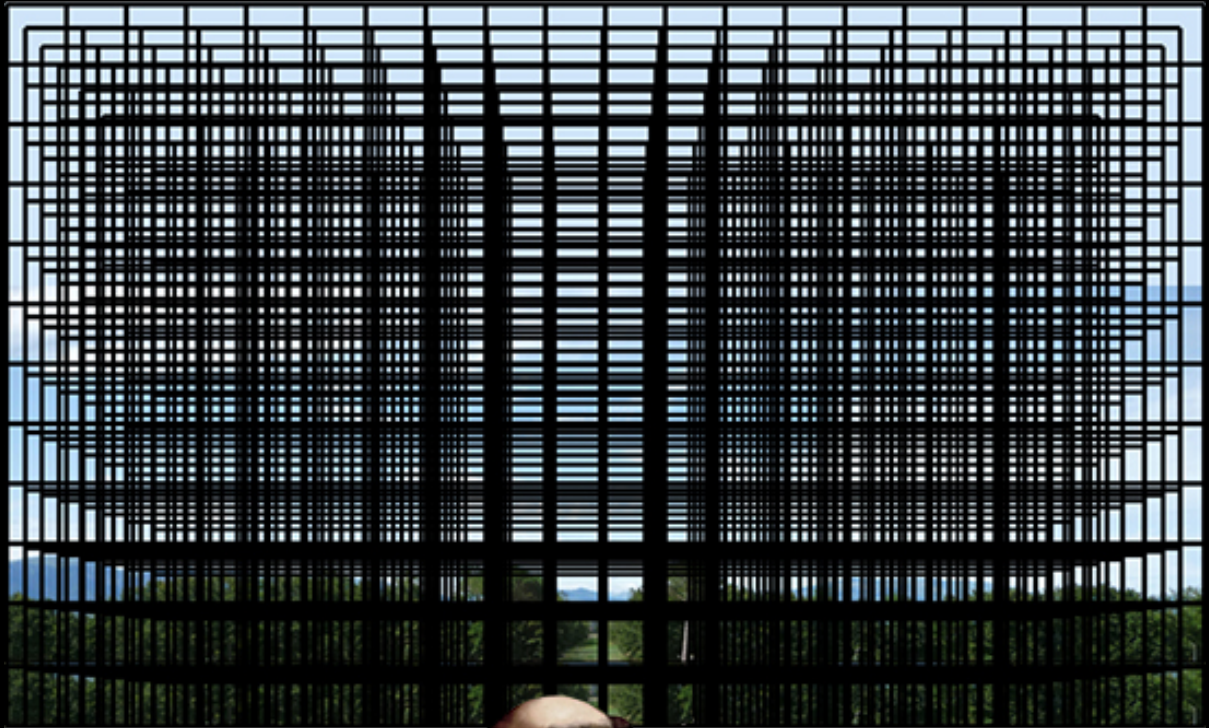
Um projeto que se desenvolva em conjunto com a comunidade na qual se irá inserir, de forma a potencializar um compromisso, integração e atenção às necessidades dos habitantes, já usuários ou não.

Propõe-se, então, desenvolver espaços destinados, claro, aos utentes que já a frequentam, [neste caso generalizam-se razões somente vinculadas o estudo e concentração], mas, não menos importante, temáticas que atraiam o público que não a visitam. É sobretudo, deste modo, ou talvez apenas assim, que o edifício se transmitirá num dispositivo ‘vivo’ e aberto, apto para um diálogo e interação com todo o tipo de habitantes, entidades e associações.

Um processo partilhado, portanto, desde as visões da organização pública, que se responsabiliza pela sua realização e interesses da comunidade, aos conhecimentos do arquiteto. Um processo onde *“a arquitetura é uma criação inseparável da vida e da sociedade na qual se manifesta; onde a arquitetura é em grande parte uma construção coletiva.”*²¹

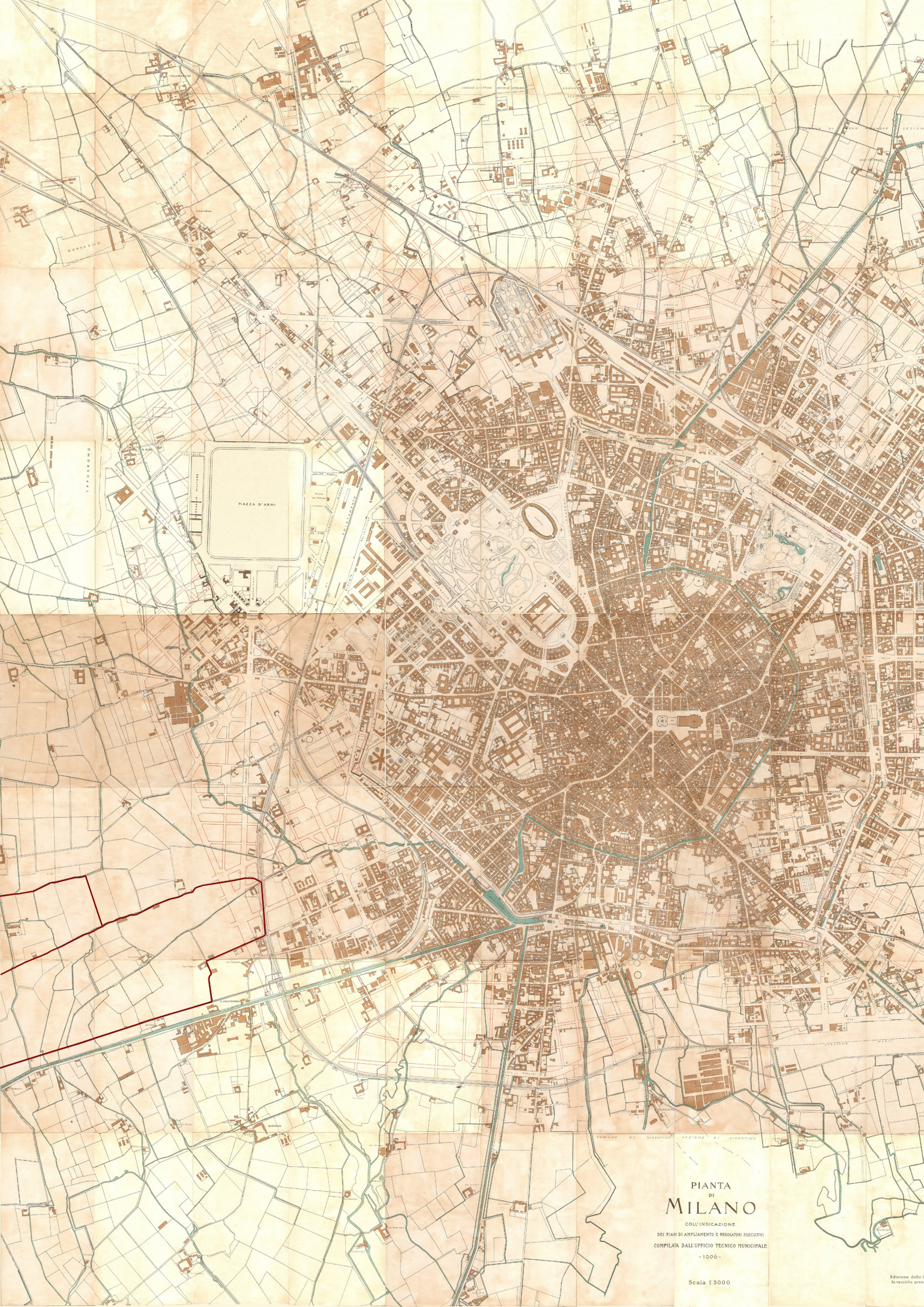
Um espaço verdadeiramente da comunidade, público e de permanência, neutro e confortável, destinado a todas as idades, culturas, todo o tipo de classes sociais. Um espaço que se determine e caracterize por todos.

21 “La arquitectura es una creación inseparable de la vida y de la sociedad en la que se manifiesta; la arquitectura es en parte un hecho colectivo.” in Aldo Rossi, *Posicionamentos*. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2018, p.19



Villa Emo Fanzolo Giardino_ Carmelo Baglivo, 2015

do Contexto ao Espaço



PIANTA
DI
MILANO

COLL'INDICAZIONE
DEI PIANI DI AMPLIAMENTO E REGOLAZIONE ESECUTIVI
COMPILATA DALL'UFFICIO TECNICO MUNICIPALE
-1906-

Scala 1:5000

Edizione della
Inverdi pre-

“A arquitetura sempre documentou a realidade e a cultura mediante a transformação dos cenários humanos em imagens e metáforas de uma ordem e vida ideal, em narrativas e representações arquitetónicas.”²²

O concurso relativo à biblioteca de Lorenteggio não se restringiu somente à construção do edifício, mas sim a um amplo projeto de requalificação urbano e social de Lorenteggio-Giambellino, distrito em Milão. Um processo e análise que foram desenvolvidos com extrema atenção aos problemas da zona em questão.

Esta intervenção e reestruturação pretende a criação de novas condições, que agora se apresentam ausentes, recuperando a integração social, os espaços públicos, sistemas de mobilidade e administração de diversas propriedades.

O distrito Lorenteggio-Giambellino, localizado no sudoeste da cidade de Milão, é caracterizado por duas grandes avenidas, via Lorenteggio e via Giambellino. É denominado como um dos principais distritos pertencentes à associação *ALER*²³, entidade de planeamento urbano de Milão.

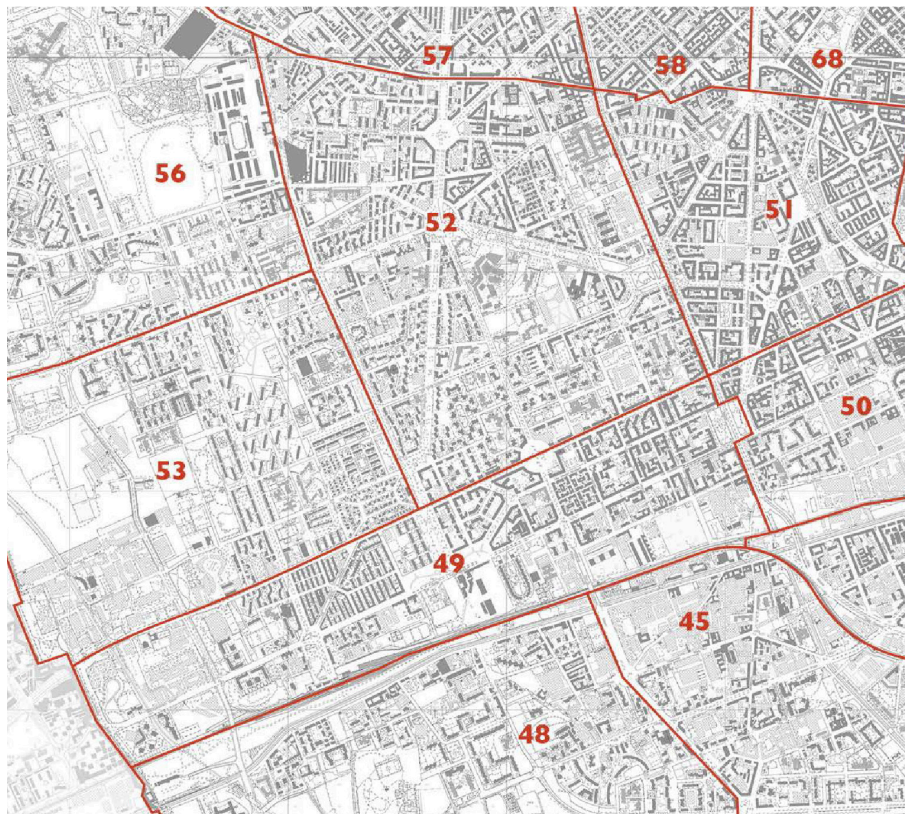
Definido por um forte contraste, desde o centro à periferia, através da qualidade da construção dos edifícios, determina-se, nos dias de hoje, por uma realidade onde prevalece um forte degrado quer dos espaços públicos, quer dos edifícios residenciais.

Decorrente de uma evolução decisiva ao longo das duas últimas décadas, e sobretudo do período pós-guerra em Itália [1938-1944], o quarteirão urbanizou-se, incorporando-se agora na cidade de Milão.

²² "La arquitectura siempre ha novelado la realidad y la cultura mediante la transformación de los escenarios humanos en imágenes y metáforas de un orden y una vida ideales, en narrativas arquitectónicas." in Juhani Pallasmaa, *La Imagen Corpórea. Imaginación E Imaginario En La Arquitectura*, Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2014, p.18

²³ *ALER* tem como principal objetivo garantir às classes sociais mais baixas e com menos posses, uma eficácia, controlo e rentabilidade, através da construção de habitações públicas e sociais nas áreas em questão.

ALER disponível em: <https://aler.mi.it/lazienda/>



Mappa della area Sud-Ovest di Milano con indicazione dei NIL (Nuclei di Identità Locale). (45) S. Cristoforo; (48) Ronchetto sul Naviglio; (49) Giambellino; (50) Tortona; (51) Washington; (53) Bande Nere; (53) Lorenteggio; (56) Forze Armate

É através da nova intervenção ferroviária, da simultânea construção de fábricas e áreas de habitação, que o carácter rural do quarteirão se alterou, substituindo os campos e fazendas presentes até então, pelas novas estruturas.

Recuperadas, mais tarde, exclusivamente para um uso residencial, esta área designa-se, atualmente, por um tecido social bastante diverso e denso, decorrente da diversidade cultural dos habitantes. Num distrito, portanto, onde são evidentes os problemas derivados de uma elevada percentagem de imigração.

Com o progressivo desaparecimento das atividades industriais e, tendo em conta o custo das habitações no centro de Milão, verifica-se uma maior concentração das classes sociais com menos posses. Um problema que resulta num degrado e isolamento do tecido urbano, que até então se tentava requalificar e pronunciar no contexto urbano.

Neste seguimento, torna-se óbvio que o desenvolvimento urbano não tenha por base apenas fatores sociais e culturais e, tomando como caso de estudo a cidade de Milão, à qual pertence agora, são evidentes parâmetros de forte consumismo. O desempenho económico demonstra-se um fator crucial e resulta num motor eficaz do desenvolvimento da cidade. Por se tornar demasiado presente deriva, cada vez mais, na ausência de espaços destinados à reunião social e coletiva.

Consequentemente, o interesse pelos temas culturais e sociais, de conhecer e conviver, demonstram-se escassos e, em especial, quando direcionados para as gerações mais novas.



Imagem Aérea_Quarteirão de Lorenteggio, 2017

Sendo que na arquitetura italiana, “[...] o problema da cidade, do contexto urbano, etc. apareceram como um problema em segundo plano, isso permite-nos ver tanto a sua importância autêntica como as distorções ou duplo sentido na qual se reergueu. Por um lado, os italianos têm o problema da construção de uma nova cidade, da compreensão do antigo, dos fundamentos da arquitetura; por outro lado, trata-se de algo completamente diferente por terem os problemas do contexto, da conservação, etc.”²⁴

Tendo em conta a área em questão e o respetivo desenvolvimento, conseqüente de uma complexidade e incompreensão do território urbano pela coexistência cultural diversificada, o seu valor histórico e social tornou-se, cada vez mais, num foco público. Através das associações sociais locais, procurou-se expor a necessidade de revitalizar os espaços públicos e as áreas residenciais, que, na sua maioria, se encontravam desocupadas por necessidade de restauro.

Desta forma, surge decisiva a atenção dos serviços de assistência social e desenvolvimento cultural, que procurem melhorar as problemáticas presentes e, direcionem, novamente a inclusão e coesão social, com o contexto envolvente. Torna-se compreensível, portanto, a urgência de que este tipo de funções sociais se centralize, no desenvolvimento económico e oferta cultural, proporcionando uma qualidade de vida superior à atual.

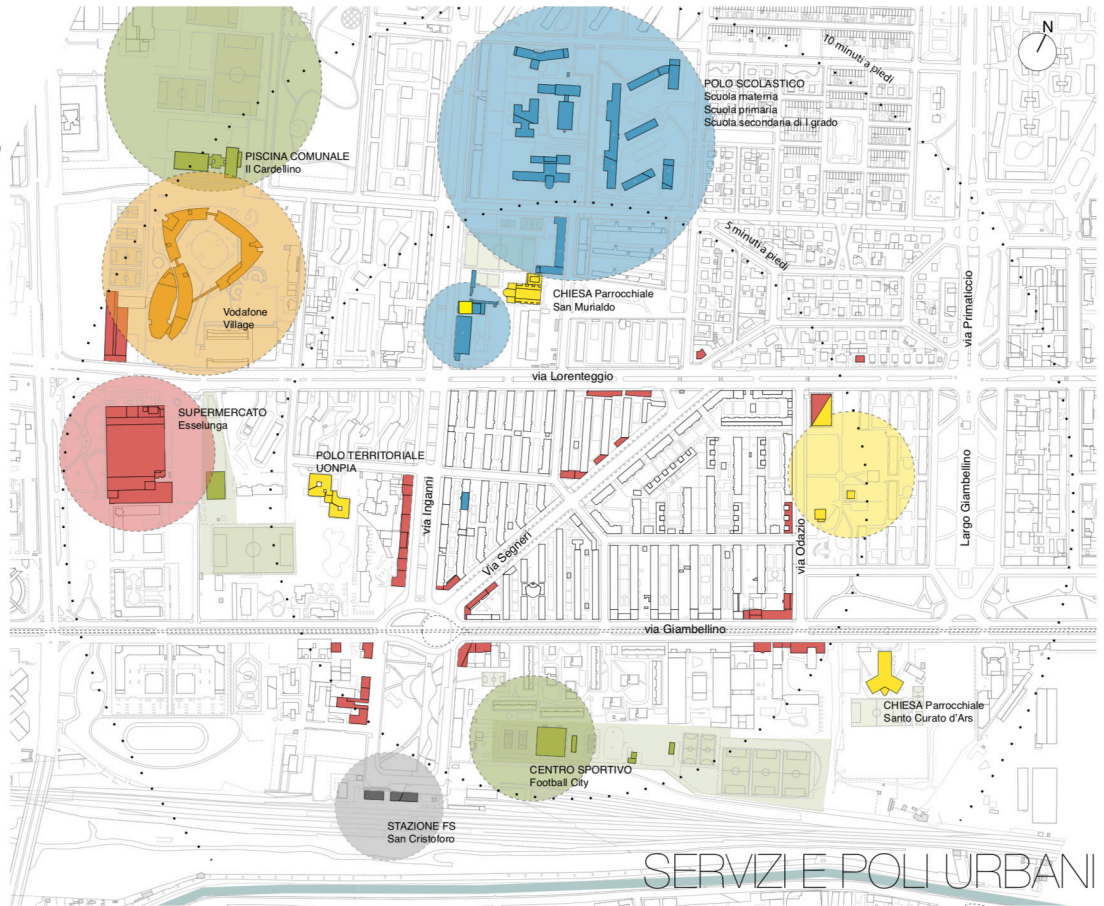
Assim, as várias associações locais desempenham um papel crucial na contribuição e apoio às classes mais fracas, facultando inúmeras atividades. Por exemplo, o ensino de italiano e de línguas estrangeiras, ou a assistência de estudo para os mais jovens, procuram combater a possível rutura do tecido cultural e social, advertida pela escassez dos serviços e espaços públicos.

24 “[...] el problema de la ciudad, de contexto urbano, etc. ha aparecido como un problema de fondo. Esto nos permite ver tanto su auténtica importancia como también las distorsiones o el doble sentido con el que se ha planteado. Por una parte, los italianos tenemos el problema de la construcción de la ciudad nueva, de la comprensión de la antigua, de los fundamentos de la arquitectura; por otra se trata de algo completamente distinto, pues tenemos el problema del entorno, de la conservación, etc.” in Aldo Rossi, *Posicionamentos*. Barcelona Editorial Gustavo Gili, 2018, p.32

Funzioni

- ISTRUZIONE
- COMMERCIO
- SERVIZI
- DIREZIONALE / TERZIARIO
- SPORT
- MOBILITA'

POLARITA'



SERVIZI E POLI URBANI

- SISTEMI VERDI / PARCHI
- AREE VERDI
- VERDE STRADALE
- CORTILI PRIVATI
- AREA LIBERA NON EDIFICATA
- FUTURO SISTEMA VERDE DEL NAVIGLIO



LE AREE VERDI

Este plano designado de “*inclusão social*”²⁵, realizado em 2015, foi financiado através de recursos europeus e dirigido pela associação *ABCittà*.

ABCittà, formada em 1999 por um grupo de profissionais de diversos campos e habilidades da vertente arquitetónica e urbana, tem como objetivo a análise e planeamento urbano. O grupo trabalha a nível nacional e internacional, atendendo sempre a instituições, órgãos públicos ou organizações privadas, com ou sem fins lucrativos.²⁶

Deste modo, e já apresentados os problemas raiz inerentes ao contexto a intervir, realizam-se três principais momentos de intervenção que constituem uma base indispensável para repensar as condições do quarteirão, agora de forma integrada e coerente.

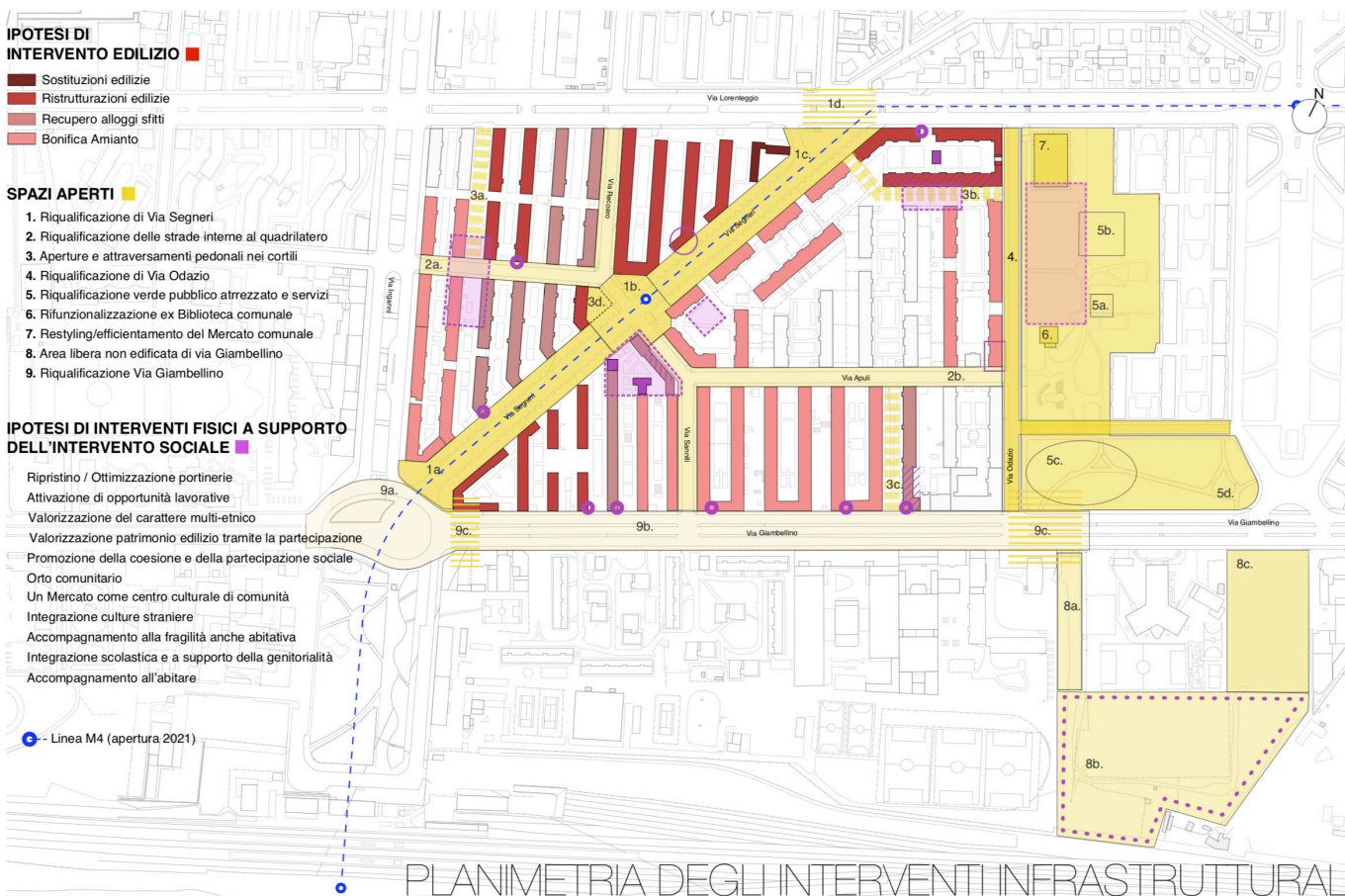
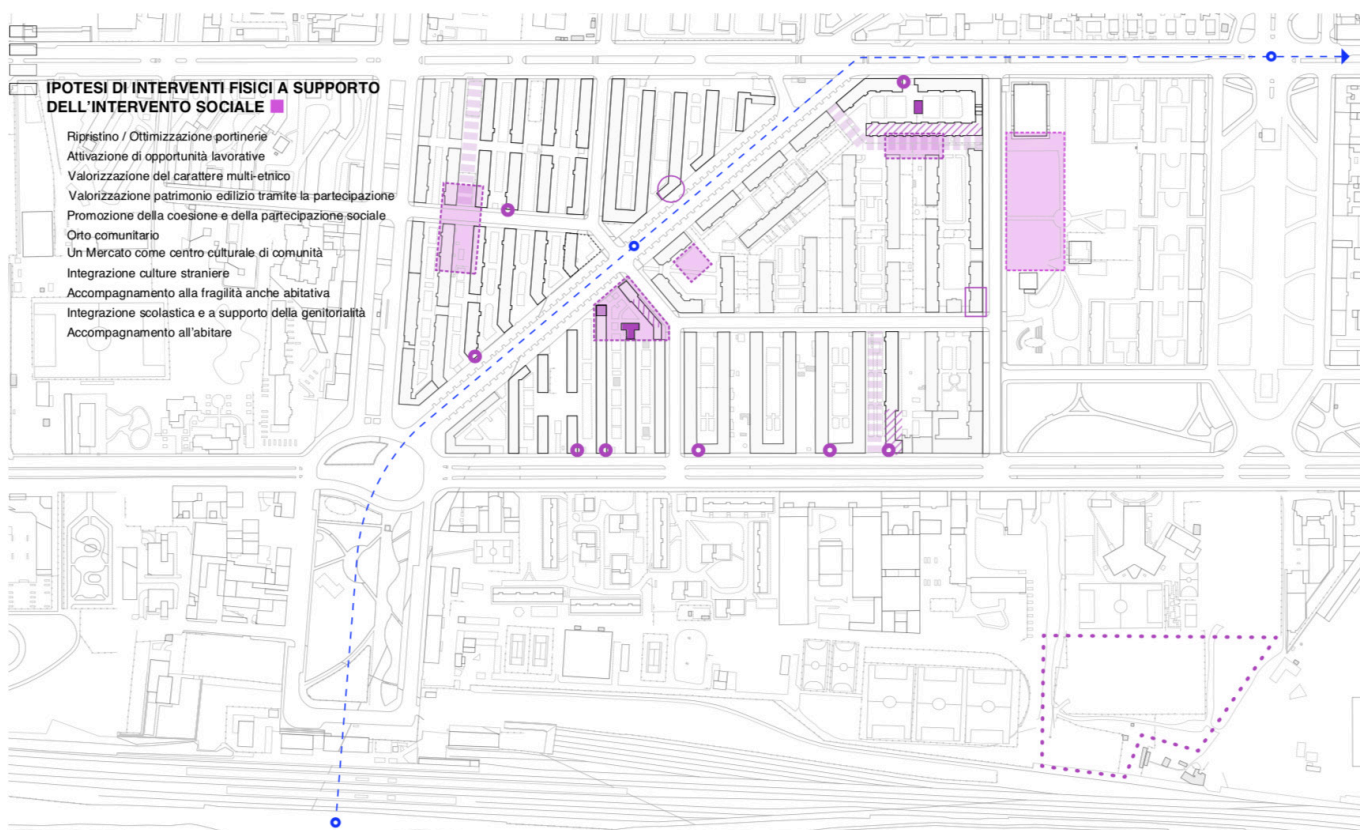
O primeiro concentra-se na reabilitação dos edifícios residenciais. Por se apresentarem altamente comprometidos, degradados e/ou abandonados, provocam permanentes conflitos entre os habitantes, que se organizam entre grupos sociais diferentes [idade, língua e culturas].

O segundo direciona-se para o redesenho dos espaços públicos, devido ao desconforto sociocultural expresso pelos habitantes, falta de investimento na vida social e no cuidado dos espaços.

Por fim, o terceiro foca-se na falta de atividade das funções de socialização públicas, nomeadamente, na via Segneri, jardins da via Odazio, a praça Tirana, atualmente compreendidos como lugares problemáticos, capazes de agregar umas comunidades, embora rejeitando todas as outras.

25 *Comune de Milano*, disponível em: http://www.comune.milano.it/wps/portal/ist/it/servizi/casa/Progetti_riqualificazione/Riqualificazione_Quartieri/RiqualificazioneQuartiereLorenteggio

26 *Partecipare per Fabricare un Futuro Migliore. ABCittà oficina del futuro* disponível em: <http://abcitta.org>



No seguimento destes três pontos, faz-se especial atenção aos dois últimos, cujas intervenções dizem respeito tanto aos serviços públicos como à qualidade dos espaços abertos, já que se relacionarão com o objeto de estudo em questão – a biblioteca.

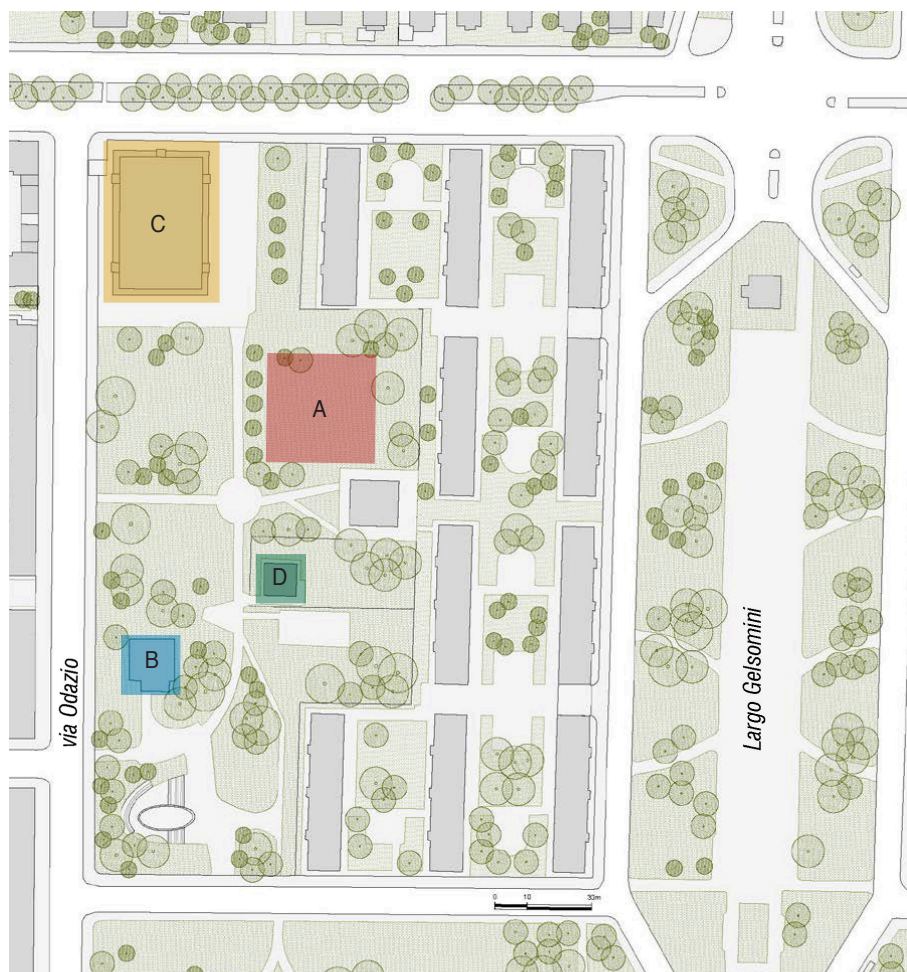
A primeira linha de pensamento ressalta o eixo da via Segneri. Reconhecida como a centralidade e abertura do quarteirão à cidade, torna-se decisiva na dinâmica urbana, social e económica.

Por um lado, pode aumentar a oferta de transportes e acessibilidade de serviços distantes através, ainda, da nova estação metro M4. Por outro, se acompanhada de serviços públicos, contribui para um número significativo da convivência dos espaços públicos vizinhos e diversidade dos tipos de habitantes, tornando-os novamente seguros.

Portanto, o redesenho da via Segneri inclui-se no projeto geral da rede rodoviária interna, cujo objetivo é reduzir o tráfego, melhorando a funcionalidade rodoviária e, criando novos espaços para a mobilidade de bicicletas e caminhos pedonais.

No que diz respeito ao reforço de diferentes tipos de serviços da via Odazio, está prevista a criação de uma nova biblioteca, entendida como um serviço inovador que, na sua função tradicional, proporcione espaços de trabalho, formação e informação e, de conhecimento para a comunidade; sendo o atual utilizado e direcionado para as associações locais.

Assim, para este projeto em particular, foram elaboradas pela *ABCittà*, alguns conceitos-chave, não só para este acompanhamento socioeconómico sobre o património de Lorenteggio-Giambellino, mas também, singularmente, no concurso do edifício da nova biblioteca.



Planta da Área de Intervenção_ Biblioteca Lorenteggio

Torna-se, assim, *“especialmente evidente que o estudo da cidade apresenta analogias com a linguística, sobretudo pela complexidade dos processos de modificação e permanência. Entendida dessa maneira, uma teoria da cidade, uma ciência urbana, dificilmente pode ser diferenciada de uma teoria da arquitetura [...]”*²⁷

Este novo edifício da biblioteca localizar-se-á na via Odazio, a leste do quarteirão, onde se encontra o atual, reconvertendo não só o edificado, mas também o seu espaço envolvente. O objetivo desta intervenção tem, deste modo, um importante foco na revitalização do espaço público: as áreas verdes e de estar; o jardim da via Odazio; a construção da nova biblioteca [A]; requalificação da atual e do mercado municipal adjacente [B e C respetivamente]. Um espaço público, portanto, que vise consolidar e valorizar, através do seu carácter verde e natural, integrante no seu contexto, um elemento de transição dos serviços ao seu entorno, oferecendo, de tal forma, um acesso multifuncional e aprazível à comunidade. Um espaço que garanta, ainda, um diálogo e conexão adequados entre a nova biblioteca e o mercado.

Denominado por uma vasta área de intervenção verde, delimita-se desde a via Lorenteggio à via Giambellino. Em contraponto, prevalece também aqui um contexto de inúmeras habitações plurifamiliares com forte diversidade cultural, onde se localiza ainda, um estacionamento público e a “Casetta verde” [destinada às associações locais] [D].

Uma extensão, deste modo, do espaço da biblioteca e do mercado, destinado a eventos ao ar livre, organizados por qualquer um dos dois edifícios e, onde os habitantes, possam usufruir, tanto das atividades comerciais e literárias, como ainda de um lugar social e de reunião.

27 “Resulta especialmente evidente que el estudio de la ciudad presenta analogías con la lingüística, sobre todo por la complejidad de los procesos de modificación y de permanencia. Entendida deste modo, una teoría de la ciudad, una ciencia urbana, dificilmente puede diferenciarse de una teoría de la arquitectura(…)” in Aldo Rossi, *Posicionamentos*. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2018, p.22

A praça, que desde sempre se apresenta como elemento catalisador na transição público e privado, exterior e interior, apresenta-se aqui, como uma conexão entre as duas estruturas públicas – biblioteca e mercado regional. De modo a direcionar os fluxos, atividades e projetos públicos, torna-se num elemento estruturante que revitaliza a vida da comunidade.

A localização estratégica e próxima destas duas associações públicas, permite então, criar um núcleo cultural e social, apresentando em si caracteres e serviços capazes de se complementar e, cujas atividades aumentem a socialização, capital e inclusão do quarteirão. Um espaço que permita uma maior autonomia e permanência dos edifícios a que se destina, mas que, ao mesmo tempo, resulte num conjunto e agregação de espaços públicos, capazes de revigorar esta área com o restante contexto.

Como a arquitetura deve ser compreendida “[...] *como uma criação inseparável da vida cívica e da sociedade na qual se manifesta*”²⁸ e onde a criação “[...] *de um ambiente mais propício para a vida e intencionalidade estética são os caracteres estáveis da arquitetura [...] ela dá forma concreta à comunidade na qual se manifesta.*”²⁹

Neste sentido e para a elaboração deste projeto, de forma a captar e compreender a qualidade dos espaços e serviços que este deverá propor, tornou-se como importante percurso uma atenção cuidada com a comunidade local e a sua realidade. A realização de vários encontros e conferências expõem os defeitos e ausências presentes nesta área de trabalho, incentivando a uma participação local deste novo espaço.

28 “Entiendo la arquitectura en un sentido positivo como una creación inseparable de la vida cívica y de la sociedad en la cual se manifiesta;” in Aldo Rossi, *Posicionamentos*. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2018, p.45

29 “La creación de un ambiente más propicio para la vida y la intencionalidad estética son los caracteres estables de la arquitectura [...] da forma concreta a la comunidad en la qual se manifiesta.” in *Ibidem*, p.45

Esta análise foi-se desenvolvendo ao longo de dois meses organizada, inicialmente, por uma reunião aberta aos cidadãos. Realizaram-se vários workshops com os utentes e funcionários da biblioteca atual; conferências com os principais representantes da associação; e até encontros com os residentes que não a utilizavam. Foi concluída numa reunião onde se exibiram os dados recolhidos ao longo de todo o processo. Apresentaram-se ainda, através de trabalhos realizados anteriormente sobre o distrito, [como dissertações do Politécnico de Milão], resultando numa síntese interpretativa para a base dos conteúdos e palavras-chave da construção da nova biblioteca de Lorenteggio.

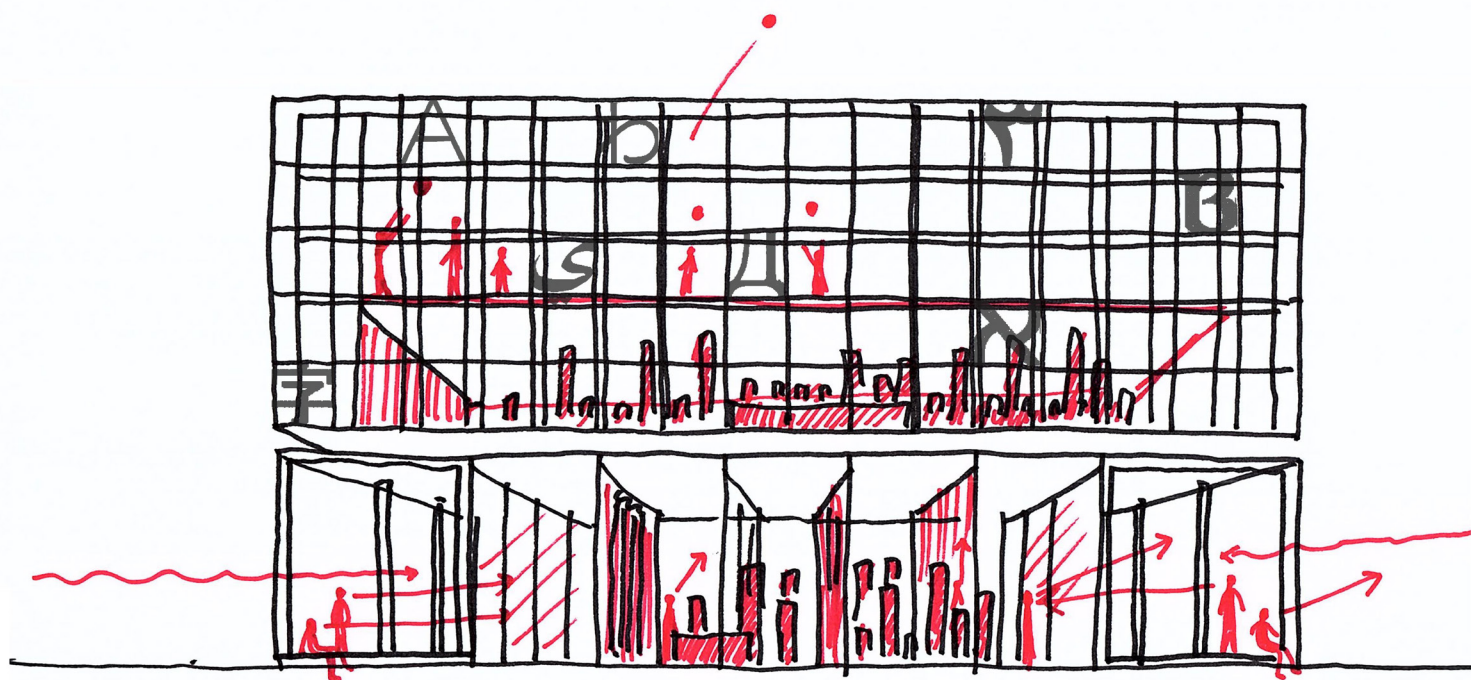
Assim sendo, é essencial, como resposta aos problemas discutidos, que a nova estrutura se redefina nas suas linguagens arquitetónicas e urbanísticas, como nos temas de desenho e distribuição funcional dos espaços, incutindo na comunidade um lugar moderno e inovador mas, ao mesmo tempo, familiar e acolhedor.

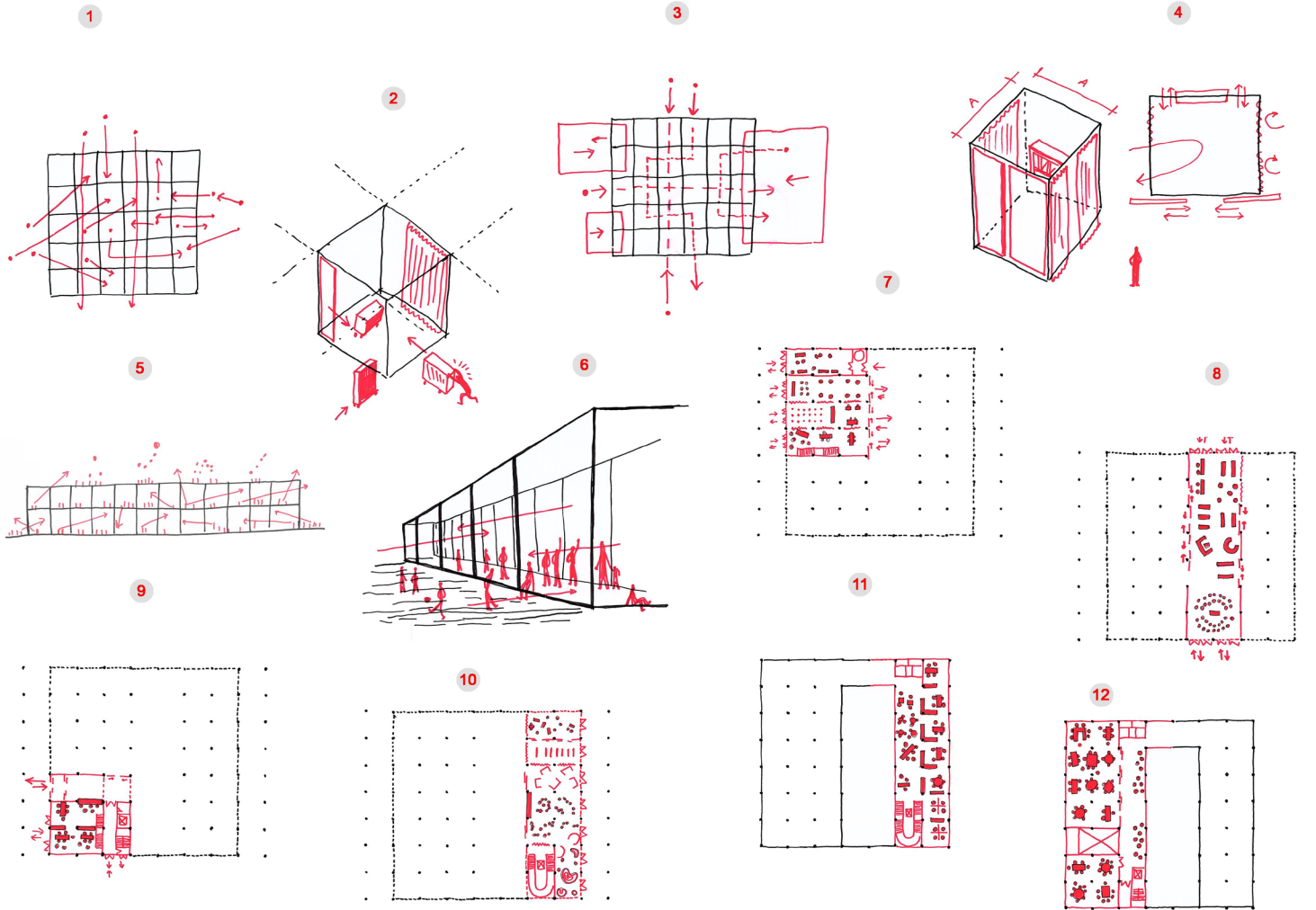


Rethinking Berlin_ Carmelo Baglivo, 2014

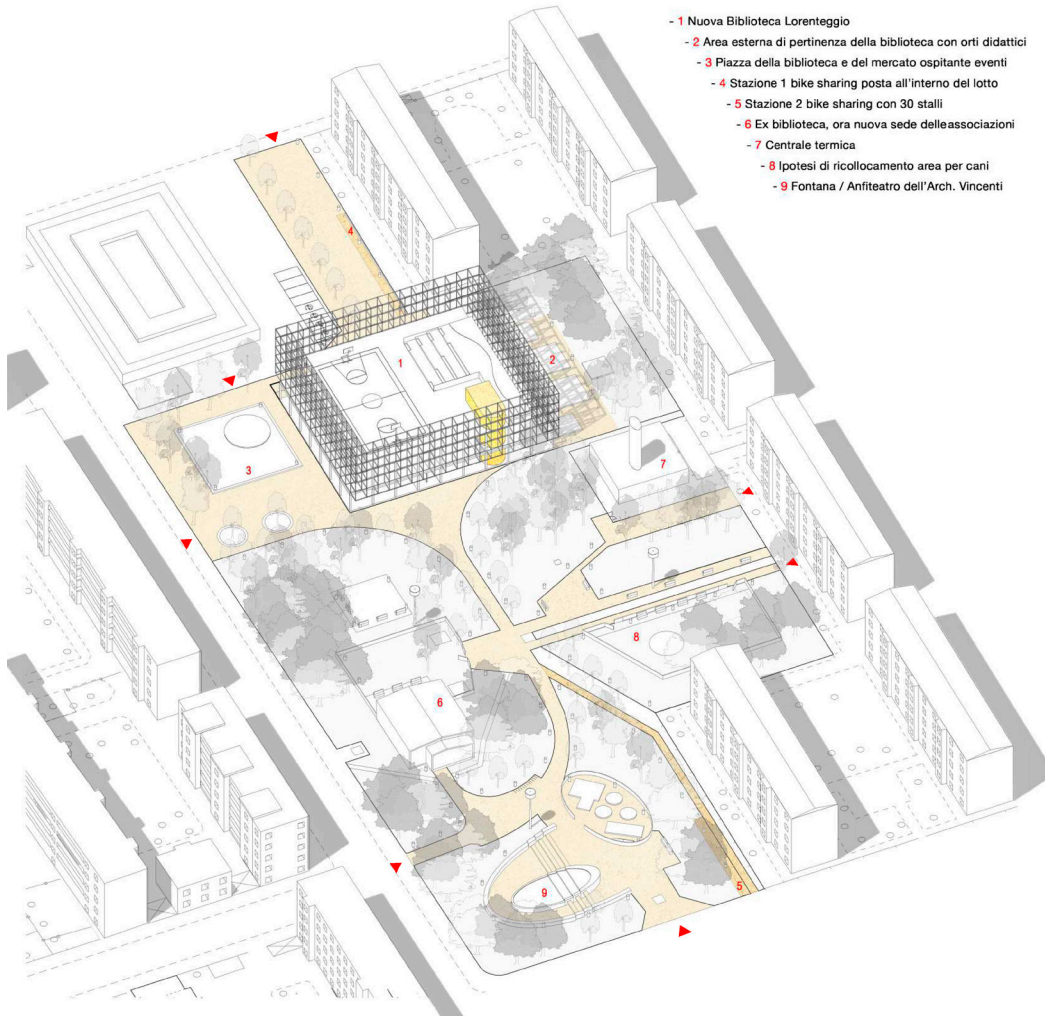
Estrutura Habitada

Biblioteca Lorenteggio





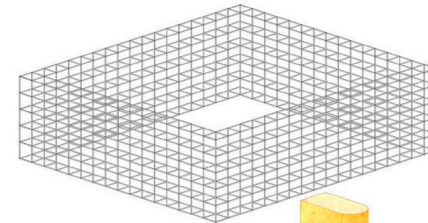
ASSONOMETRIA INQUADRAMENTO URBANO



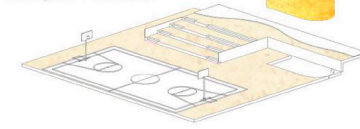
MASTERPLAN:

- 1 Nuova Biblioteca Lorenteggio
- 2 Area esterna di pertinenza della biblioteca con orti didattici
- 3 Piazza della biblioteca e del mercato ospitante eventi
- 4 Stazione 1 bike sharing posta all'interno del lotto
- 5 Stazione 2 bike sharing con 30 stalli
- 6 Ex biblioteca, ora nuova sede delle associazioni
- 7 Centrale termica
- 8 Ipotesi di ricollocamento area per cani
- 9 Fontana / Anfiteatro dell'Arch. Vincenti

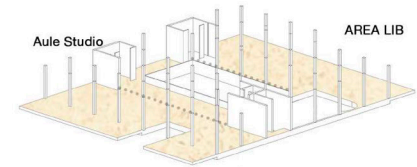
ESPLOSO ASSONOMETRICO



Area gioco e Spettacolo

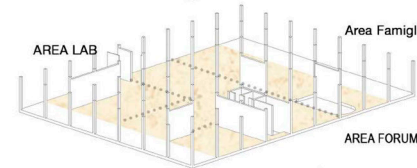


Aule Studio



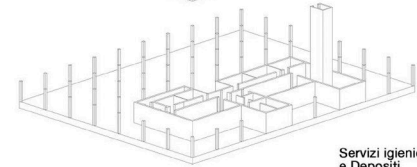
AREA LIB

AREA LAB



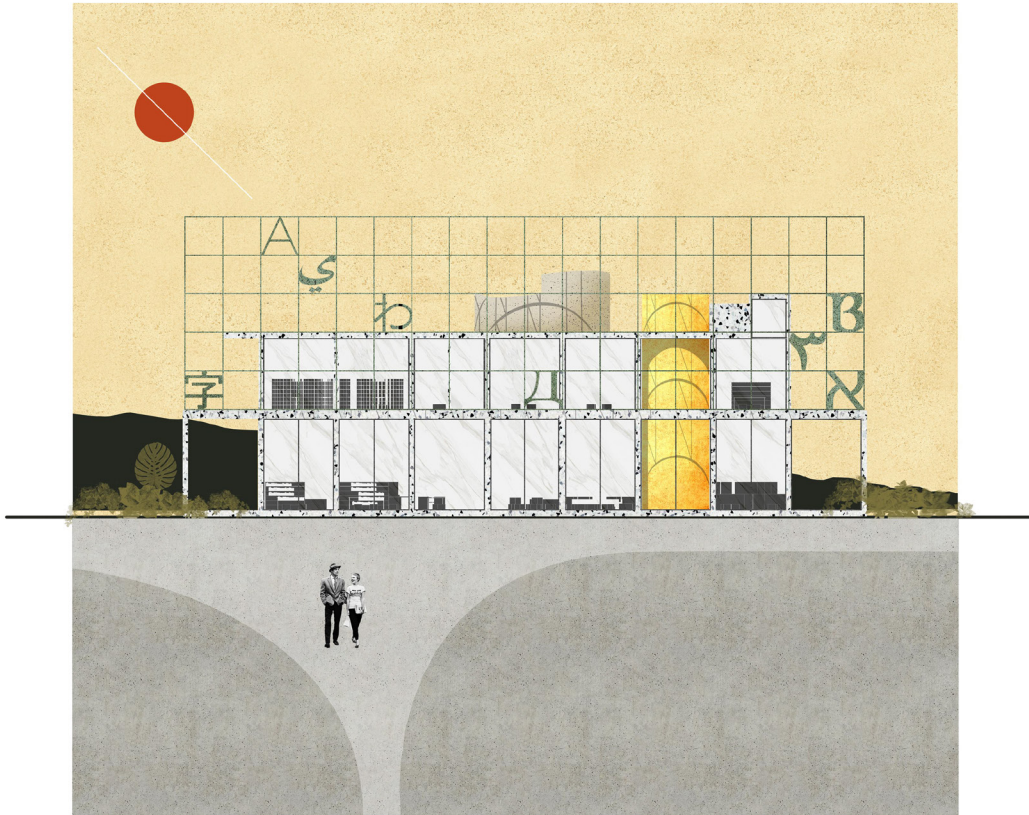
Area Famiglie

AREA FORUM



Servizi igienici e Depositi

PROSPETTO scala 1:200



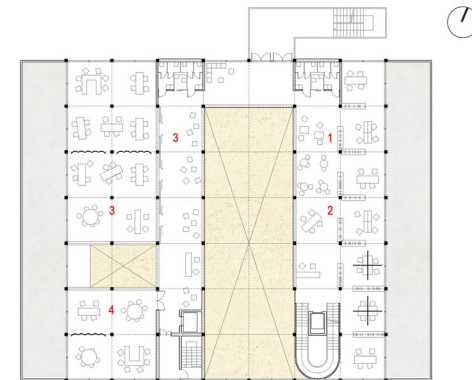
SEZIONE PROSPETTICA



SEZIONE PROSPETTICA



PIANTA PRIMO PIANO scala 1:400



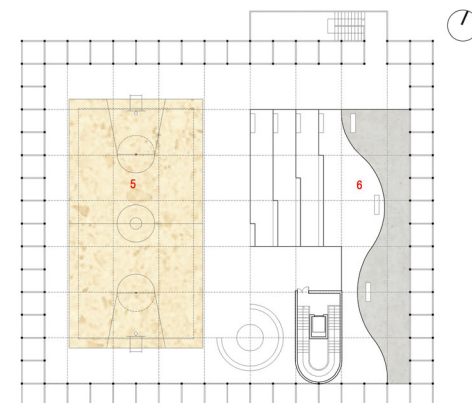
AREA LIB:

- 1 Area narrativa e saggistica a scaffale aperto
- 2 Postazione prestito e ricerca veloce Opac
- 3 Aule studio individuale
- 4 Aule studio di gruppo

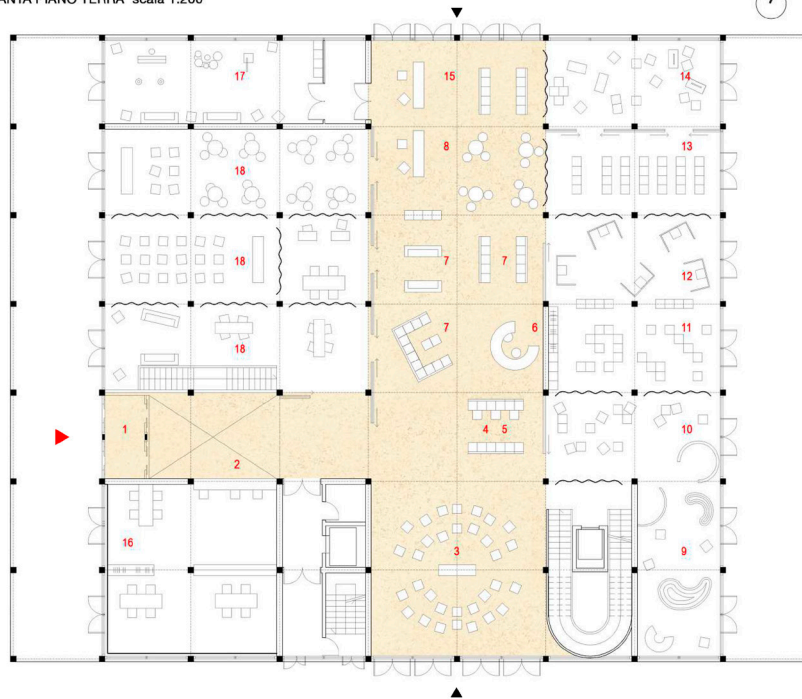
COPERTURA:

- 5 Area gioco con campo da basket
- 6 Gradoni per la visione di spettacoli

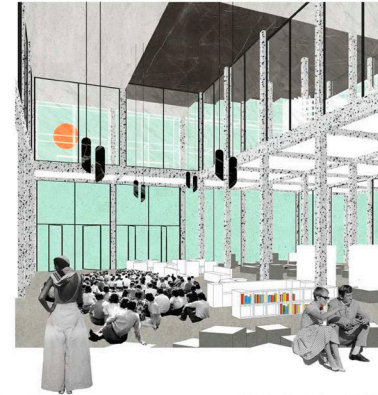
PIANTA COPERTURA scala 1:400



PIANTA PIANO TERRA scala 1:200



VISTA PROSPETTICA INTERNA



AREA FORUM:

- 1 Settore di ingresso con buffer termico
- 2 Accoglienza informazioni
- 3 Spazi per incontri
- 4 Auto-prestito e auto-restituzione
- 5 Consultazione Internet Browsing e Opac
- 6 Informazioni per la comunità presso un desk
- 7 Isole tematiche con novità e attualità
- 8 Area ristoro, riviste e giornali

AREA LAB:

- 17 Sala per la musica insonorizzata con la possibilità di apertura verso zone esterne pertinenziali che affacciano sulla piazza

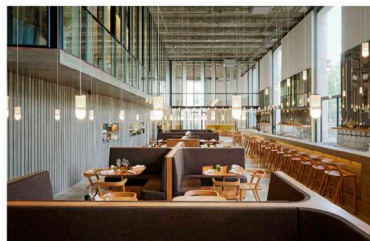
Area famiglie, bambini, ragazzi:

- 9 0-3
- 10 3-5
- 11 6-13 ad uso collettivo / laboratori
- 12 6-13 ad uso individuale
- 13 13-18
- 14 Spazio giovani con area gaming
- 15 Sezione musica, spettacolo e nuovi media

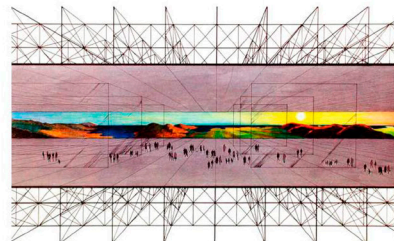
SERVIZI INTERNI

- 16 Uffici per il personale, direzionali, sala riunioni
- 18 Sale attrezzate polifunzionali flessibili e aggregabili tra loro

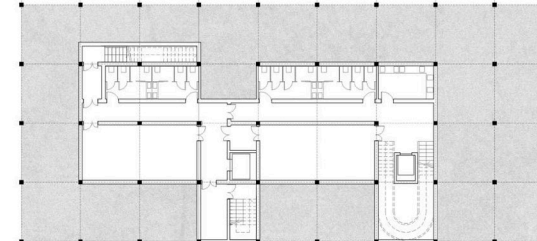
RIFERIMENTO 1 "PALAIS DE TOKYO"



RIFERIMENTO 2 "NO STOP CITY"



PIANTA PIANO INTERRATO scala 1:300



LA STRUTTURA ABITATA

1. La nuova biblioteca è una nuda struttura; non iconica e permeabile, dove gli spazi sono flessibili e, come la non stop city branziana, trasformabili attraverso gli arredi. Ha una forte relazione con il contesto essendo completamente attraversabile e trasparente; in pianta non ha una direzione dominante essendo un quadrato. È un oggetto brutale e flessibile come il Palais de Tokyo, spazio fluido e aperto dove tutto è in movimento.
2. Gli spazi interni sono aperti e modificabili; lo sguardo può cogliere interamente lo spazio; gli utenti possono modificarli, ogni angolo è un luogo di lavoro; la gerarchia degli spazi è ridotta al minimo.
3. Si possono avere accessi su tutti e quattro i lati, questo permette, un uso settoriale degli spazi; le aree esterne sono pensate come espansione di quelle interne. Gli utenti si muovono liberamente. La struttura forma uno spazio che è allo stesso tempo definito e indefinito; definito per assicurarne il funzionamento mentre indefinito per assicurarne la flessibilità.
4. La struttura definisce delle stanze, che si possono chiudere, o tenere aperte.
5. La struttura è la nuova piazza urbana dove confrontarsi e dialogare; la struttura è la grande piazza porficata. La biblioteca è uno spazio esperienziale dove l'uso disegna l'architettura; la griglia è uno spazio neutro pronto per essere modificato; l'utente è fruitore attivo.
6. La biblioteca è un laboratorio della creatività che deve uscire fuori e coinvolgere la comunità. L'edificio ha due lati porticati, dove stare ed esprimere la propria creatività; i portici sono il filtro verso le piazze esterne.

AREA LAB (PIANO TERRA)

7. I lab sono collocati al piano terra lungo il lato ovest e si affacciano sulla piazza principale; occupano uno spazio nella griglia definito da chiusure mobili, tende e arredi; possono essere permeabili o chiusi; il lab musicale è chiuso e si affaccia sulla piazza per essere da supporto a eventi musicali.

AREA FORUM (PIANO TERRA)

8. L'area forum è la grande piazza coperta al centro della struttura, collega visivamente e funzionalmente tutte le attività. È uno spazio adattabile a diverse attività; qui il passo strutturale è doppio; la completa permeabilità visiva garantisce la facilità di orientamento. L'area forum è come un grande tappeto, o super-superficie, dove tutto può succedere.
9. L'entrata principale è a sud-ovest; all'ingresso troviamo una piccola hall su cui affacciano gli uffici con il desk di accoglienza; gli uffici hanno un accesso autonomo; entrando già si può vedere tutto lo spazio interno, dai laboratori al forum.

AREA FAMIGLIE (PIANO TERRA)

10. L'area famiglie è posizionata lungo il lato est; confina direttamente con l'area forum. L'area è ben visibile dal forum ed è collegata con lo spazio esterno su cui affaccia totalmente.

AREA LIB (PRIMO PIANO)

11. Il primo piano è dedicato alla lettura; ospita l'area LIB e le aule studio; è ben collegato visivamente con il piano terra attraverso la doppia altezza dell'area forum. I diversi tipi di arredi formano spazi collettivi e spazi individuali; open space e angoli riparati; luoghi di lettura e aree relax.
12. Le sale studio, lungo il lato ovest, sono ben isolate e collegate; si può accedere da accessi dedicati.

SERVIZI, CHIUSURA E APERTURA PARZIALE

Per avere il piano terra più libero e permeabile, i depositi, i locali tecnici e i bagni, sono collocati al piano interrato, come nella nuova galleria nazionale di Mies. Altri servizi e piccoli depositi sono al piano primo. La biblioteca può essere divisa in due parti indipendenti: la parte est e la parte ovest, in modo che, i laboratori, aule studio e uffici funzionino indipendentemente dall'apertura della biblioteca; anche il piano terra può funzionare indipendentemente dal primo piano.

MASTERPLAN AREE DI PERTINENZA ALL'APERTO

Il progetto degli spazi esterni altera il meno possibile le attuali sistemazioni esterne. La nuova biblioteca disegna due piazze, e intercetta l'asse su cui si sviluppa tutta l'area esterna. La piazza a ovest è pubblica mentre quella a est è di pertinenza della biblioteca e può essere usata anche dopo la chiusura di quest'ultima essendo servita da un accesso indipendente. Inoltre è possibile usare la copertura che ospita attività sportive; essa è servita da una scala metallica esterna e da una scala interna.

STRUTTURA, MATERIALI PRINCIPALI E SOSTENIBILITÀ

La struttura verticale è in cemento armato con un interasse di m 4,80 e m9,60; i solai sono laterocementizi; la struttura esterna è in acciaio zincato e verniciato e porta sia la facciata in vetro che chiude il secondo livello sia la rete metallica che circonda il solaio di copertura. Le finiture sono: cemento faccia a vista, marmo e resina. Pannelli fotovoltaici vengono portati dalla struttura metallica così come delle lettere straniere che sottolineano l'importanza dell'integrazione sociale.



“É possível seguir, uma a uma, os elementos melódicos, harmônicos e rítmicos dessa música, sem perder o seu significado. Uma estrutura clara parece estar subjacente a esse trabalho e, se seguirmos cada um dos fios do tecido musical, poderemos também sentir as regras que determinam a estrutura construtiva dessa música.”³⁰

O projeto para a nova biblioteca, assente num sistema que sintetiza as várias escalas urbanas e temas anunciados no concurso, abre diálogo com a comunidade. Estabelecendo continuidade com o contexto, caracteriza-se por uma estrutura ‘nua’ e livre. A sua composição, completamente transparente, perde a noção de limite dentro e fora.

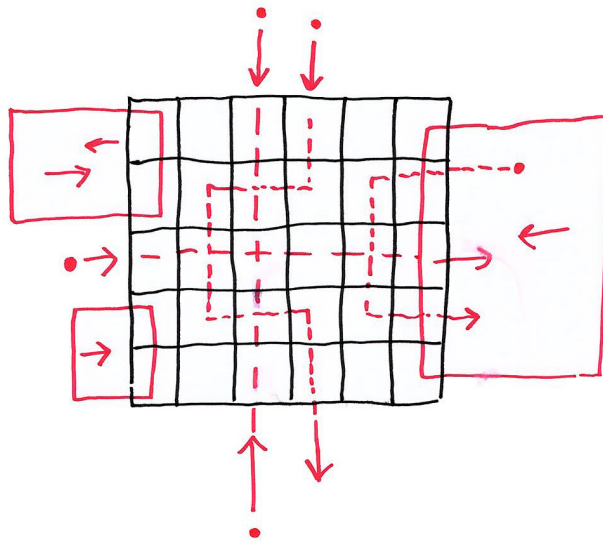
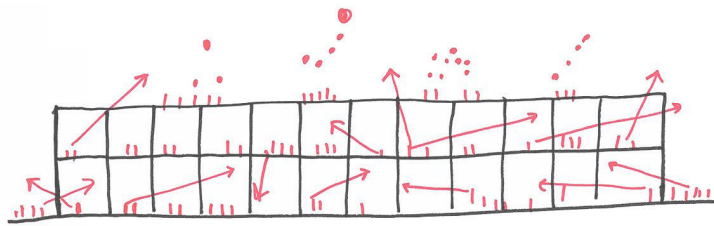
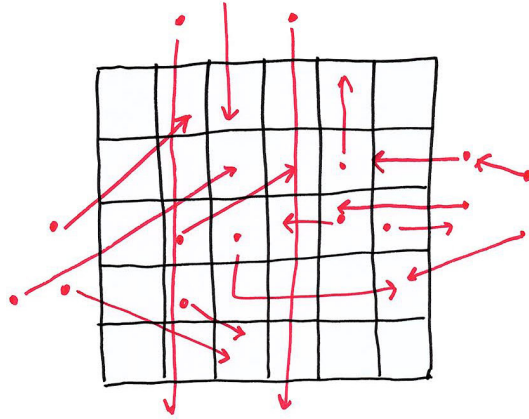
Ao desenvolver-se como um sistema aberto, disposto a partir de vazios em tensão e comunicantes entre si, assume o perímetro total da implantação.

Organizando-se através de um eixo estruturante, o dispositivo urbano progride e dialoga com duas escalas distintas. Os espaços, seguindo os mesmos temas de desenho, configuram uma continuidade e abertura espacial entre os diversos momentos, interiores e exteriores.

Entendida como uma estrutura neutra que liberta o utilizador, caracteriza-se pela justaposição de espaços abertos, modulados, configurados e dependentes exclusivamente do uso.

Assim e, numa procura de transpor a complexidade formulada pelo programa, os espaços desenham-se através de um sistema modulado. Garantindo uma organização simples, coerente e claramente legível, o módulo base estrutura toda a regra subjacente à planta do projeto.

30 “Es posible seguir, uno a uno, los elementos melódicos, armónicos e rítmicos de esa música, sin perder con ello la percepción de la composición como un todo, donde la particularidad encuentra su sentido. Una clara estructura parece subyacer en esa obra y, si uno sigue cada uno de los hilos del tejido musical, podrá también barruntar las reglas que determinan la estructura constructiva de esa música.” in Peter Zumthor, *Pensar la Arquitectura*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2006, p.85



Sistema de Espaços_ Biblioteca Lorenteggio

O conjunto arquitetónico surge, desta forma, num diálogo e confronto entre espaços definidos e indefinidos que, agregando-se ou delimitando-se uns aos outros, asseguram ao seu desenho tanto aspetos funcionais como flexíveis. Um lugar adaptável, onde tudo se encontra em constante movimento e metamorfose, independente do fator tempo.

Com identidade própria, o projeto constrói a sua narrativa e significado conforme as várias apropriações. Um conjunto de atmosferas que se multiplicam transversalmente ao seu público e se deixam libertar pela sua neutralidade e fluidez. Onde o *“vazio não é mais a ausência ou a subtração mas sim o lugar da espera [...] o lugar das relações.”*³¹

Deste modo e, através da forma de um quadrado flexível e fluído, a biblioteca propõe um sistema de praças interiores e exteriores, que permitem reconhecer de imediato a nova estrutura urbana, na qual tudo pode acontecer.

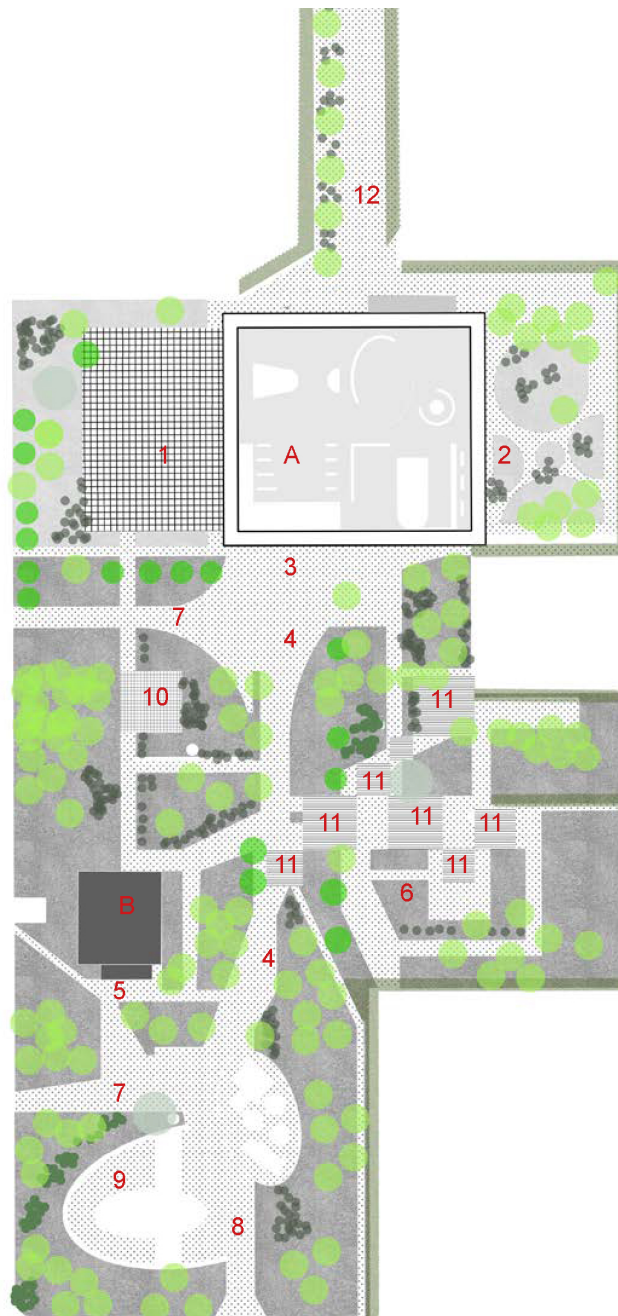
Impulsionada constantemente pela relação dentro e fora, os seus temas de desenho e princípios de implantação, conformam uma forte relação com o contexto.

Desenvolvendo-se segundo a personificação de ‘percurso cultural’, a nova biblioteca dispõe, desde o seu exterior, uma sequência de ambientes descomprometidos.

Da mesma forma que o dispositivo arquitetónico se abre, declarando a sua relação com o mundo exterior, também a composição da envolvente se torna livre e em permanente diálogo com as condições já existentes.

31 “Il vuoto non è piu l’assenza o la sottrazione ma è il luogo dell’attesa.[...] Il vuoto è il luogo delle relazioni.” in *La città dei Vuoti* di Carmelo Baglivo _ disponível em: <http://www.roots-routes.org/la-citta-dei-vuoti-di-carmelo-baglivo/>

- A. Nuova biblioteca
- B. Vecchia biblioteca
- 1. Piazza principale
- 2. Giardini di pertinenza
- 3. Area ingresso nuova biblioteca
- 4. Asse pedonale principale
- 5. Area ingresso biblioteca vecchia
- 6. Giardini interni
- 7. Ingresso da via Odazio
- 8. Ingresso Sud
- 9. Area relax / giochi esistente
- 10. Cortile dell'acqua
- 11. Cortili verdi
- 12. Ingresso Nord



Implantação_ Biblioteca Lorenteggio

A naturalidade e simplicidade com que os espaços dialogam entre si, abrindo-se e fechando em um ou mais lados, resultam num conjunto de pátios verdes públicos e eixos pedonais reinterpretados, paralelamente ao conceito-chave do interior da biblioteca.

Assim e, como uma paisagem informal pertencente agora ao projeto, dialoga com os dois principais espaços de confluência exteriores.

A praça a oeste [1], desenhada desde a entrada da biblioteca, estabelece logo um sentido de permanência. Definindo uma nova imagem urbana, individualiza um espaço público pronto a acolher possíveis eventos circundantes e captar atividades do quotidiano.

Já o pátio a este [2] é exclusivo ao edifício. Com um carácter mais intimista, resulta de um prolongamento das áreas interiores adjacentes.

Neste seguimento e, pretendendo a biblioteca definir-se através da inclusão social diversa, caracteriza-se por um sistema de espaços de diversas escalas e caracteres. Abertos, públicos, privados ou intimistas proporcionam um tratamento livre e coerente, tornando clara a evolução de atmosferas presente no desenrolar de todo o projeto.

Sendo o piso térreo direccionado para ambientes relacionados com atividades recreativas e de carácter mais público, o primeiro piso voltado para atmosferas mais intimistas e reservadas, surge uma praça final exterior com uma solução compositiva própria.

Como um espaço pronto a acolher inúmeras atividades de prazer e desporto, individualiza-se por uma soma de diversas atmosferas e micro ambientes. No intuito de 'projetar novas relações' num percurso intemporal, a cobertura desenvolve-se e organiza-se transversalmente às praças de estar exteriores.

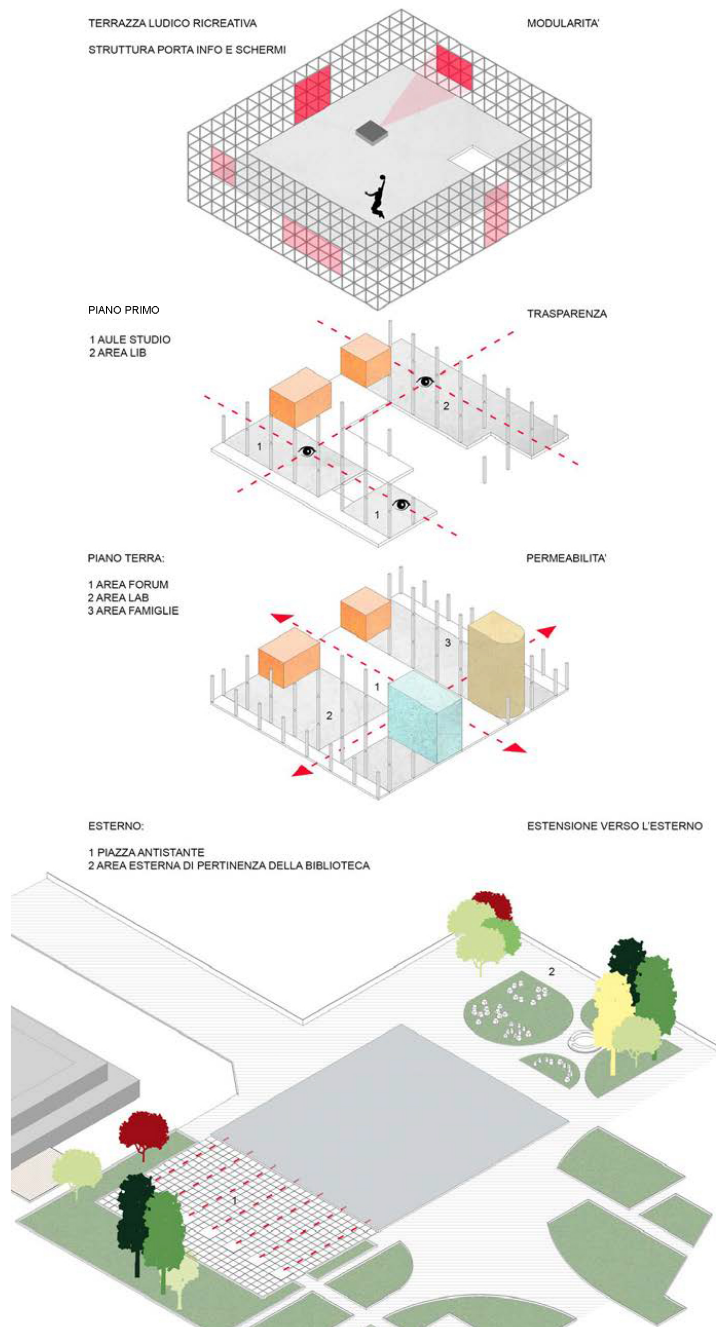
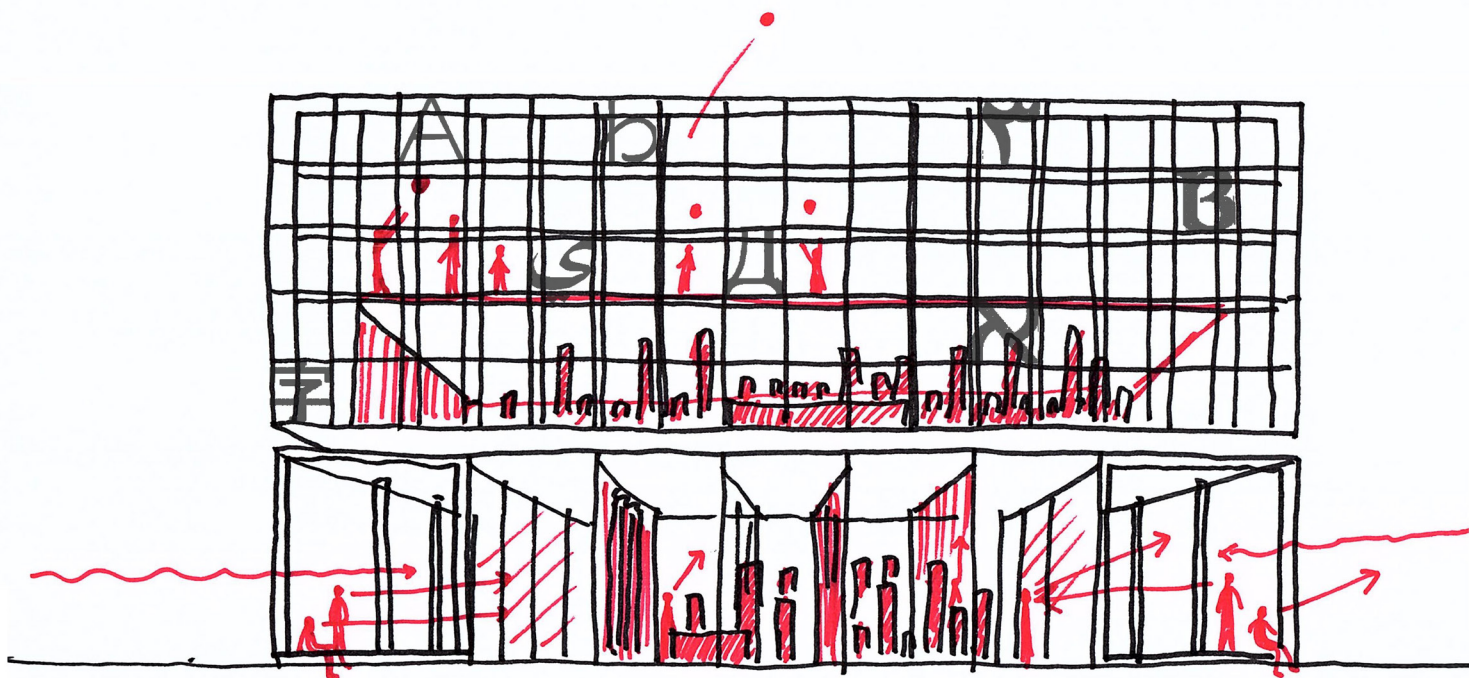


Diagrama Axonométrico_ Biblioteca Lorenteggio

Biblioteca Lorenteggio



1. ILLUSTRAZIONE DELLE RAGIONI DELLA SOLUZIONE PROPOSTA E MOTIVAZIONI DELLE SCELTE E TECNICHE DEL PROGETTO

LINEE GUIDA PRINCIPALI

Creazione di una piazza centrale interna (Area Forum).

La piazza è l'elemento simbolico che organizza gli spazi della nuova biblioteca.

Una vera piazza coperta che costituisce l'elemento connettivo e che consente di coordinare e condividere flussi di pubblico, attività, progetti. La piazza è un catalizzatore della vita della comunità locale e attraverso i diversi accessi indipendenti può essere fruita dai cittadini in autonomia, anche nei giorni e nelle fasce orarie in cui il servizio bibliotecario è chiuso al pubblico (fig. 1).

Avere la massima trasparenza.

La biblioteca si relaziona con l'esterno attraverso ampie vetrate apribili, mostrando alcune parti a più forte impatto per il pubblico.

Un progetto semplice.

Il progetto architettonico tende a rendere la complessità degli spazi semplice e leggibile. Le soluzioni architettoniche sono indirizzate a evidenziare la relazione dentro-fuori, gli accessi e i percorsi interni. La nuova biblioteca non ha corridoi ma spazi fluidi liberamente fruibili.

Spazi interni che garantiscono la massima visibilità.

La biblioteca ha una propria identità visiva, la struttura metallica esterna comunica con la città ospitando insegne, segnaletica e schermi su cui proiettare.

Spazi flessibili.

La biblioteca si adatta facilmente nel layout interno per tenere il passo con l'evoluzione dei bisogni espressi dal territorio. La biblioteca è composta dall'accostamento di spazi aperti, modulati da elementi riposizionabili al bisogno, una serie di ambienti confortevoli per una molteplicità di utilizzi da parte del pubblico. Gli arredi sono su ruote per avere diverse configurazioni spaziali (fig. 2).

Sostenibilità.

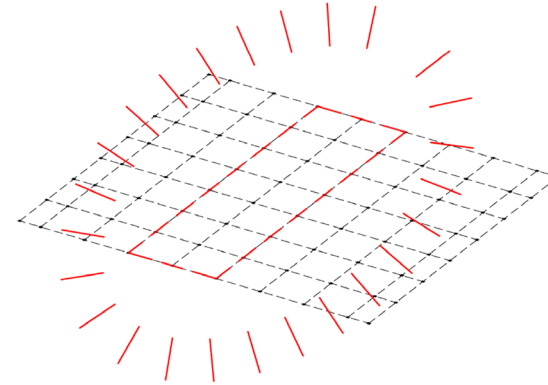
La biblioteca è un progetto sostenibile attraverso l'uso di pannelli fotovoltaici, recupero acque piovane, risparmio energetico, uso illuminazione naturale, ventilazione naturale, scelte impiantistiche, scelte tecnologie e materiali, costi (mantenimento dei costi attraverso l'uso di tecnologie low-tech)

Accessibilità.

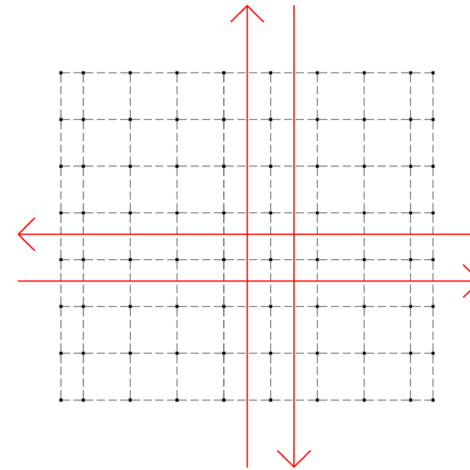
La biblioteca è una grande superficie orizzontale su due livelli e garantisce la massima fruibilità per le categorie di utenze svantaggiate.

Tetto abitato.

La copertura accoglie attività di svago. Lo spazio si articola anche in verticale.



1



3

ILLUSTRAZIONE DEL PROGETTO

La nuova biblioteca è una nuda struttura; non iconica e permeabile, dove gli spazi sono flessibili e, come la non stop city di Branzi, trasformabili attraverso gli arredi.

La nuova biblioteca ha una forte relazione con il contesto essendo completamente attraversabile e trasparente; in pianta non ha una direzione dominante essendo un quadrato. E' un oggetto brutale e flessibile, spazio fluido e aperto, dove tutto è in movimento (fig. 3).

Gli spazi interni, regolati dalla griglia strutturale, sono aperti e modificabili; lo sguardo può cogliere interamente tutto lo spazio, sia in orizzontale che in verticale (vero spazio "piranesiano" fig. 4); gli utenti possono modificarli, ogni angolo è un luogo di lavoro; la gerarchia degli spazi è ridotta al minimo.

La biblioteca ha gli accessi su tutti e quattro i lati, questo permette un uso settoriale degli spazi; le aree esterne sono pensate come espansione di quelle interne. Gli utenti si muovono liberamente.

La struttura forma uno spazio che è allo stesso tempo definito e indefinito; definito per assicurare il funzionamento mentre indefinito per assicurare la flessibilità.

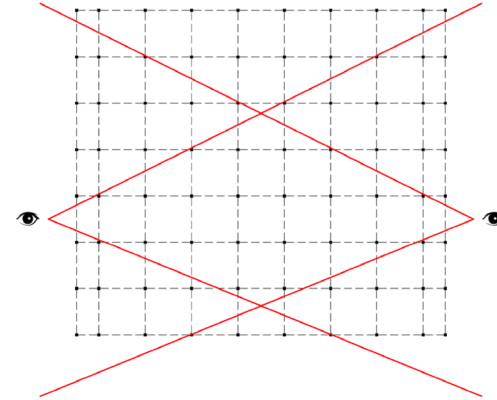
La struttura definisce delle stanze, che si possono chiudere,

o tenere aperte, attraverso porte scorrevoli in legno o tende.

La struttura è la nuova piazza urbana dove confrontarsi e dialogare; la struttura è la grande piazza porticata.

La biblioteca è uno spazio esperienziale dove l'uso disegna l'architettura; la griglia è uno spazio neutro pronto per essere modificato; l'utente è fruitore attivo (fig. 5).

La biblioteca è un laboratorio della creatività; la creatività deve uscire fuori e coinvolgere la comunità. L'edificio ha due lati porticati, dove stare e esprimere la propria creatività; i portici sono il filtro verso le piazze esterne.



4

SCELTE TECNICHE

La struttura portante dell'edificio è in cemento armato, con pilastri a sezione quadrata distribuiti regolarmente secondo il modulo principale che definisce l'edificio di m 4,80.

I pilastri interni sono rivestiti di legno per avere ambienti "caldi", oppure intonacati.

Gli impalcati sono in solette piene in cemento armato, in modo da garantire spessori ridotti delle strutture (25 cm) lasciando maggior altezza libera.

I pavimenti del piano terra e primo sono del tipo galleggiante. Questa scelta ha tre vantaggi: aumenta la flessibilità e modificabilità delle reti d'impianti a pavimento, garantendo così un uso libero dello spazio e la possibilità di avere diverse configurazioni per gli arredi; migliora il confort termico grazie alla previsione di un impianto a pannelli radianti a pavimento; migliora l'isolamento acustico tra i vari livelli. Il pavimento galleggiante ha due finiture: legno e resina.

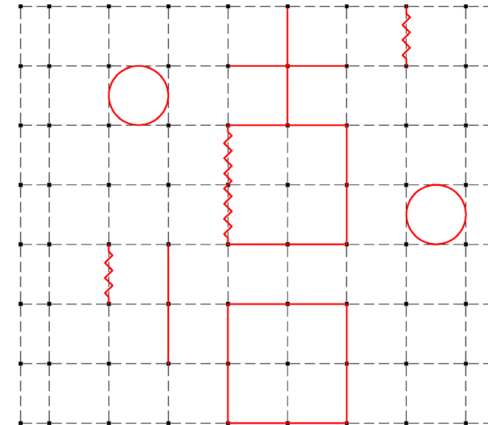
Il legno per avere un pavimento "caldo" e accogliente, dove ci si può sedere, mentre la resina per le aree più usate e più "pubbliche".

Il soffitto è a cassettoni, lasciando a vista la struttura che si forma dall'incrocio delle travi.

Alcune zone sono controsoffittate (bagni e uffici) per abbassare l'altezza, pavimento soffitto ha un'altezza di 4,50 m, le travi sono lasciate in cemento faccia vista, il soffitto è intonacato.

I perimetri esterni del piano terra e del primo livello sono quasi completamente finestrati e apribili, le porte finestre al piano terra hanno aperture a bilico per avere massima apertura. Questo permette di avere la totale permeabilità, sia visiva sia fisica, con l'esterno.

Due lati dell'edificio, est e ovest, sono porticati. Questo permette di avere degli spazi esterni protetti dove svolgere attività all'aperto. Il portico fa anche da filtro con l'esterno e protegge dall'irraggiamento solare.



5

La facciata alterna specchiature vetrate ad elementi opachi in corrispondenza dei locali di servizio e dei vani tecnici. Le vetrate est e ovest sono apribili verso l'esterno, sopra le ante sono previste ulteriori aperture a vasistas.

La struttura metallica esterna all'edificio parte dal primo livello e arriva fino alla terrazza. E' in profili a sezione quadrata (10x10 cm) in acciaio zincato e verniciato che disegnano spigoli di cubi di lato 2,40 m.

La struttura è un Landmark, un oggetto simbolico e funzionale, una lavagna a quadretti in 3D, su cui prende vita il racconto della biblioteca.

La griglia metallica ospita: pannelli fotovoltaici (250 mq), brise-soleil, schermi per proiettare film, pubblicità, informazioni. La struttura porta anche un percorso metallico per manutenzione e posizionamento schermi e pubblicità. In copertura la struttura sostiene la rete perimetrale che funge da ringhiera e chiude il terrazzo.

Sulla struttura ci sono delle lettere di diversi alfabeti, questo rappresenta la diversità e ricchezza della cultura e la forza e bellezza della convivenza tra i popoli come un oggetto simbolico e funzionale.

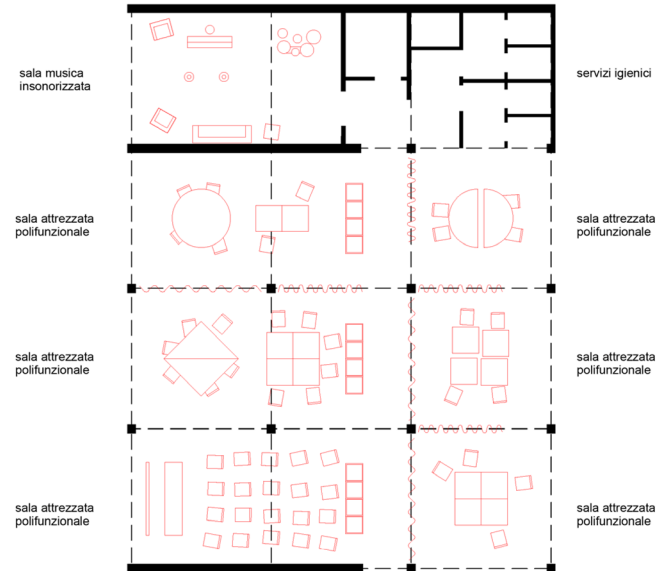
L'uso del colore serve a identificare i volumi architettonici all'interno della struttura come i blocchi servizi e i blocchi scala. Questa scelta è finalizzata in modo tale da favorirne l'orientamento. Alcune pareti sono colorate con vernice nera in modo da essere scritte.

Il progetto degli arredi si focalizza unicamente sugli elementi funzionali che hanno una forza di dividere gli spazi. Questi arredi sono disegnati mentre tavoli e sedie sono commerciali.

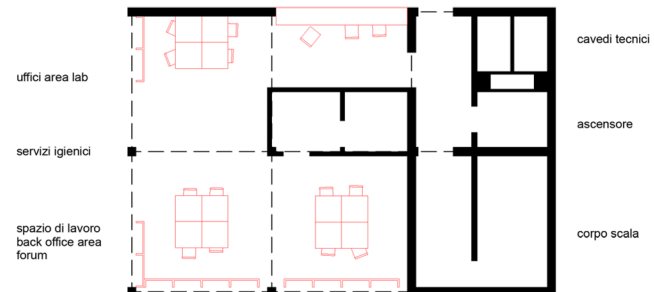
Gli arredi disegnati sono delle strutture metalliche su ruote, su cui si possono montare cartelloni, informazioni, piani verticali e orizzontali. Portano anche il sistema di orientamento formato da lettere dell'alfabeto nella griglia.

L'edificio è su un piccolo podio, in quanto è rialzato da terra di 30 cm. Il podio serve da seduta informale che si affaccia sugli spazi aperti. Un sistema di rampe e scale raccordano le diverse quote.

AREA LAB - PIANO TERRA



AREA UFFICI - PIANO TERRA



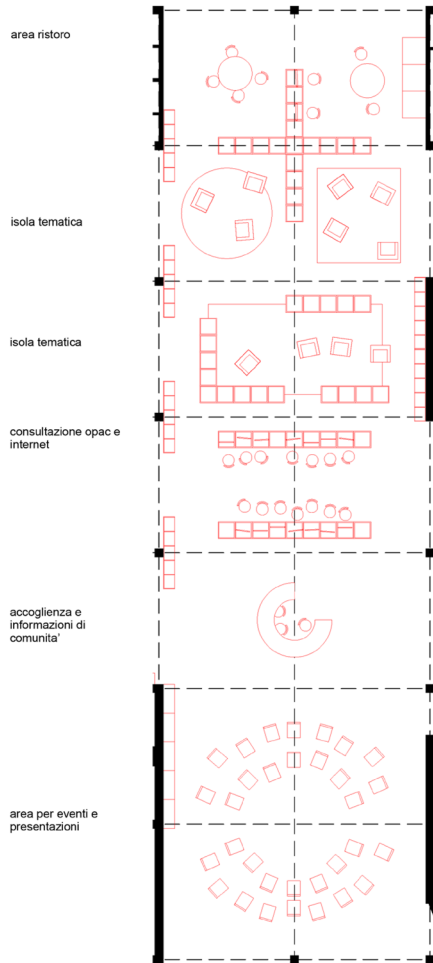
2. DESCRIZIONE GENERALE DELLE SOLUZIONI PROGETTUALI DAL PUNTO DI VISTA FUNZIONALE

AREA LABORATORI (PIANO TERRA)

I laboratori sono collocati al piano terra lungo il lato ovest e si affacciano tutti sulla piazza principale.

Occupano nove campate nella griglia e possono essere definiti da chiusure mobili, tende e arredi in modo da garantire diversi gradi di permeabilità. Sono tre sale polifunzionali grandi e tre salette. Altre due campate sono occupate dal laboratorio musicale che, per l'insonorizzazione, è chiuso da murature. Il laboratorio musicale si affaccia sulla piazza per essere da supporto a eventi musicali. L'area laboratori può essere usata in modo indipendente e autonomo dalle altre funzioni e usata anche quando il resto della biblioteca è chiuso.

AREA FORUM - PIANO TERRA



AREA FORUM (PIANO TERRA)

L'area forum è la grande piazza coperta, a doppia altezza, posta al centro della biblioteca; collega visivamente e funzionalmente tutte le attività.

La piazza è uno spazio adattabile alle diverse attività; qui il passo strutturale della griglia si raddoppia; la completa permeabilità visiva garantisce la facilità di orientamento. L'area forum è come un gran tappeto, super-superficie, dove tutto può succedere.

L'area, partendo da sud, ospita: area per eventi e presentazioni, accoglienza e informazioni, consultazioni internet e prestito self-service, isole tematiche, consultazioni giornali e riviste, area ristoro.

Ha due accessi, a nord e sud, questo permette di trasformarsi in un ampio spazio aperto, attraversabile e pubblico.

ENTRATE

L'entrata principale è a ovest; all'ingresso, fornito di filtro, troviamo una piccola hall su cui affacciano gli uffici con il desk di accoglienza che occupano quattro moduli della griglia; gli uffici hanno servizi di pertinenza e un accesso autonomo a sud.

Appena varcata la soglia d'ingresso si possono vedere gli spazi interni, dai laboratori al forum.

A nord e a sud sono collocati ingressi per l'area forum che si aprono solo per eventi eccezionali rendendola una grande piazza pubblica.

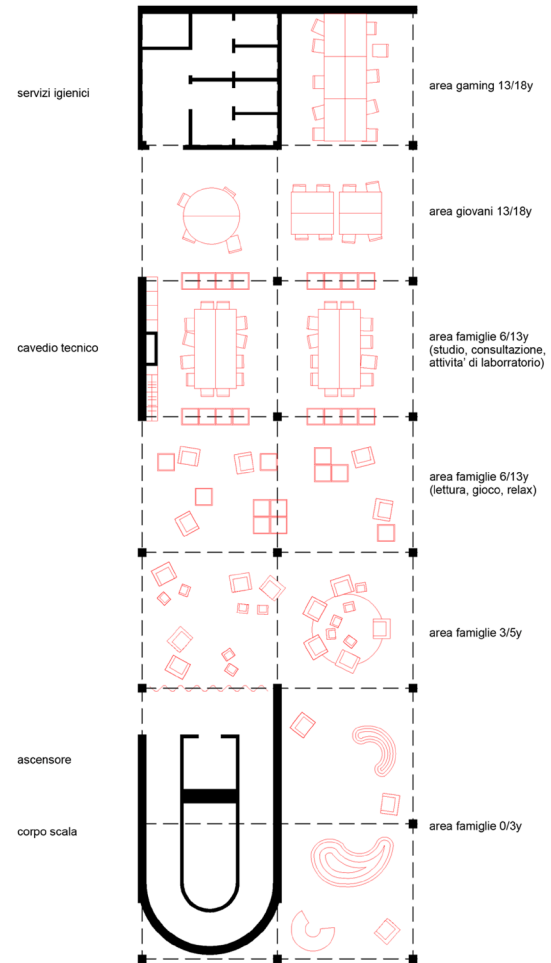
AREA FAMIGLIE (PIANO TERRA)

L'area famiglie è posta lungo il lato est, confina direttamente con l'area forum e gli spazi esterni di pertinenza.

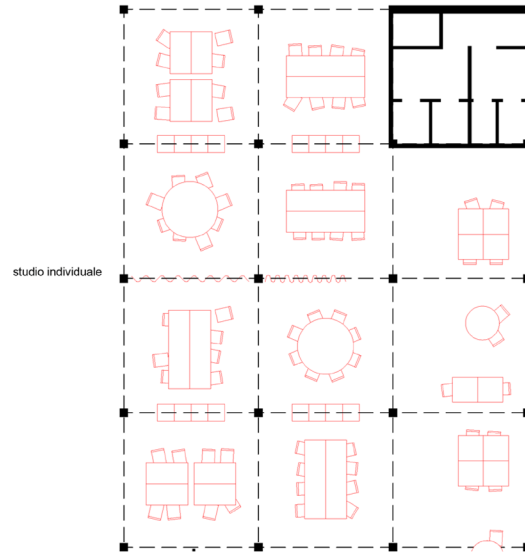
L'area è ben visibile dal forum ed è collegata con lo spazio esterno su cui affaccia totalmente; spazi interni ed esterni diventano unico ambiente dove l'esterno e l'interno hanno come filtro il portico.

L'area famiglia occupa undici moduli suddivisi nelle diverse aree richieste; partendo dal lato sud troviamo: area anni 0-3 (due moduli), area anni 3-5 (due moduli), area anni 6-13 (quattro moduli), area giovani 13 e area gaming (tre moduli).

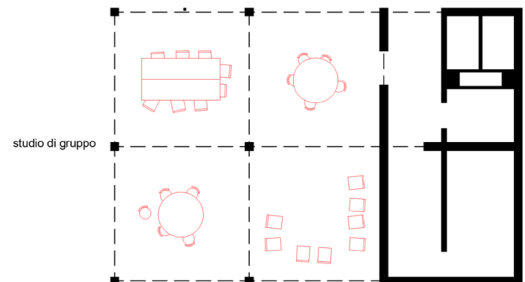
AREA FAMIGLIE - PIANO TERRA



SALE STUDIO - PIANO PRIMO



studio individuale



studio di gruppo

servizi igienici

cavedi tecnici

ascensore

corpo scale

AREA LIB (PRIMO PIANO)

Il primo piano è dedicato alla lettura e lo studio e ospita l'area Lib e le aule studio.

L'area è ben collegata visivamente con il piano terra attraverso la doppia altezza dell'area forum.

Lo spazio è strutturato dai diversi tipi di arredi che formano spazi collettivi e spazi individuali; open space e angoli riparati; luoghi di lettura e aree relax.

L'area ospita: magazzino, back office, consultazione OPAC, area saggistica, area narrativa, area ristoro e servizi.

Le sale studio, lungo il lato ovest, sono ben isolate e collegate.

Alle sale studio hanno un accesso indipendente dalla scala e ascensori collocati a sud.

CHIUSURA E APERTURA PARZIALE

La biblioteca può essere divisa e fruita in due parti indipendenti tra loro: la parte est e ovest, in modo che, come richiesto dal bando, i laboratori, aule studio e uffici possano funzionare al di fuori degli orari di apertura della biblioteca.

Per come è strutturato il progetto la biblioteca può far funzionare i due piani in modo autonomo.

SERVIZI E PIANO INTERRATO

Due blocchi servizi divisi maschi e femmine e con bagno disabili sono collocati lungo il lato nord sui due livelli, mentre la zona uffici hanno bagni di pertinenza con bagno disabili.

Il piano interrato ospita locali impianti. Qui si trovano gli spazi per gli impianti meccanici e termofluidici: un locale Centrale Termica con accesso ed areazione permanente da intercapedine.

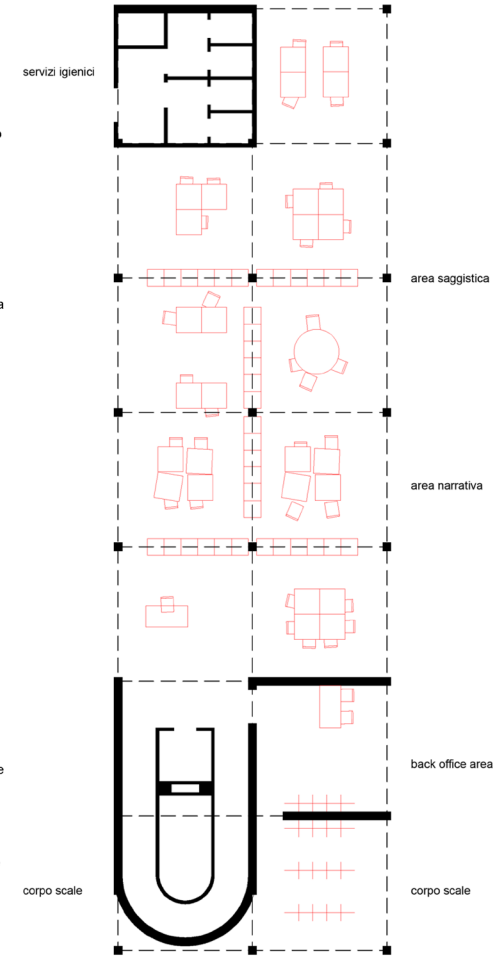
Un ambito per le "pompe di calore" in grado di ospitare due pompe di calore del tipo canalizzabile.

Un ambito per le "Unità trattamento aria", con installazione di due UTA da 20.000 mc/h.

Un ambito per la "sottocentrale" e la produzione ACS dove sono allocati serbatoi di accumulo, organi di spinta ed apparecchiature di trattamento acqua.

A piano interrato sono collocati anche gli spazi per gli impianti elettrici: locale Quadri Elettrici, appositamente schermato per contenimento campi magnetici; locale CED e centrali; locale fotovoltaico; locale Soccorritore.

AREA LIB - PIANO PRIMO



servizi igienici

area saggistica

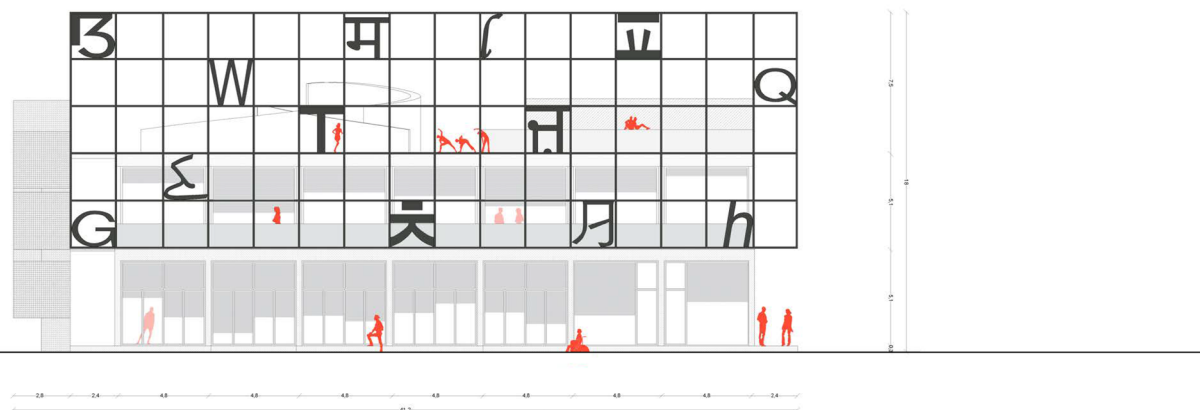
area narrativa

back office area lib

corpo scale

corpo scale

PROSPETTO OVEST - SCALA 1:200



3. DESCRIZIONE DELLA CARATTERIZZAZIONE DEL PROGETTO DAL PUNTO DI VISTA DELL'INSERIMENTO NEL CONTESTO DI RIFERIMENTO E LE RELAZIONI CON IL TESSUTO CIRCOSTANTE

PROGETTARE IL LIMITE

L'area della nuova biblioteca si trova subito dopo i margini esterni del quartiere di Lorenteggio. Il progetto della biblioteca è il progetto del margine e del limite. Il limite non è una chiusura, ma è un luogo di scambio e di relazione; il limite ha uno "spessore" e proprio in questo "spessore" sorge la nuova biblioteca.

Il progetto vuole essere un edificio aperto e permeabile; non ha una facciata principale ma quattro dispositivi per comunicare; si può attraversare in tutte le direzioni. All'interno trovano posto ambienti flessibili e capaci di adattarsi alle differenti esigenze che si rendono necessarie per le diverse attività.

NUOVA CENTRALITÀ

Il progetto ha come obiettivo quello di inserirsi all'interno del processo di riqualificazione del quartiere. La biblioteca svolge un ruolo cruciale per la tenuta sociale del comparto offrendo una nuova centralità per le attività culturali del quartiere.

Il progetto ne instaura un rapporto dialettico e nello specifico concorre al miglioramento dell'abitare.

La nuova biblioteca si relaziona alla specificità dei micro-contesti rilevati, utili ad attivare e consolidare i legami sociali, a sviluppare forme di buona gestione e convivenza, a rivitalizzare il tessuto culturale ed economico del quartiere.

La nuova biblioteca deve: rafforzare la relazione fra gli interventi specifici; redistribuire il più possibile il valore generato dagli interventi su tutto il territorio oggetto del Masterplan, amplificando la portata del cambiamento; lavorare sull'inclusione di target diversi (residenti, popolazione extra-locale, fragilità sociali, giovani); lavorare sul trattamento coerente di diverse scale di spazi (aperti, pubblici, cortili, piani terra, percorsi, centralità).

Per questo il progetto propone un sistema di piazze interne e esterne, dichiara la sua riconoscibilità immediata di un grande dispositivo urbano dove tutto può succedere.

Un luogo adattabile, una griglia sempre trasformabile e parcellizzabile. Gli spazi si adagiano uno a fianco a l'altro aprendosi verso la fruizione totale.

LA CITTA' POROSA

Obiettivo del progetto è di aumentare la permeabilità rispetto al tessuto urbano. La nuova biblioteca è luogo di incontro e di riconoscimento di quartiere.

La nuova biblioteca è un edificio aperto attraversabile e poroso caratteristico della città in cui è inserito. La nostra biblioteca si attraversa secondo gli assi principali oppure si muove tra gli spazi.

La città è porosa anche in verticale, la biblioteca articola i propri spazi intorno alla piazza interna fino ad arrivare sulla terrazza che accoglie ludico-sportive.

PROGETTARE LE RELAZIONI

Progettare significa principalmente "progettare le relazioni" in un percorso temporale. La nuova biblioteca ha come compito quello di promuovere la coesione sociale, l'integrazione e la riconnessione al territorio.

La nuova biblioteca è un cortile dove si svolge la vita del quartiere, che svolge funzioni di raccordo fra gli inquilini, contribuendo al miglioramento della vita di cortile, sia

sotto il profilo delle relazioni sociali che della qualità degli ambienti comuni.

La nuova biblioteca è la sommatoria di cortili o microambienti.

Uno spazio vuoto che aspetta di essere usato e vissuto.

LA CITTÀ POROSA



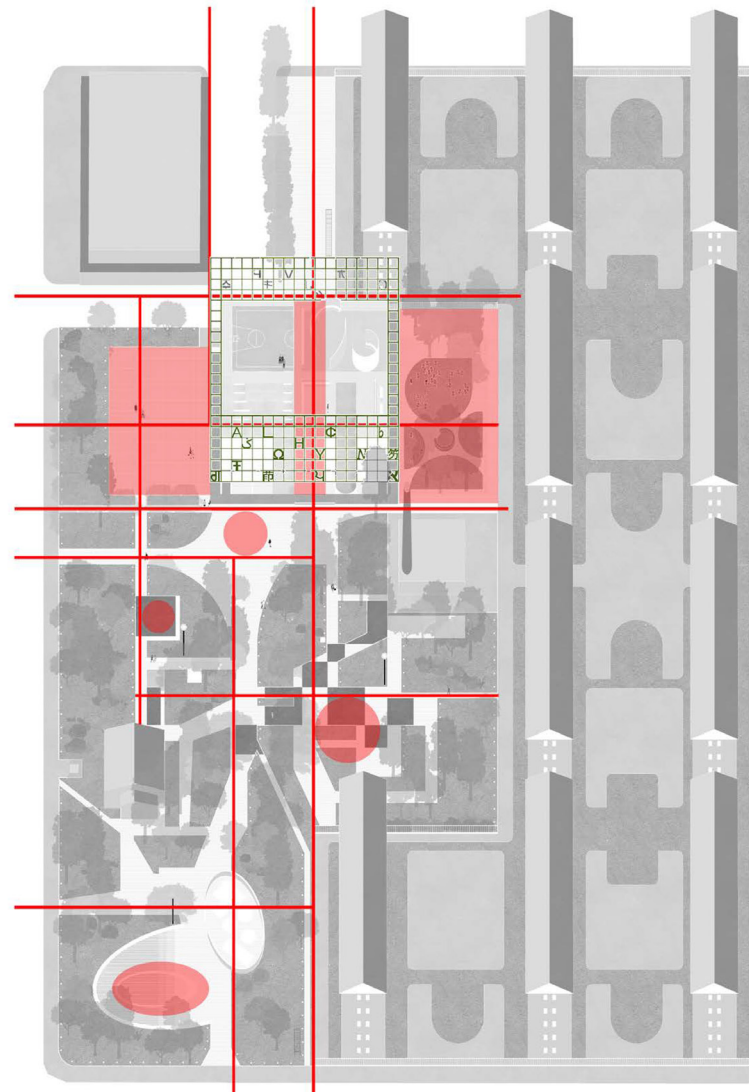
piazze esterne



percorsi principali



luoghi principali di aggregazione



4. DESCRIZIONE DEI CRITERI DI PROGETTO FINALIZZATI ALLA SOSTENIBILITA' AMBIENTALE, ENERGETICA E ECONOMICA

Benessere illuminotecnico e contenimento energetico sono il nodo da sciogliere per la biblioteca, in particolare per le sale di lettura e per le sale di maggiori dimensioni.

L'uso della luce naturale attraverso le vetrate rende gli spazi utilizzabili per il maggior tempo possibile, risponde ai requisiti costanti in più periodi stagionali ed al tempo stesso, grazie ai portici e ai brise-soleil limita la luce naturale diretta sui libri per non causarne il decadimento.

Attraverso le aperture poste in copertura la luce zenitale attraversa la piazza coperta. Lo spazio a doppia altezza del Forum svolge una funzione di camino, sia per l'illuminazione naturale che per la ventilazione.

Il progetto è orientato al risparmio energetico, vi sono schermature sulle pareti est, ovest e sud che permettono comunque la captazione solare passiva, in modo da creare una serra solare per i guadagni termici invernali. La parete nord è più 'massiva' in modo da ridurre le dispersioni termiche (sul lato nord sono posizionati i blocchi servizi).

Il tetto 'abitato' è provvisto di strato di drenaggio e stoccaggio idrico a forte inerzia, con funzione di mitigazione dell'irraggiamento estivo e di contenimento dispersivo invernale.

La copertura è ventilata, così da isolare termicamente l'edificio, raffrescandolo in estate e impedendo le dispersioni termiche in inverno.

Gli impianti sono previsti in modo da rendere autonome le singole funzioni, in base ai possibili utilizzi differenziati dei vari spazi.

L'ipotesi impiantistica prevede un sistema di produzione bivalente con pompe di calore e caldaia ad integrazione/scorta dimensionato per il riscaldamento invernale ed il condizionamento estivo ottemperando alla quota di "copertura" da FER.

Gli spazi tecnologici sono posizionati al piano interrato, per cui le pompe di calore sono del tipo da interno canalizzabili.

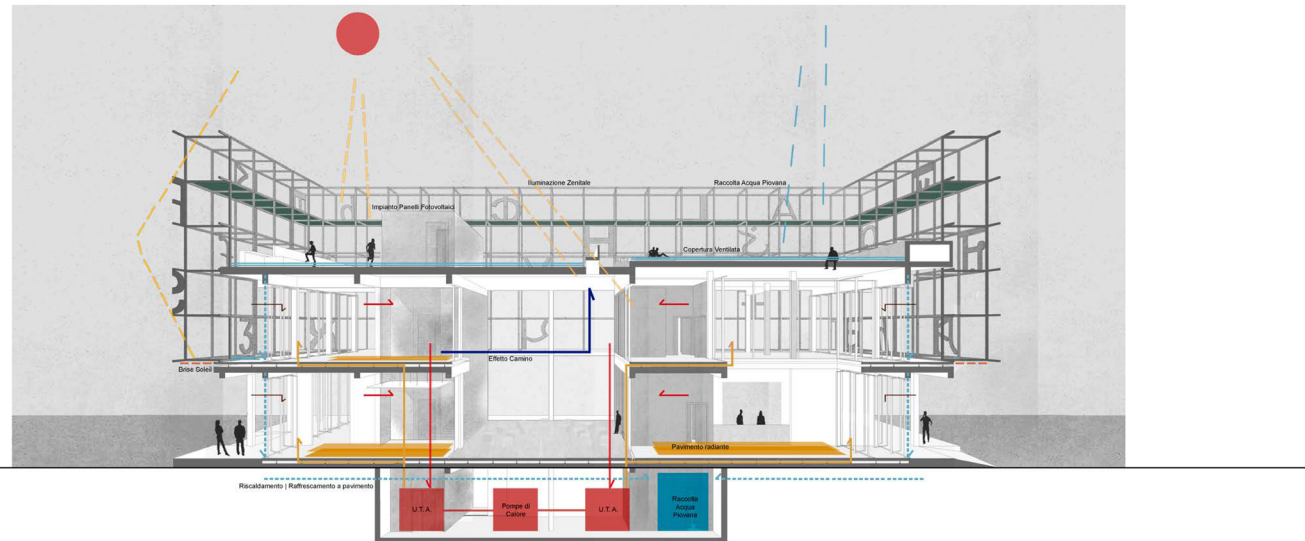
Per ottenere le condizioni di maggior confort in ambiente il sistema è di tipo misto, con pannelli radianti integrati nei pavimenti galleggianti in grado di soddisfare il fabbisogno termico invernale e parte del carico estivo e un impianto a tutt'aria dimensionato per garantire il ricambio di aria e la restante parte di carico termico estivo.

Il sistema distributivo dell'aria utilizza come plenum di mandata lo spazio tecnico sotto il pavimento con idonee griglie per l'immissione in ambiente distribuite sul perimetro esterno, in modo da mitigare l'irraggiamento estivo, e omogeneamente in ambiente realizzando un effetto tipo a dislocamento. L'aria viene invece puntualmente estratta dall'alto con canalizzazioni in vista.

Le temperature di funzionamento e i volumi d'aria, sono gestiti da un sistema BMS che è in grado di garantire il miglior confort possibile per i fruitori del servizio.

All'interno della struttura metallica che contorna l'edificio è collocato un impianto fotovoltaico. L'impianto ha una potenza di circa 35Kw ed è posizionato in orizzontale, in modo complanare alla superficie creata dalla struttura metallica.

I pannelli sono posti alla base dei 'cubi' più alti della struttura. La superficie coperta dai moduli è di circa 250 mq. I pannelli sono di tipo strutturale, mono o policristallini.



5. ACCESSIBILITÀ, UTILIZZO, FACILITÀ ED ECONOMICITÀ DI MANUTENZIONE E GESTIONE DELLE SOLUZIONI DI PROGETTO

Tutti i caratteri funzionali e distributivi dell'edificio sono volti a massimizzare il grado di permeabilità, fruibilità e semplicità d'uso della biblioteca.

I perimetri del piano terra e del primo livello sono quasi completamente finestrati e apribili. Questo permette di avere la totale permeabilità, sia visiva sia fisica, con l'esterno.

Due lati est ed ovest dell'edificio sono porticati. Questo permette di avere degli spazi esterni protetti dove svolgere attività all'aperto. Il portico è anche un filtro tra interno ed esterno e protegge dall'irraggiamento solare.

La grande piazza centrale interna, su due livelli, organizza lo spazio. Lo spazio risulta permeabile visivamente e fisicamente e la piazza è il centro delle varie attività.

Al piano terra sono collocati i laboratori e l'area famiglia, che hanno un più stretto rapporto con l'esterno e il quartiere. Al primo piano la biblioteca, con un proprio spazio autonomo, più isolato e raccolto.

Le aree esterne di pertinenza formano uno spazio continuo con le aree interne.

L'edificio è posto su un piccolo podio adibito a seduta, ma è provvisto di rampe di lieve pendenza per colmare la differenza di quota.

Il servizio offerto dalla biblioteca è concepito innanzitutto in modo inclusivo e finalizzato alla gestione di percorsi formativi che mettano a disposizione degli operatori conoscenze atte a promuovere e sostenere il coinvolgimento di persone anche con disabilità.

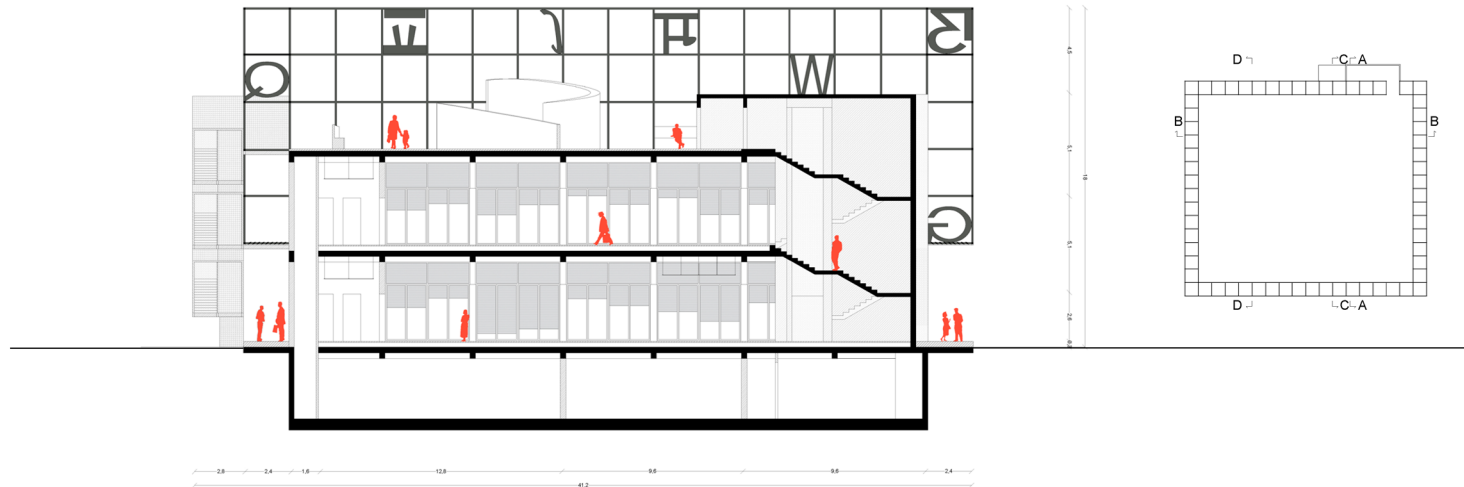
Oltre a tutti gli accorgimenti edilizi per il superamento delle barriere architettoniche previsti da normativa, in particolare il progetto si presta ad un alto livello di integrazione con il sistema di gestione della biblioteca per rivolgersi adeguatamente a disabili visivi, BES e DSA (dislessia, disgrafia ecc.), attraverso strumenti di lettura e scrittura quali Braille, Lis e tecnologie come software dedicati, video ingranditori ecc...

La semplicità del concept architettonico, degli elementi strutturali e tecnologici rendono l'edificio estremamente semplice da mantenere. Basti pensare alla possibilità di raggiungere ogni

punto della facciata esterna senza la necessità di installare ponteggi o scale.

Il sistema impiantistico con produzione bivalente e distribuzione mista a pavimento e a tutt'aria è altamente efficiente e ben si adatta all'organismo edilizio e alle sue esigenze d'uso; per questo, con anche grazie all'apporto energetico dei pannelli fotovoltaici, è in grado di garantire forti risparmi gestionali.

SEZIONE A-A - SCALA 1:200



6. INDIRIZZI PER LA REDAZIONE DEL PROGETTO DEFINITIVO

La progettazione Definitiva ed Esecutiva dovrà approfondire tutti gli argomenti trattati nella fase concorsuale. Particolare riguardo dovrà essere posto sugli aspetti tecno-strutturali, sulla scelta dei materiali da costruzione e di finitura, sulla verifica e la progettazione integrata degli impianti (elettrici, meccanici, idrici e fognari, sistemi di domotica e di sicurezza dei locali). La progettazione Definitiva ed Esecutiva dovrà essere incentrata sugli aspetti relativi alla sostenibilità energetica e ai livelli di confort termo-acustici oltre che all'illuminazione e alla qualità dell'aria all'interno dei locali.

Particolare attenzione riguarderà:

- verifica delle soluzioni proposte nella fase preliminare;
- valutazione delle lavorazioni in funzione dei costi, delle risorse e del mantenimento di un alto del livello di qualità progettuale e di conseguenza realizzativa;
- redazione del Progetto Definitivo secondo quanto indicato dal progetto (Progetto preliminare).

Il progetto Definitivo dovrà essere composto almeno di:

- relazione generale;
- relazioni tecniche e relazioni specialistiche;
- rilievi plano altimetrici e studio particolareggiato di insediamento urbanistico;
- elaborati grafici alle diverse scale di rappresentazione e dettaglio finalizzati alla definizione degli aspetti progettuali caratterizzanti e significativi;
- cronoprogramma;
- calcoli preliminari delle strutture e degli impianti;
- disciplinare descrittivo e prestazionale degli elementi tecnologici;
- censimento e progetto di risoluzione delle interferenze e delle preesistenze;
- elenco prezzi unitari ed eventuali analisi;
- computo metrico estimativo;
- quadro economico con indicazione dei costi della sicurezza;
- dichiarazione del rispetto delle norme tecniche di progettazione;
- ulteriori elaborati come previsto dalla normativa in materia di Lavori Pubblici;
- elaborati per la richiesta del parere favorevole presso il Comando Provinciale dei VVF

7. PRIME INDICAZIONI E MISURE FINALIZZATE ALLA TUTELA DELLA SALUTE E SICUREZZA IN FASE DI CANTIERE PER LA STESURA DEI PIANI DI SICUREZZA

L'individuazione delle prime indicazioni è importante in quanto, già in questa fase, può contribuire alla determinazione sommaria dell'importo da prevedersi per i cosiddetti costi della sicurezza (nei limiti consentiti dalla ancora generica definizione dell'intervento). Questi costi consentiranno di valutare la stima sommaria da prevedere per l'intervento di realizzazione dell'opera pubblica.

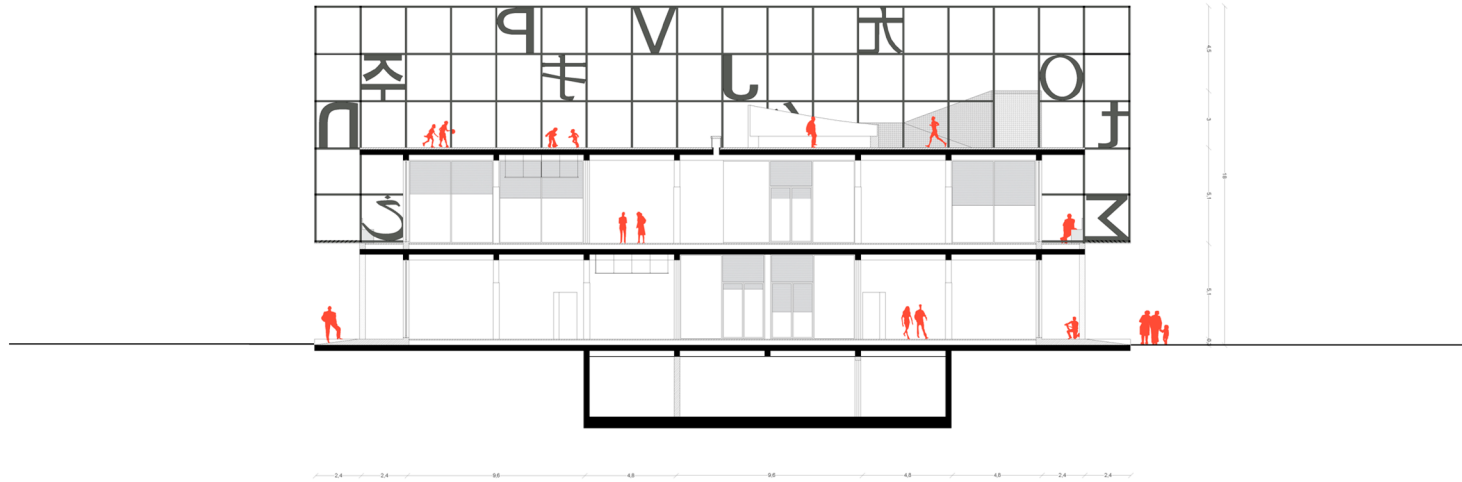
A titolo esemplificativo ma non esaustivo, si dovranno tener conto di vari aspetti progettuali quali:

- realizzazione di scavo di sbancamento fino ad una profondità di mt 5;
- opere di fondazione;
- opere di elevazione per due piani fuori terra e struttura in carpenteria metallica fino a mt 18;
- impianti elettrici e speciali;
- impianti di riscaldamento e raffrescamento;
- impianti idrosanitari;
- elementi di facciata;
- coperture praticabili e lucernari
- protezione acustica degli ambienti dell'edificio;

Dal punto di vista della cantierizzazione si dovranno considerare alcuni aspetti importanti, tra i quali:

- accessi all'area di cantiere (controllo ed individuazione);
- separazione e protezione ai percorsi limitrofi all'area di intervento;
- viabilità limitrofa all'area di cantiere;
- contenimento di polveri, rumore e vibrazioni;
- tutte le opere propedeutiche alla messa in sicurezza di tutte le lavorazioni previste all'interno del cantiere.

SEZIONE B-B - SCALA 1:200



Un ultimo aspetto riguarda l'applicazione del D.Lgs 81/2008, che richiede l'individuazione, in sede di progettazione definitiva ed esecutiva relativamente alle materie di sicurezza, delle seguenti figure: committente, responsabile dei lavori, coordinatore della progettazione e del coordinatore dei lavori. Successivamente nella fase di progettazione esecutiva, tali indicazioni e disposizioni dovranno essere approfondite, anche con la redazione di specifici elaborati, fino alla stesura finale del Piano della Sicurezza e di Coordinamento e del Fascicolo dell'Opera così come previsto dalla vigente normativa (D.Lgs 81/2008).

8. RELAZIONE DI MASSIMA SUGLI ASPETTI ECONOMICI-FINANZIARI DEL PROGETTO

La progettazione è stata finalizzata al raggiungimento del miglior rapporto possibile fra benefici e costi globali di costruzione e, soprattutto, alla manutenzione e gestione delle opere proposte.

In fase di progettazione si sono tenuti conto aspetti di economicità degli interventi previsti per questa specifica tipologia di intervento, con particolare riguardo alla gestione e alla manutenibilità dell'opera.

Si è considerato il costo dell'adeguamento dell'edificio e dei suoi spazi nel tempo medio lungo, dal punto di vista delle dotazioni impiantistiche e tecnologiche.

Per queste ragioni i materiali costruttivi individuati in questa fase progettuale mirano alla standardizzazione dei componenti (con relative certificazioni di durabilità e manutenibilità), la riciclabilità delle componenti edilizie, scelte tecnologiche indirizzate ad una ottimizzazione delle risorse ambientali ed a un alto livello di confort generale degli ambienti, tecnologie costruttive a "secco" (pavimenti flottanti, pareti divisorie in lastre di cartongesso isolate).

Queste scelte rendono l'edificio altamente manutenibile e "trasformabile" nel tempo, riuscendo altresì a contenere i costi di costruzione che di gestione.

Per quanto riguarda l'individuazione delle voci di costo che andranno ad incidere sul costo totale dell'opera, si sono desunte da listini di riferimento, e da interventi analoghi realizzati nel Comune di Milano negli ultimi anni. In particolare, i prezzi sono stati opportunamente rivalutati e riferiti alle attuali condizioni del mercato, prendendo in considerazione esclusivamente componenti edili largamente presenti sul mercato. Si è tenuto conto delle varie tipologie di lavorazione sulle quali incideranno in particolare il costo della mano d'opera specializzata, la fornitura di materiali speciali e degli impianti.

Il costo di costruzione di seguito riportato deve tenere essere inteso come costo di costruzione unitario, per superficie lorda di pavimento, escluso IVA e oneri per la sicurezza.

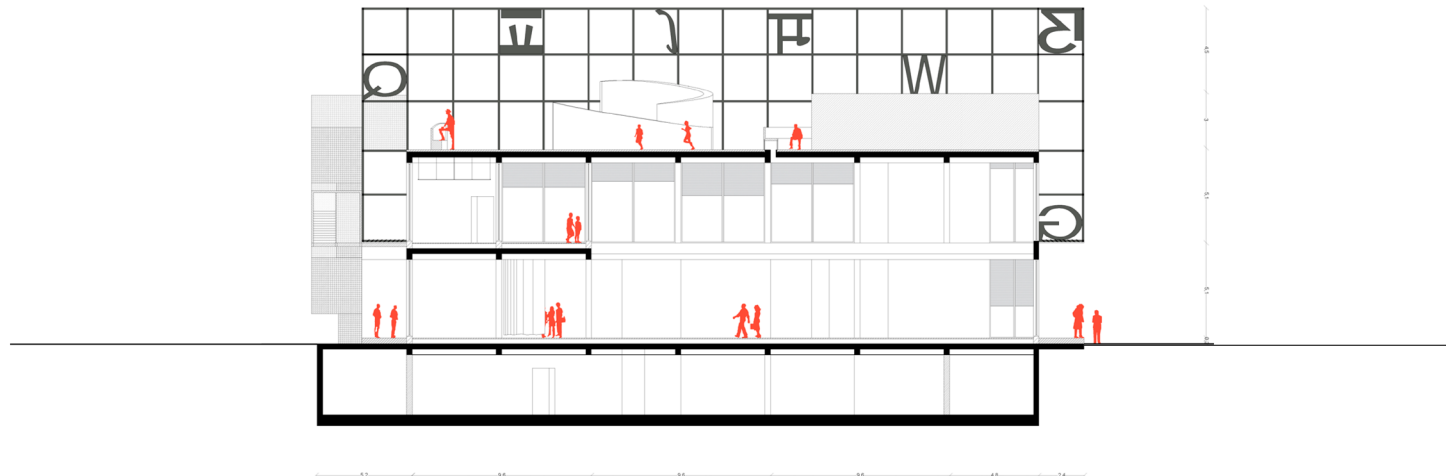
- Scavi, fondazione, strutture in elevazione, impalcati e solai 350 €/mq
- Involucro esterno e tamponamenti interni 100 €/mq
- Pavimenti e rivestimenti 100 €/mq
- Infissi esterni ed interni 65 €/mq
- Opere da fabbro 10 €/mq
- Opere da pittore 28 €/mq
- Impianto termico, condizionamento, aria 250 €/mq
- Impianto videosorveglianza 50 €/mq
- Impianti elevatori 30 €/mq

Pertanto si stima che il costo sia pari a € 983,00 per ogni mq di superficie costruita. Saranno valutabili in fase successiva di progettazione di dettaglio, le opere previste per il miglioramento energetico/ambientale.

In linea di massima si può stimare:
Impianto per il solare attivo fotovoltaico 55 €/mq
Copertura 'abitata' 100 €/mq

Pertanto il costo complessivo risulta pari a 1040,15 €/mq di superficie costruita.

SEZIONE C-C - SCALA 1:200



9. LINEE GUIDA PROGETTUALI PER L'AREA VERDE "PERIMETRAZIONE 2" CON ELABORAZIONE GRAFICA DI INQUADRAMENTO IN SCALA ADEGUATA E TECNICA LIBERA.

La scelta di conservare e migliorare i principali assi di percorrenza pedonale, tra cui l'asse centrale nord-sud, guida la gerarchia dei nuovi spazi esterni e ne sostiene le relazioni con la nuova biblioteca.

La semplice naturalità con cui gli spazi dialogano tra loro, aprendosi e chiudendosi su uno o più lati, crea una sequenza di cortili verdi pubblici, pensati come rilettura esterna dei cortili privati, reinterpretandone l'identità espressa negli indirizzi del masterplan.

Come la nuova biblioteca si apre dichiarandosi nel rapporto con l'esterno, così la composizione del suo intorno diventa flessibile, e pur sempre legata alle inalterate condizioni esistenti. Ed è la flessibilità degli spazi esterni che riavvia, quasi spontaneamente, la naturalità esistente con l'introduzione di essenze arbustive ed arboree complementari.

La proposta generale di paesaggio parte dal recupero dell'attuale sistema naturale, oggi in parte compromesso, e trova nel valore latente della sua biodiversità l'energia necessaria per creare nuovi biotopi, uniformando le condizioni ambientali di un ecosistema urbano piuttosto disturbato alla necessità di nuovi spazi pubblici.

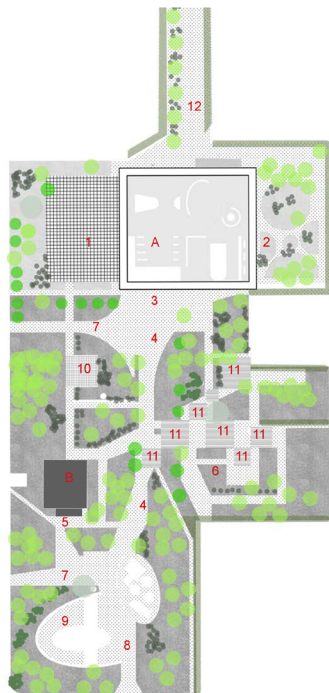
Si è pensato, poi, di introdurre una sotto-struttura informale di paesaggio intorno alla nuova biblioteca, che ne estendesse l'aspetto culturale e sociale, partendo dall'idea di "abitudine del percorso", con sentieri pedonali secondari, come quelli informalmente tracciati dal pubblico per il caso e la convenienza del percorso, e dunque sull'abitudine sociale.

Questo sistema informale offre, infine, la possibilità di riciclare materiali eco-compatibili dismessi, riusandoli in chiave sostenibile e creando funzioni complementari a quelle degli spazi esterni principali.

In generale, la proposta sugli interventi di manutenzione, riqualificazione e gestione del verde e degli spazi pubblici, in sintonia con la visione aperta e trasparente della nuova biblioteca, si offre alla partecipazione pubblica nella forma di giardino condiviso, in linea con i relativi indirizzi del Comune di Milano.

Diventa, infine, anche uno spazio dove il miglioramento della sua percezione ne amplia la frequentazione, favorendo la sua gestione eco-sostenibile e promuovendo il modello di partecipazione collettiva del giardino condiviso, già sperimentato in altre aree della città'.

- A. Nuova biblioteca
- B. Vecchia biblioteca
- 1. Piazza principale
- 2. Giardini di pertinenza
- 3. Area ingresso nuova biblioteca
- 4. Asse pedonale principale
- 5. Area ingresso biblioteca vecchia
- 6. Giardini interni
- 7. Ingresso da via Odazio
- 8. Ingresso Sud
- 9. Area relax / giochi esistente
- 10. Cortile dell'acqua
- 11. Cortili verdi
- 12. Ingresso Nord



- Alberi trapiantabili
- Alberi da salvaguardare
- Alberi di nuovo impianto
- Alberi speciali (carattere monumentale non comuni)
 - Ierocaria Fraxinifolia (nei pressi della recedente biblioteca).
 - Bagolaro (Celtis Australis) (vicino la centrale termica).
 - Paulonia Tormentosa (nella piazza verde della nuova biblioteca e nel suo spazio di pertinenza).
- Impianti arbustivi alto fusto e densità
- Impianti arbustivi medio fusto e densità
- Siepi a diversa altezza



VISTA LATO OVEST

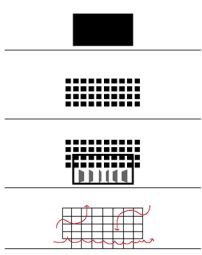
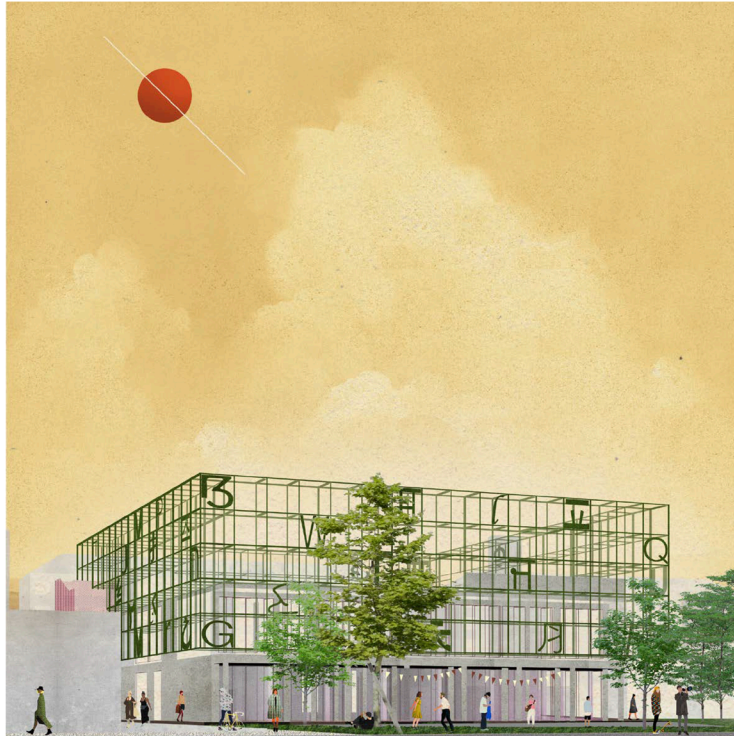


TAVOLA 1

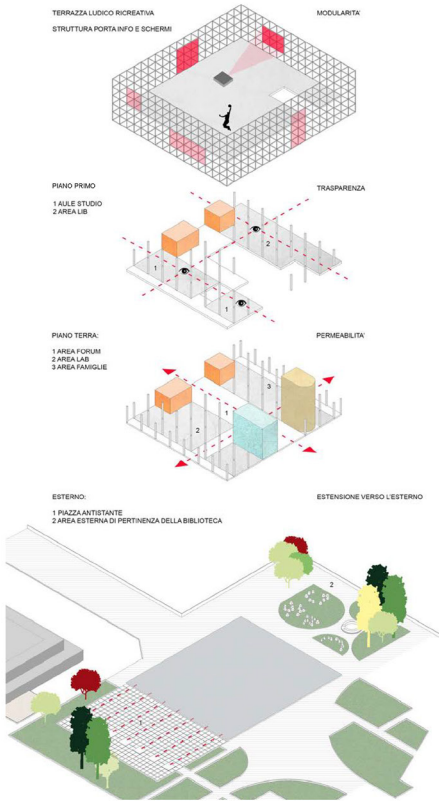
1. La nuova biblioteca è una nuda struttura: non storica e permeabile, dove gli spazi sono flessibili e, come la non stop city branziana, trasformabili attraverso gli antri. Ha una forte relazione con il contesto esterno completamente attraversabile e trasparente.
2. Gli spazi interni sono aperti e modificabili: lo sguardo può cogliere interamente lo spazio: gli utenti possono modificarlo, ogni angolo è un luogo di lavoro, la gerarchia degli spazi è ridotta al minimo.
3. Si possono avere accessi su tutti e quattro i lati: questo permette, un uso settoriale degli spazi: in aree esterne sono pensate come espansione di quelle interne. Gli utenti si muovono liberamente.
4. La struttura è la nuova piazza urbana dove confrontarsi e dialogare: la struttura è la grande piazza porticata. La biblioteca è uno spazio esperienziale dove l'uso disegna l'architettura: la griglia è uno spazio nullo, pronto per essere modificato, ruotato o futuro altro.
5. La biblioteca è un laboratorio della creatività che deve uscire fuori e coinvolgere la comunità. L'edificio ha due lati porticati: dove stare ed esprimere la propria creatività. I portici sono il filtro verso le piazze esterne.

INQUADRAMENTO URBANO



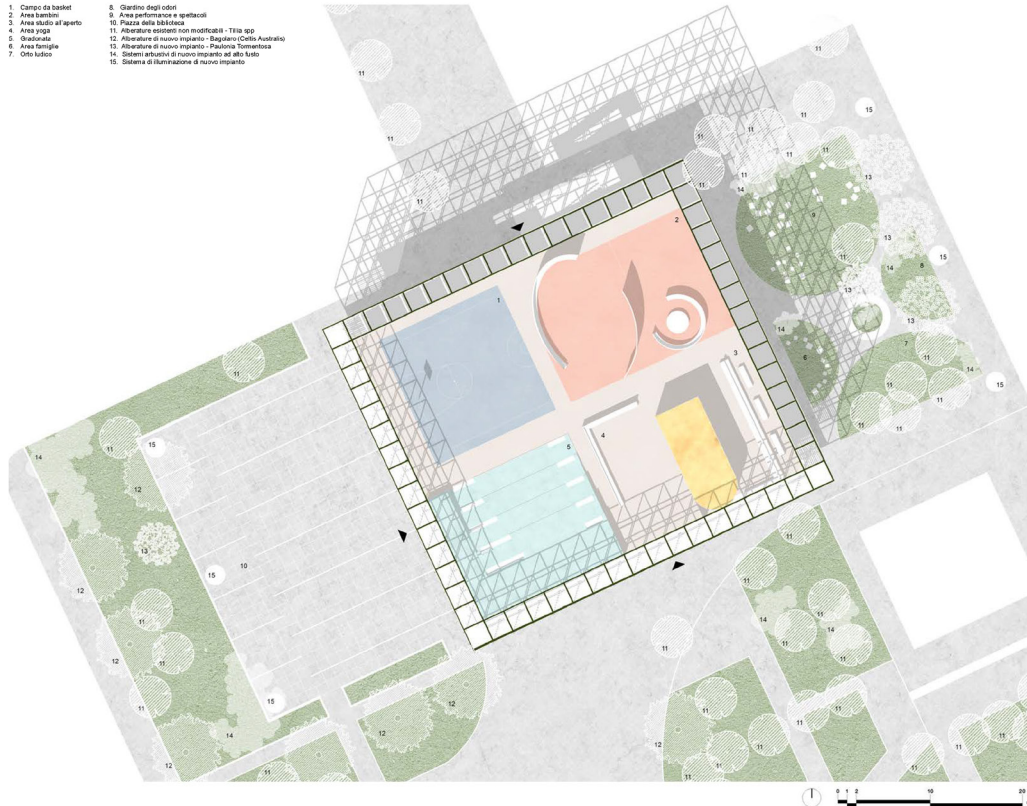
1. Piazza della Biblioteca e del mercato.
2. Area esterna di pertinenza della biblioteca.
3. Viale pedonale di accesso al libro da Via Lorenteggio.
4. Cantina termica.
5. Sede associazioni culturali.
6. Fontana/teatro di Antonello Vesentini.

SCHEMA FUNZIONALE



1. Campo da basket
2. Area bambini
3. Area studio all aperto
4. Area yoga
5. Giardinello
6. Area famiglia
7. Ceto ludico
8. Giardino degli odori
9. Area performance e spettacoli
10. Piazza della biblioteca
11. Alberature esistenti non modificabili - 110a spp
12. Alberature di nuovo impianto - Bagolari (Cetina Australis)
13. Alberature di nuovo impianto - Paulownia Tommentosa
14. Sistema arboreo di nuovo impianto ad altousto
15. Sistema di illuminazione di nuovo impianto

MASTERPLAN



PROFILO URBANO

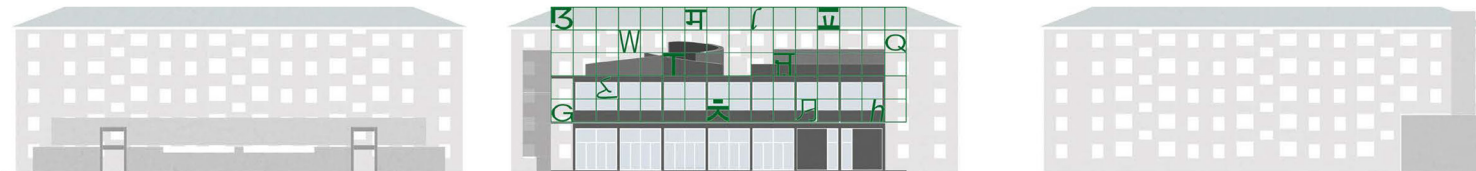


TAVOLA 2

ESPLOSO ASSONOMETRICO

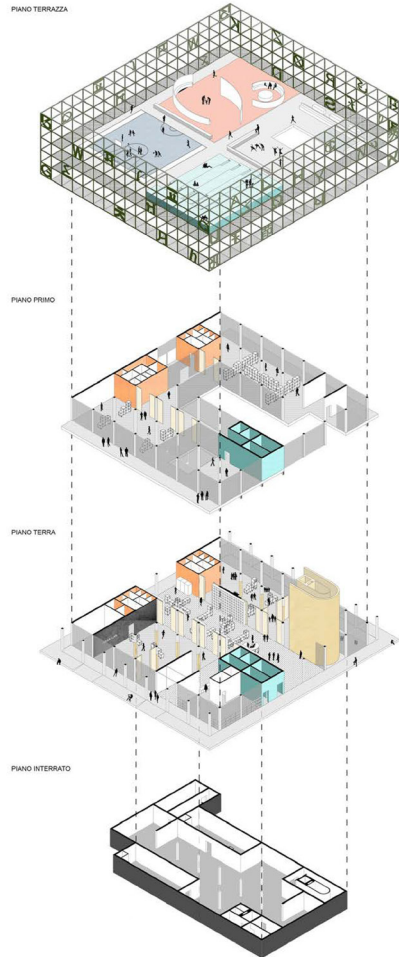


TAVOLA 3

PIANTA PIANO TERRA

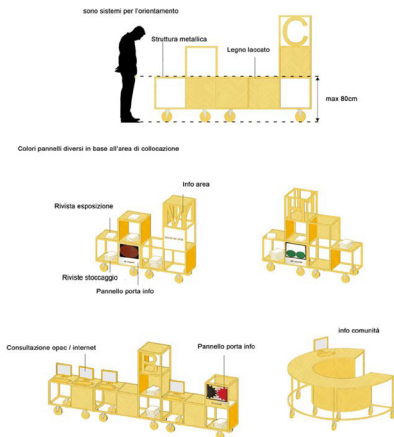


- | | | | |
|--|---|--|---------------------------------|
| 1. Buffer termico | 8. Servizi e spogliatoio dipendenti | 15. Consultazione riviste e giornali online | 22. Area adulti |
| 2. Accoglienza ed informazioni | 9. Spazio libro | 16. Sala musica laboratoriale | 23. Area gaming |
| 3. Raccomando multimediali | 10. Spazio per incontri ed eventi | 17. Sala strutturata professionale | 24. Servizi igienici uomo donna |
| 4. Altri: Spazio di circolazione e sosta | 11. Infiltrazioni di corrente | 18. Area lettura 3-5 anni | 25. Servizi igienici disabili |
| 5. Armadietti e guardaroba | 12. Consultazione Opac e prestito self service | 19. Area bambini 3-5 anni | |
| 6. Accoglienza spazi di servizi bibliotecari | 13. Area di consultazione sistematica gioco e lettura | 20. Area ragazzi 6-10 anni consultazione sistematica e laboratorio | |
| 7. Spazi di lavoro bust-office e di supporto | 14. Area di lavoro ed ivole tematiche | | |

VISTA AREA FORUM



DETTAGLIO ARREDI



Il progetto degli arredi si focalizza unicamente sugli elementi funzionali che hanno una forza di dividere gli spazi. Questi arredi sono disegnati mentre tavoli e sedie sono commerciali.

TAVOLA 4

Gli arredi disegnati sono delle strutture metalliche su ruote, per cui tutti mobili, su cui si possono montare cartelloni, informazioni, piani verticali e orizzontali. Portano anche il sistema di orientamento formato da lettere dell'alfabeto nella griglia.

PIANTA PRIMO PIANO



- | | | | |
|---------------------------------|---|----------------------------|---------------------------------|
| 1. Desk operator | 4. Magazzino a scaffale chiuso | 7. Sala studio individuale | 10. Servizi igienici disabili |
| 2. Ricerca veloce da Capax | 5. Area stampa e magazzino a scaffale aperto | 8. Sala studio di gruppo | 11. Servizi igienici uomo donne |
| 3. Spazio di lavoro back-office | 6. Letture e consultazione periodici e giornali | 9. Area ristoro | |

Posto isto e, manifestando a biblioteca uma vontade de se transmitir como uma estrutura continuamente 'viva' na comunidade em que se insere, organiza-se com especial atenção à funcionalidade e abertura constante de alguns temas. Bem isolados ou agregados entre si, alguns destes espaços, interiores ou exteriores, contêm percursos dedicados e exclusivos, para além dos principais.

Ao estabelecer os espaços propostos segundo esta particularidade, o interior da biblioteca oferece um uso setorial das diversas áreas, podendo estruturar-se em duas partes independentes, piso térreo e primeiro piso e, ainda se for o caso, o lado este do lado oeste.

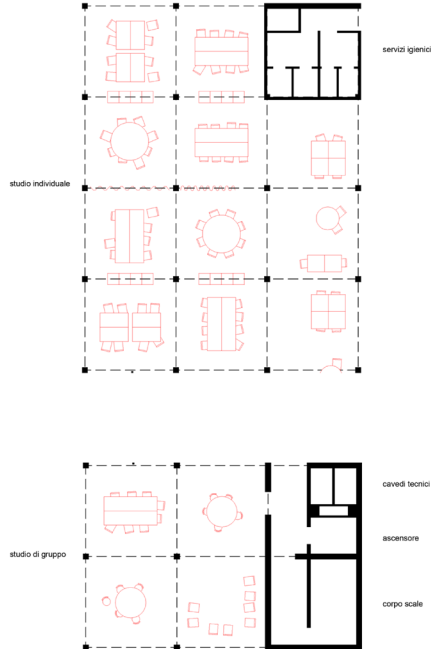
Deste modo, a solução compositiva geral e interior vincula-se a quatro áreas principais e comunicantes entre si: área fórum, área lab, área família e área lib.

O piso térreo, completamente atravessável, apresenta entradas nos quatro lados, sendo a principal localizada a sudoeste. Destacando-se com uma altura elevada do solo, desenha a transição da envolvente com o edifício. Ao proporcionar a presença de um filtro, pode ser utilizado como um momento de descontração e pausa, como banco, ou albergar atividades ao ar livre.

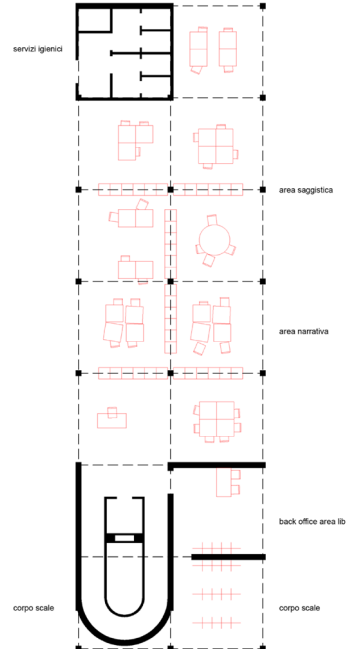
O projeto, não expondo uma direção dominante, desenvolve e organiza os vários temas com igual relevância, a partir do elemento estruturante central, a área fórum. Distribuindo ambos os pisos de uma forma tripartida, este espaço torna-se a base da organização interior.

Desenvolvendo-se como uma 'super-superfície', a área fórum desenha-se como uma praça urbana interior que sistema a paisagem e os diversos momentos da biblioteca. Tornando-se clara a evidência e ênfase que esta área proporciona ao desenvolvimento interior, impulsiona a conexão e diálogo entre as diversas partes, coordenando e albergando as diferentes atividades, projetos e fluxos públicos.

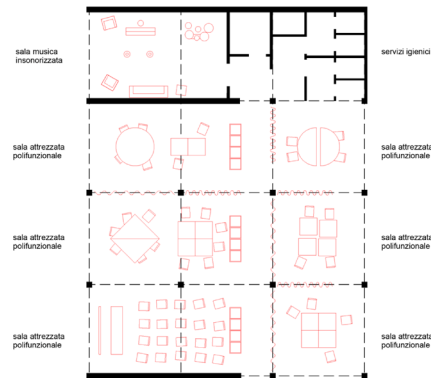
SALE STUDIO - PIANO PRIMO



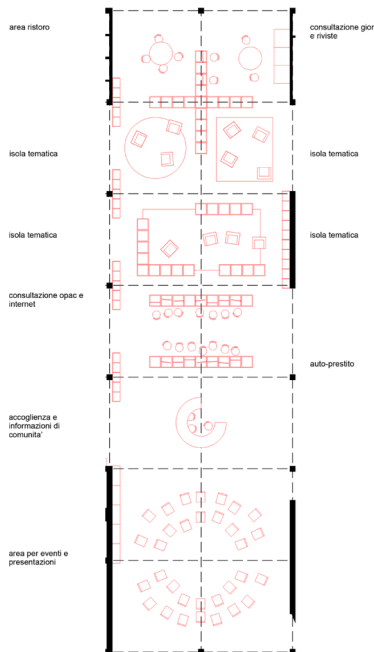
AREA LIB - PIANO PRIMO



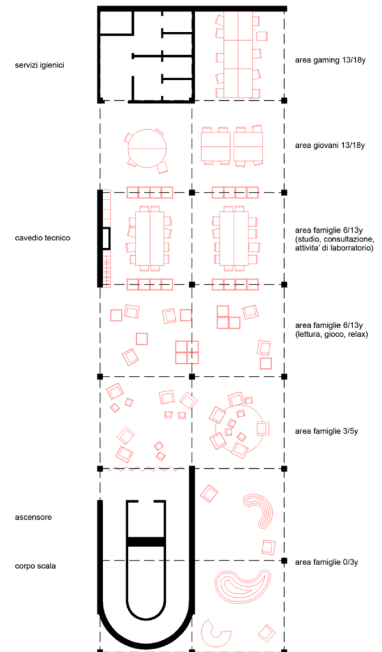
AREA LAB - PIANO TERRA



AREA FORUM - PIANO TERRA



AREA FAMIGLIE - PIANO TERRA



AREA UFFICI - PIANO TERRA



Desenhado com o dobro da altura, este espaço organiza-se horizontal e ainda verticalmente, possível de ser compreendido no seu todo, como um verdadeiro espaço Piranesiano.

Desta forma, a entrada permite, desde logo, reconhecer o desenvolvimento interior da biblioteca, criando uma permeabilidade visual desde o piso térreo ao primeiro piso.

Assim, o piso térreo, do lado oeste, apresenta-se organizado pelos escritórios e momentos de receção, dividindo-se, através do hall de entrada, da área lab. Composto por seis salas de laboratório de diferentes dimensões, organiza-se segundo objetos arquitetónicos móveis [portas de correr, cortinas, móveis], proporcionando-lhe inúmeras configurações.

A sala de música, espaço de exceção, é encerrada por questões de insonorização. Direcionada para a praça principal, serve de suporte para possíveis eventos musicais.

Do lado este, paralelamente à área fórum, desenvolve-se a área família. Possível de ser entendido como um único espaço, evolui conforme as diversas idades e temáticas relacionadas com os mais jovens. Este conjunto de espaços dialogam ainda com o jardim exterior de permanência, para o qual se direcionam totalmente.

O prolongamento e relação entre as áreas interiores e exteriores confina-se através de um pórtico, que conforma, simultaneamente a ambos os lados, um resguardo e transição destes dois caracteres.

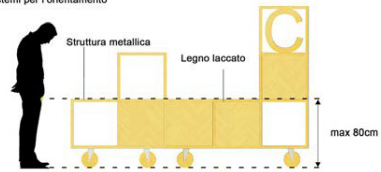
Já o primeiro piso é dedicado à leitura e estudo. Caracterizado pela área lib e respetivas salas de estudo, demonstra-se sistematizado através de espaços coletivos e individuais, de leitura e descontração.

As salas de estudo, seguindo o alinhamento da área lab, caracterizam-se como o elemento de exceção nesta composição. Demonstrando-se isoladas do resto da composição, contêm acessos independentes.

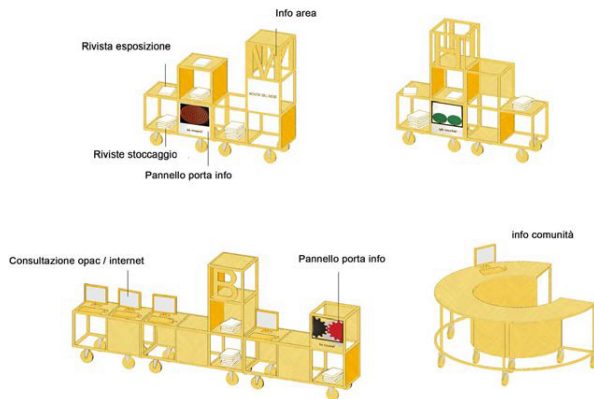


- | | | | |
|--|--|--|---------------------------------|
| 1. Buffer termico | 8. Servizi e spogliatoio dipendenti | 15. Consultazione riviste e giornali on-line | 22. Area adulti |
| 2. Accoglienza ed informazioni | 9. Spazio filtro | 16. Sala musica insonorizzata | 23. Area gaming |
| 3. Bacchea multimediale | 10. Spazio per incontri ed eventi | 17. Sale attrezzate polifunzionali | 24. Servizi igienici uomo donna |
| 4. Atrio Spazio di circolazione e sosta | 11. Informazioni di comunità | 18. Area famiglie 0-3 anni | 25. Servizi igienici disabili |
| 5. Armadietti e guardaroba | 12. Consultazione Opac e prestito self service | 19. Area bambini 3-5 anni | |
| 6. Accesso spazi di lavoro back-office | 13. Temi di interesse ed isole tematiche | 20. Area ragazzi 6-13 anni consultazione sistematica gioco e lettura | |
| 7. Spazi di lavoro back-office e di supporto | 14. Area ristoro | 21. Area ragazzi 6-13 anni consultazione sistematica e laboratorio | |

sono sistemi per l'orientamento



Colori pannelli diversi in base all'area di collocazione



Detalhe Mobília e Alçado Sul_ Biblioteca Lorenteggio

Estruturado através de diferentes tipos de mobiliário, este piso caracteriza-se por espaços de trabalho coletivo e individual, assim como, ambientes informais, destinados a momentos pontuais de intervalo e restauração.

Abertos ou fechados, ao exemplo da *No-Stop City Branziana*, os ambientes são modificados e dispostos conforme os objetos arquitetónicos e mobiliário utilizado, individualizando o carácter de cada um deles.

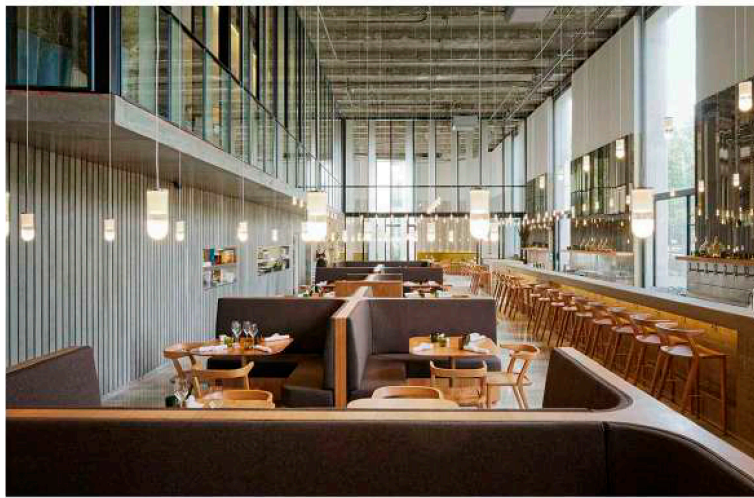
Desta forma e, no intuito de se desenvolver conforme o significado do programa, a mobília presente no interior da biblioteca não se manifesta apenas como um elemento estético, mas sim, segundo objetos arquitetónicos que estruturam e unificam cada espaço.

O seu desenho, paralelamente à estrutura metálica que envolve o edifício, desenvolve-se através de módulos metálicos sobre rodas. Com letras ou painéis informativos, podem ser agregados ou dispostos vertical e horizontalmente, conforme o carácter do ambiente a que se destinam.

Embora inicialmente configurados como elementos adicionais aos espaços, no desenrolar e desenho do projeto configuram uma mais valia, resultando não como uma soma do processo, mas sim como uma unidade do seu todo.

Tal como a estrutura metálica que caracteriza a linguagem da biblioteca, este conjunto de elementos, de menor ou maior escala, não só “[...]representam objetos e organizam as questões práticas [...] como constituem imagens completas da cultura e vida.”³²

32 “No solo representan un objeto y organizan las cuestiones prácticas relativas a las actividades [...] como constituyen imágenes completas de la cultura y la vida.” in Juhani Pallasmaa, *La Imagen Corpórea. Imaginación E Imaginario En La Arquitectura*, Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2014, p.103



Vistas Interiores_ *Palais de Tokyo*

Assim a estrutura comunicativa, transmitindo uma vontade de se expressar e se afirmar no contexto, pronuncia-se através de um conjunto de letras suspensas no 'vazio'.

Como um invólucro que consolida e afirma transparência aos espaços, o sistema tridimensional desenvolve-se, paralelamente à sobreposição dos planos inerentes à biblioteca, garantindo uma abertura perspéctica e continuidade espacial.

O progresso da biblioteca, não dependendo só das escolhas urbanísticas e de implantação, pretende ainda através da distribuição funcional e escolhas técnicas, proporcionar à comunidade uma perceção de um lugar simultaneamente acolhedor e inovador. Um lugar onde o significado do material se encontra para além das regras de composição, despertando um sentido de pertença na solução do projeto.

A biblioteca, entendida como um dispositivo cru, transparece todas as escolhas estruturais dos materiais. A simplicidade presente no conceito arquitetónico, tal como as escolhas construtivas, proporcionam ao edifício uma otimização dos recursos ambientais e nível de conforto geral do interior, tornando-o altamente sustentável e 'transformável' ao longo do tempo.

O projeto, evocando o museu de *Palais de Tokyo*, edifício reabilitado que evolui substancialmente de dimensão, apresenta todos os materiais livremente expostos. O seu interior, contrapondo a 'frieza' do betão armado que caracteriza o projeto, distingue-se por elementos pontuais [pilares, portas de correr, mobiliário] ou através dos pavimentos que, revestidos em madeira ou com um material flexível e elástico, proporcionam atmosferas mais agradáveis e intimistas. Compreendida por um constante dinamismo no seu interior, a biblioteca estrutura todos espaços de forma livre, horizontal e verticalmente, proporcionando ambientes distintos através de alturas diversas.



Detalhe Perspético_ Biblioteca Lorenteggio

Posto isto, e considerando todos os temas expostos ao longo do desenvolvimento e evolução do projeto, a biblioteca traduz-se num dispositivo urbano com linguagens próprias evidentes, que se libertam e transformam transversalmente ao seu habitante. Caracterizada pela fluidez e hierarquia de atmosferas, interiores e exteriores, a biblioteca [re]inicia a sua relação com a envolvente. Um espaço no qual *“[...] a obra construída e a paisagem se fundem, crescem juntos e estabelecem um novo lugar, um lugar inconfundível.”*³³

Um landmark ‘neutro’ e ‘vazio’, no qual o habitar se torna capaz de construir e caracterizar os espaços. Um projeto que se afirma através de *“[...]uma nova estética, em que a estrutura visa ser o grau zero da arquitetura; uma estrutura arquetípica, como um campo neutro que espera ser apropriado e transformado pela ação de posse.”*³⁴

Tal como nas imagens e trabalhos de Carmelo Baglivo, também o projeto para a nova biblioteca, afirma a clareza de um pensamento livre, experimental e personalizado. Consequente de uma análise e reflexão das condições atuais do contexto onde se insere, os espaços que desenha tentam narrar uma sequência de atmosferas intemporais e puras.

Neste sentido, o projeto surge como uma personificação do quotidiano, familiar e reconhecível, que através da comunidade e envolvente, [des]constrói a sua realidade. Entre formas puras e livres, estruturadas mas transformáveis, a biblioteca caracteriza-se por uma força formal em constante metamorfose. Num diálogo entre flexibilidade e neutralidade, onde o habitar e o espaço permanecem tão interligados, que conhecer e ser se fundem.

33 “[...] la obra constructiva y el paisaje se funden, crecen juntos e instauran un nuevo lugar, un lugar inconfundible.” in Peter Zumthor, *Pensar la Arquitectura*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2006, p.101

34 “[...] una nuova estetica dove la struttura vuole essere il grado zero dell’architettura; una struttura archetipica, come un campo neutro che aspetta di essere abitato e tramite l’azione del possesso trasformato.” in Carmelo Baglivo, *Disegni Corsari*, Melfi, Casa Editrice Libria, 2014, p.10

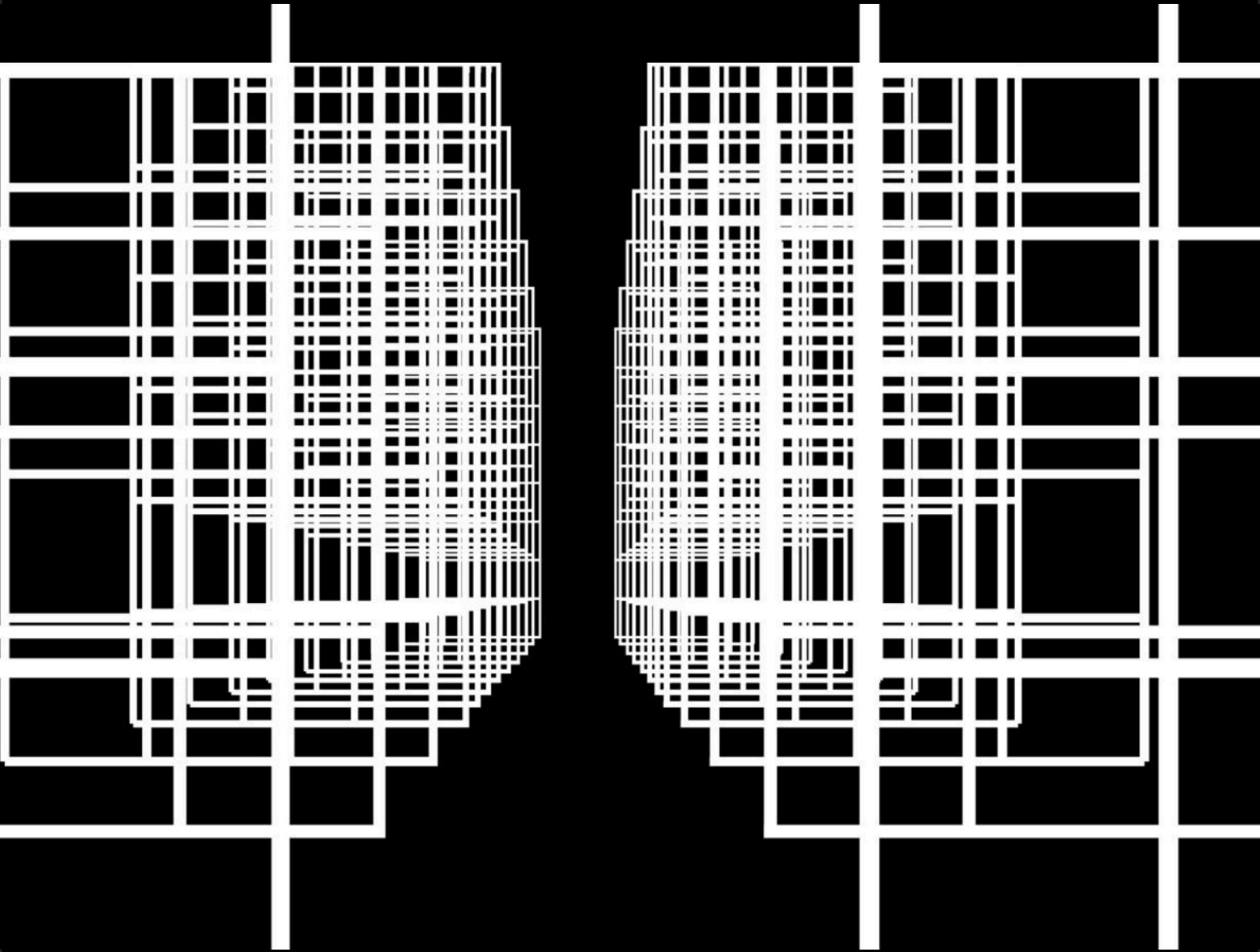


Vista Exterior Oeste_ Biblioteca Lorenteggio

A nova biblioteca de Lorenteggio, desta forma, traduz-se num objeto arquitetónico nu e transparente. Espelhando os temas presentes no livro *Disegni Corsari*, abre-se e completa-se através das memórias e experiências. Um projeto no qual o seu desenho é a ferramenta que cria esse “sentido de lugar, de generosidade urbana onde a arquitetura tenta devolver às pessoas o que consumiu: o espaço coletivo.”³⁵ Onde “o uso do espaço está diretamente incorporado na forma arquitetónica e por isso não necessita de qualquer outra representação, se não a sua própria forma absoluta.”³⁶

35 “[...] quel senso di luogo, di generosità urbana in cui l’architettura tenta di restituire alla gente quello che ha consumato: lo spazio comune.” in Carmelo Baglivo, *Disegni Corsari*, Melfi, Casa Editrice Libria, 2014, p.14

36 “[...] l’uso dello spazio si incarna direttamente nella forma architettonica e quindi non ha bisogno di nessuna altra rappresentazione se non la forma in tutta la sua absolutezza di oggetto.” in Ibidem, p.14



The Great Beauty _ Carmelo Baglivo, 2014

Hierarquia de Atmosferas

“Sejamos ou não artistas, somos visionários irreprimíveis na vida quotidiana e recreámo-nos continuamente na imaginação. Processamos e projetamos reações significativas (pensamentos). É necessário reconhecer que vivemos num mundo de memória, sonho e imaginação mental e, fundamentalmente subjetivo, num mundo compreendido e partilhado material, física e experiencialmente.”³⁷

Como sequência dos temas inerentes a todo o trabalho refletiu-se sobre o papel da arquitetura e o modo como o processo do projeto não se confina apenas à formalização e materialização de um espaço associado a uma determinada área ou função.

A arquitetura, compreendida como uma habilidade cujo principal objetivo se traduz numa extensão e reflexão do contexto onde se insere, procura alcançar e estabelecer em si novos e diversos significados.

O seu processo, na procura de um desenho capaz de se libertar e desdobrar através de inúmeras perspetivas e leituras, evolui e transforma-se ao ritmo das diversas apropriações.

A sequência de problemáticas e temas expostos estruturam e transparecem uma metodologia e visão arquitetónica personalizada e particular, que se impõe e ‘ganha vida própria’ transversalmente ao objeto em estudo apresentado.

Um discurso de avanços e recuos que, paralelamente ao sistema de espaços e atmosferas que caracterizam o projeto da biblioteca, se reequilibram numa visão arquitetónica em constante transformação e evolução.

37 “Seamos o no artistas, somos imaginadores incontenibles en la vida cotidiana y nos recreamos en la imaginación de manera continua y no solo como un divertimento ocasional.’ Procesamos y proyectamos reacciones significativas (pensamientos) a través de toda nuestra constitución física. Necesitamos reconocer que vivimos en mundos de memoria, sueño e imaginación mental y fundamentalmente subjetivos, tanto como en un mundo percibido, compartido material, física y experiencialmente.”, Edward Casey, *Imagining: A Phenomenological Study*, Indiana University Press, Bloomington/ Londres, 1976, p.3, cit in Juhani Pallasmaa, *La imagen Corpórea. Imaginación E Imaginario En La Arquitectura*, tradução de Carles Muro, Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2014, p.39

Caracterizando cada momento a partir de uma imagem de Carmelo Baglivo, constrói-se uma narrativa tridimensional que progride e se compõe paralelamente aos vários textos, representando um ciclo que se vai definindo ao ritmo das várias experiências, memórias e conhecimentos.

Assim, na procura de um significado do projeto na arquitetura, reflete-se sobre um processo de conceção que tem como ferramenta fundamental o desenho aberto e neutro, que se organiza e evolui através da sua relação com o corpo. Desenvolvido como uma dimensão em que prevalecem a memória pessoal e coletiva, noções de pensamentos teóricos e práticas que se vinculam à experiência adquirida, o projeto evolui segundo uma hierarquia de atmosferas que se definem e reequilibram transversalmente às apropriações e experiências físicas e sensoriais.

O espaço, incorporando em si novas e diferentes linguagens, desenha-se como uma 'extensão' do corpo que o habita. Uma organização e solução projetual transparente e flexível, em constante interação com o contexto onde se insere.

Deste modo, e como estudante cuja curiosidade sobre este saber particular da arquitetura não tem limite, interpreta-se o projeto como uma habilidade crítica composta por uma educação crucial que se completa por um desenvolvimento pessoal e profissional. Uma busca constante de novos significados, formas do saber e valores adquiridos através da interação de novas culturas, cujas estratégias e métodos diferem, permitindo a transmissão, por parte de ambos, de novas perspetivas e formas de processo de trabalho.

Admitindo que o processo de conceção seja de enorme importância nesta procura de algo irreduzível como projeto, o estúdio *BAN - Baglivo Negrini Architetti* – em Roma, correspondeu a uma abordagem experimental que promoveu uma extensão de capacidades e interesses em diferentes contextos artísticos e ambientes sociais.

Uma primeira aproximação do mundo real, desenvolvida como articulação abrangente entre pensamentos que já eram intuitivos ou pré-definidos, com toda uma vasta noção desconhecida de novos desenhos e soluções compositivas.

Um período em Itália que providenciou um espaço de reflexão e aproximação a novos métodos, ideias e temas de projeto, impulsionados por abordagens distintas e personalizadas na formulação de um problema e a sua respetiva comunicação.

Referências Bibliográficas

ALEXANDER, Christopher, *A pattern language: ciudades: edificios: construcciones*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 1980.

BACHELARD, Gaston, *La poétique de l'espace*, 1^o Édition, Paris Editora Dépôt Légal, 1957.

BAEZA, Alberto Campo, *A Ideia Construída, Pensar a Arquitectura*, Vale de Cambra, Caleidoscópio, 2008.

BAGLIVO, Carmelo, *Disegni Corsari*, Melfi Itália, Casa Editrice Libria, 2014.

CARNEIRO, Alberto Campo, *Sujeito e Representação no Ensino e na Prática do Desenho/Projecto*, Porto, FAUP Edições, 1995.

COOK, Peter, *Archigram*, Nova Iorque, Princeton Architectural Press, 1999.

FELICIANO, Ana Marta, *A metáfora do novo 'organismo' nas arquiteturas dos anos sessenta: a obra dos 'Archigram' como um manifesto de um 'novo habitar'*, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2014.

LE CORBUSIER, *Por Uma Arquitectura*, São Paulo, Editora Perspectiva, 1998.

LERUP, Lars, *Building the Unfinished, Architecture and Human Action*, Volume 53 SAGE Publications, 1977.

PALLASMAA, Juhani, *Habitar*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, SL, 2016.

PALLASMAA, Juhani, *La imagen Corpórea. Imaginación E Imaginario En La Arquitectura*. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, SL, 2014.

ROSSI, Aldo, *Posicionamentos*. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, SL, 2018.

RUIZ BARBARIN, Antonio, *Luis Barragán frente al espejo. La outra mirada*, Barcelona, Fundación Caja de arquitectos, 2008.

SIZA, Álvaro, *Imaginar A Evidência*, Edições 70, 2000.

SIZA, Álvaro, *01 Textos*, Civilização Editora, 2009.

SIZA, Álvaro, *02 Textos*, Lisboa, Editora Parceria A. M. Pereira, 2018.

TÁVORA, Fernando, *Da organização do espaço*. Porto, Faup publicações, 2007.

VALDERRAMA APARICIO, Luz Fernandez, *La Construccion De La Mirada: Tres Distancias*, Sevilla: Universidad, 2004.

VÁRIOS Autores, *The Power of Experiment*, Lisboa, Atréria Humanizing Architecture, 2016.

ZUMTHOR, Peter, *Atmospheres. Architectural Environments. Surrounding Objects*. Birkhäuser Verlag AG, 2006.

ZUMTHOR, Peter, *Pensar La Arquitectura*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2006.

Documentos Online

La città dei Vuoti di Carmelo Baglivo _ disponível em: <http://www.roots-routes.org/la-citta-dei-vuoti-di-carmelo-baglivo/>

BAN - Baglivo Negrini Architeti _ disponível em: <http://www.baglivonegrini.it>

IaN+ _ disponível em: <http://www.ianplus.it>

Andrea Branzi _ disponível em: <https://architizer.wordpress.com/blog/practice/details/archizoom-retrospective/>

Retrospective: Archizoom And No-Stop City _ disponível em: <https://architizer.com/blog/practice/details/archizoom-retrospective>.

Superstudio _ disponível em: <https://architizer.wordpress.com/blog/practice/details/archizoom-retrospective/>

Heilbrunn. Timeline of Art History. Giovanni Battista Piranesi (1720-1778) _ disponível em: https://www.metmuseum.org/toah/hd/pira/hd_pira.htm.

Laboratori Di Tor Vergata _ disponível em: <http://architettura.it/architetture/20060608/index.htm>

Lista de Imagens

I

Procura de uma Narrativa

The Great Beauty_ Carmelo Baglivo: <http://www.baglivonegrini.it/drawings/>

Apresentação Escritório BAN: <http://www.baglivonegrini.it/about/>

Struttura nella Laguna di Venezia _ Carmelo Baglivo: <http://www.roots-routes.org/la-citta-dei-vuoti-di-carmelo-baglivo/>

No-Stop City_ Archizoom: <https://archiobjects.org/wp-content/uploads/2014/09/archizoom-branzi.jpg>

Continuous Monument_ Superstudio:

<https://imgv2-1-f.scribdassets.com/img/document/313842282/original/7b4bbafc1c/1559062862?v=1>

Palazzo Farnese Roma_ Carmelo Baglivo: <http://www.baglivonegrini.it/drawings/>

Disegni Corsari_ Carmelo Baglivo: Imagem de Autor

Struttura sul Palazzo dei Congressi_ Carmelo Baglivo: <http://www.baglivonegrini.it/drawings/>

da Narrativa à Experiência

Capriccio Architettonico_ Carmelo Baglivo: <http://www.baglivonegrini.it/drawings/>

Stanza_ Carmelo Baglivo: <http://www.baglivonegrini.it/drawings/>

Vista Interior_ Tor Vergata: http://architettura.it/architetture/20060608/04_s.jpg

Vista Exterior_ Tor Vergata: <https://modulo.net/en/realizzazioni/scientific-research-building>

Vista Exterior_ Casa da Ópera: <https://www.archdaily.com/283660/busan-opera-house-competition-proposal-ian/main-view-2>

Vista Interior_ Casa da Ópera: <https://www.archdaily.com/283660/busan-opera-house-competition-proposal-ian/dress-rooms-view>

Percurso de Entrada_ Museu Nacional do Afeganistão: <https://www.archdaily.com/275758/national-museum-of-afghanistan-ian/vista-proap-1>

Alçado_ Museu Nacional do Afeganistão: <https://www.archdaily.com/275758/national-museum-of-afghanistan-ian/vista-centrale-piazza>

Vista Exterior_ Museu Nacional do Afeganistão: <https://www.archdaily.com/275758/national-museum-of-afghanistan-ian/vista-torre-di-guardia>

Vista Exterior_ Hotel *Radisson*: <https://www.lgsma.it/ian-1/#/entryway-hotel-ucraina>

Alçado Exterior_ Hotel *Radisson*: <https://www.lgsma.it/ian-1/#/entryway-hotel-ucraina>

Maquete_ Quiosque *Dongdaemun*: http://www.abitare.it/en/gallery/architecture/projects/ian-architettura-seoul-gallery/?ref=308423&foto=3#gallery&refresh_ce-cp

Vista Exterior_ Quiosque *Dongdaemun*: <http://www.abitare.it/en/gallery/architecture/projects/ian-architettura-seoul-gallery/?ref=308423&foto=11#gallery>

Vista Exterior_ Escola *Castel Nuovo*: <http://www.baglivonegrini.it/projects/>

Pormenor Exterior_ Escola *Castel Nuovo*: <http://www.baglivonegrini.it/projects/>

Vista Exterior_ *Macro Asilo*: <http://www.baglivonegrini.it/projects/>

Vista Sala Roma_ *Macro Asilo*: <http://www.baglivonegrini.it/projects/>

Construção da Experiência

Villa Malaparte_ Carmelo Baglivo: <http://www.baglivonegrini.it/drawings/>

II

Problema e Espaço

Casa del Mantegna_ Carmelo Baglivo: <http://www.baglivonegrini.it/drawings/>

Diagrama Funcional dos Espaços e Percursos_ *Biblioteca*

Lorenteggio: Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino*

Diagrama Funcional de Carácter Público e Privado_ *Biblioteca*

Lorenteggio: Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino*

Esquiços da Biblioteca_ *Arrigo Arrighetti:* Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino*

Vista Exterior_ *Biblioteca Lorenteggio:* Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino*

Vista Exterior_ Biblioteca Lorenteggio: Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino*

Percorso Exterior_ Quarteirão Lorenteggio: Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino*

do Contexto ao Espaço

Villa Emo Fanzolo Giardino_ Carmelo Baglivo: <http://www.baglivonegrini.it/drawings/>

Pianta di Milano_ Bertarelli/Sacchi, 1906: <http://www.stagniweb.it/altro2/mappe3/mi906.jpg>

Mappa della area Sud-Ovest di Milano con indicazione dei NIL: Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino*

Imagem Aérea_ Quarteirão de Lorenteggio: Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino*

Lo stato dei Luoghi Masterplan Quartiere Lorenteggio_ Servizi e Poli Urbani: Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino*

Lo stato dei Luoghi Masterplan Quartiere Lorenteggio_ Le Aree Verdi: Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino*

Lo stato dei Luoghi Masterplan Quartiere Lorenteggio_ Ipotesi di Interventi Fisici a Supporto dell'Intervento Sociale: Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino*

Lo stato dei Luoghi Masterplan Quartiere Lorenteggio_ Planimetria degli Interventi Infrastrutturali: Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino*

Planta da Área de Intervenção_ Biblioteca Lorenteggio: Imagem disponibilizada pela *Comune di Milano La Nuova Biblioteca Rionale del Quartiere Lorenteggio-Giambellino* editada pelo Autor

Estrutura Habitada

Rethinking Berlin_ Carmelo Baglivo: <http://www.baglivonegrini.it/drawings/>

Sistema de Espaços_ Biblioteca Lorenteggio: Imagem disponibilizada pelo escritório *BAN*

Implantação_ Biblioteca Lorenteggio: Imagem disponibilizada pelo escritório *BAN*

Diagrama Axonométrico_ *Biblioteca Lorenteggio*: Imagem disponibilizada pelo escritório *BAN*

Pormenor Planta Piso Térreo_ *Biblioteca Lorenteggio*: Imagem disponibilizada pelo escritório *BAN*

Pormenor Planta Primeiro Piso_ *Biblioteca Lorenteggio*: Imagem disponibilizada pelo escritório *BAN*

Planta Piso Térreo_ *Biblioteca Lorenteggio*: Imagem disponibilizada pelo escritório *BAN*

Planta Primeiro Piso_ *Biblioteca Lorenteggio*: Imagem disponibilizada pelo escritório *BAN*

Detalhe Mobília e Alçado Sul_ *Biblioteca Lorenteggio*: Imagem disponibilizada pelo escritório *BAN*

Vistas Interiores_ *Palais de Tokyo*: https://www.archdaily.com/248026/palais-de-tokyo-expansion-lacaton-vassal/palais_tokyo_select_lv_11h45_bd-18

Detalhe Perspético_ *Biblioteca Lorenteggio*: Imagem disponibilizada pelo escritório *BAN*

Vista Exterior Oeste_ *Biblioteca Lorenteggio*: Imagem disponibilizada pelo escritório *BAN*

